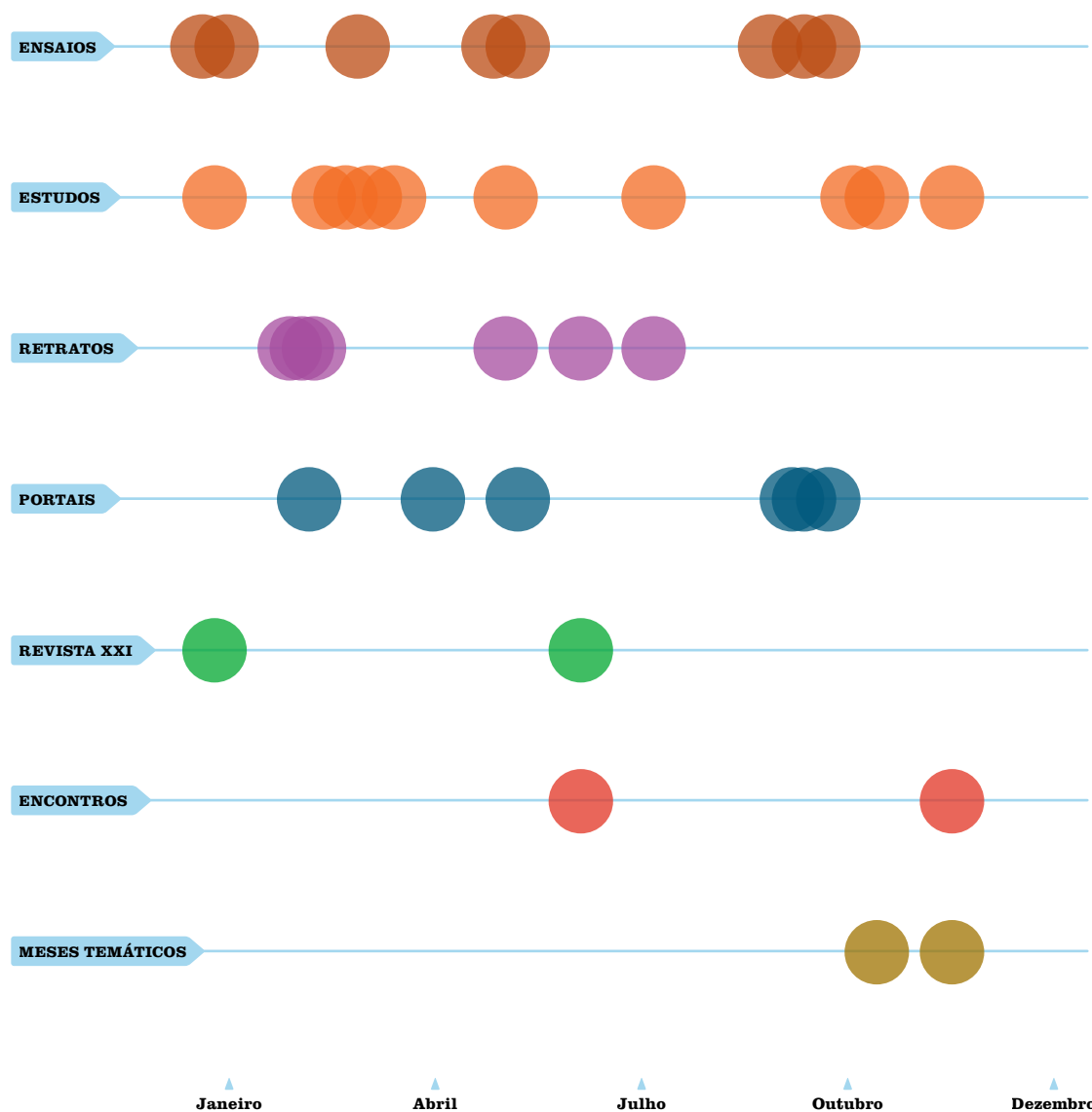




Relatório Anual 2015



2015 em números

DIGITAL

6 000 000

Visitas acumuladas aos sites da Pordata e da Fundação

200%

de crescimento de *download* gratuito de estudos

50%

mais assinantes da nossa *newsletter* que no ano passado

NOTORIEDADE

TOP 5

Fundação atinge o Top 5 das Fundações mais conhecidas

43%

crescimento de notoriedade da Pordata

30%

crescimento de notoriedade da Fundação

33%

crescimento de notoriedade dos Ensaios

PROGRAMA CIENTÍFICO

12

Publicações

100

Investigadores envolvidos

17

Eventos públicos

30

Estudos em desenvolvimento

EVENTOS

87

Eventos

297

Oradores
e Moderadores

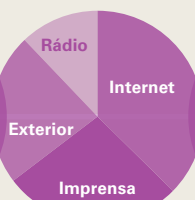
9000

Participantes
em sala

COMUNICAÇÃO e PUBLICIDADE

17

Campanhas de
Comunicação



3100

Notícias sobre
a Fundação

PORDATA

2500

Actualizações

366

"Sabias que"

100 000

Visitantes da exposição
Pordata Viva

2

Novos temas
Turismo e
Macroeconomia

PUBLICAÇÕES

65%

de crescimento
de vendas
online

60 000

Publicações
oferecidas

74 000

Publicações
vendidas

Índice

9 **Relatório de Actividades**

- 11** 1. Introdução
- 14** 2. Órgãos Sociais
- 15** 3. Informação Interna
- 15** 4. Participação no CPF
- 16** 5. Gestão Operacional
- 17** 6. Coordenação Científica
- 29** 7. Área Digital e Sites da Fundação
- 39** 8. Publicações da Fundação
- 41** 9. A Fundação nos *Media*
- 45** 10. A Fundação nas Redes Sociais
- 46** 11. Audiovisual e Multimédia
- 49** 12. Eventos da Fundação
- 54** 13. Relatório financeiro 2015
- 55** 14. Perspectivas para 2016

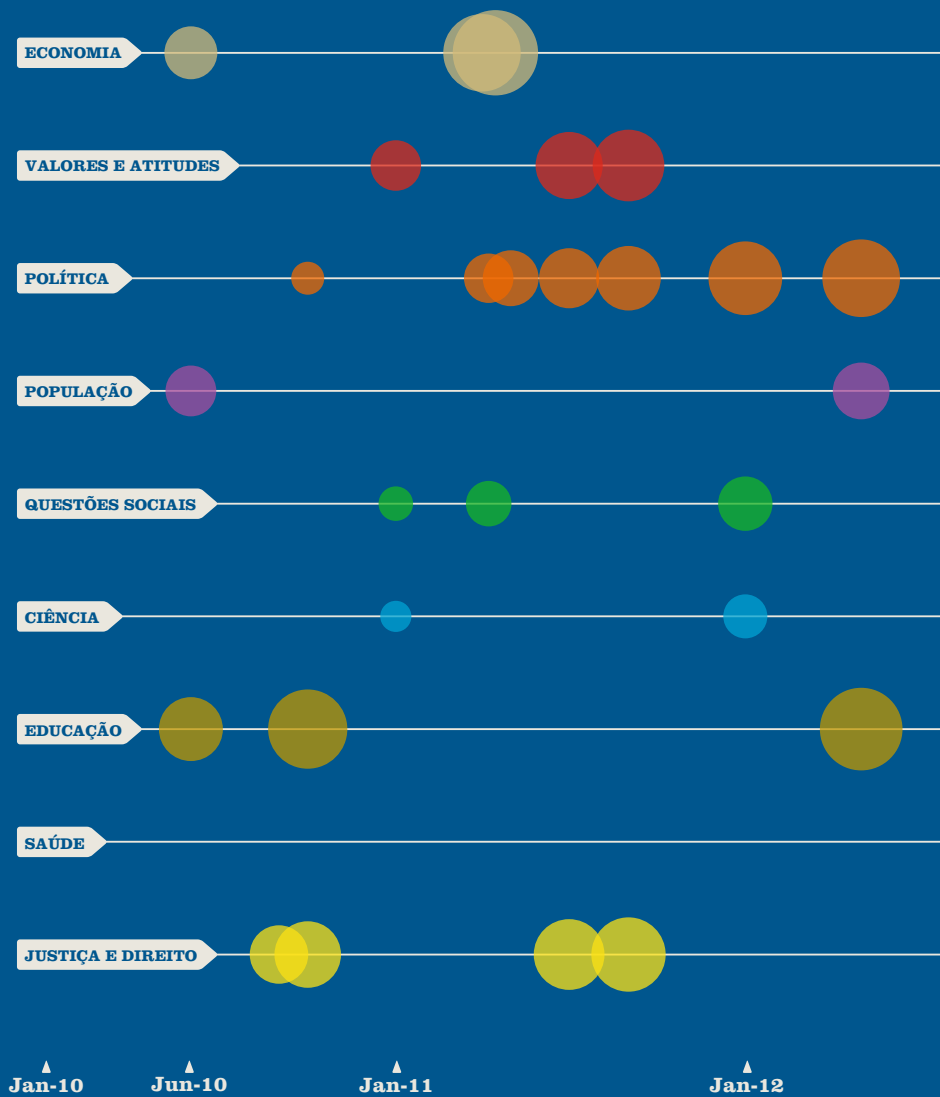
57 **Relatório e Contas**

- 58** Balanço
- 59** Demonstração dos Resultados por Naturezas
- 60** Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Directo)
- 61** Anexo
- 79** Certificação das contas
- 81** Relatório e parecer do Conselho Fiscal

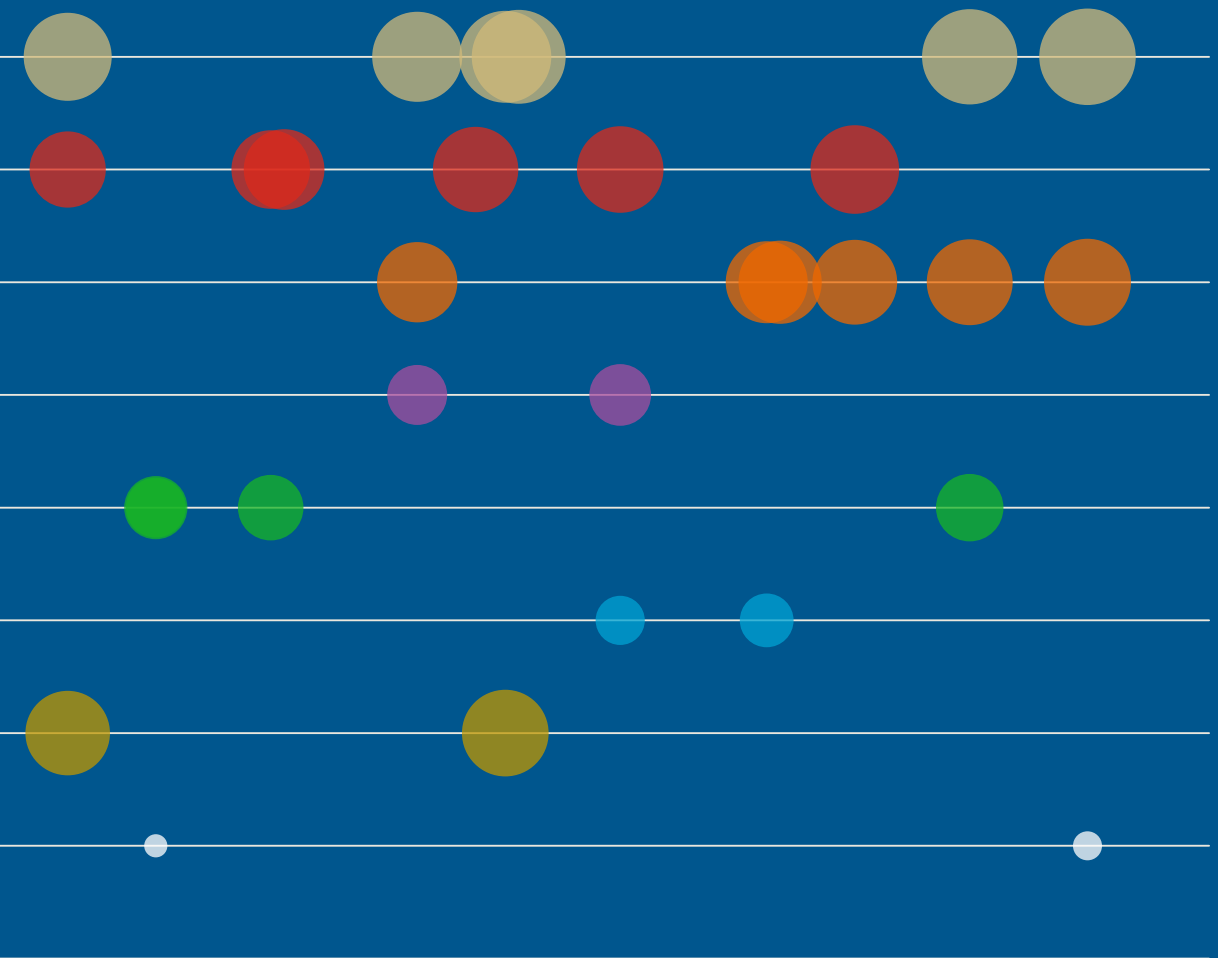
83 Anexos

- 85** Carta de Princípios
- 86** Código de Boas Práticas
- 92** Princípios de Funcionamento
- 94** Declaração de Utilidade Pública de 2010 e Ratificação de 2013
- 96** Programa de Actividades 2014-2016
- 103** Organização Científica da Fundação
- 105** Organigrama da Fundação a 31/12/2015
- 106** Procedimentos para a Avaliação de Actividades da Fundação
- 107** Audiovisual e Multimédia na FFMS
- 110** Estratégia de Internacionalização
- 112** Protocolos e Parcerias em Vigor a 31/12/2015
- 113** Órgãos Sociais da FFMS, desde Setembro 2014
- 114** Pordata, Acções de Formação 2015
- 116** Vendas Acumuladas dos “Ensaio da Fundação”, 2010-2015
- 118** Vendas Acumuladas dos “Retratos da Fundação”, 2014-2015
- 119** Revista XXI, Corpo Editorial
- 120** Vendas Acumuladas da Revista XXI, 2011-2015

Vendas acumuladas dos ensaios da Fundação. Cada bolha marca a publicação de um novo ensaio, cujas vendas acrescentam às vendas anteriores dos ensaios na mesma categoria.



Relatório de Actividades



▲
Jan-13

▲
Jan-14

▲
Jan-15

▲
Jan-16

1. Introdução

Em Fevereiro de 2015 a Fundação Francisco Manuel dos Santos completou seis anos de existência. Sendo uma experiência largamente inédita em Portugal, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurou ao longo do ano dar a conhecer e promover uma reflexão sobre Portugal, nas mais variadas formas, com um elevado padrão de qualidade. O objectivo dos órgãos sociais da Fundação é cumprir cabalmente a missão estatutária de estudar, discutir e desafiar a sociedade portuguesa. Por isso, durante o ano de 2015, a Fundação continuou a sua aposta no lançamento de novas ideias e projectos, na criatividade e inovação das suas actividades.

Os dois principais marcos do ano de 2015 foram o quinto aniversário da Pordata, Base de Dados Portugal Contemporâneo, com um conjunto de eventos que se prolongaram entre Fevereiro e Setembro, assim como com novas obras fundamentais (com particular destaque para a Pordata Kids), e os dois encontros nacionais sobre o impacto económico, sociológico e político da tecnologia e ciência no Porto (Junho) e em Braga (Novembro), cumprindo assim o compromisso de levar a Fundação ao país.

Desde 2014 que a Fundação vive um período de consolidação da actividade fundacional e de concentração dos seus recursos em projectos fundamentais para a sociedade e a economia portuguesa. Pode-se dizer que, para isso, a Fundação contou com a formalização de um processo interno de mudança, nomeadamente: os novos Estatutos, aprovados já em 2013 pelo Conselho de Curadores e

homologados pela Presidência do Conselho de Ministros em Janeiro de 2014, a Carta de Princípios, aprovada pelo Conselho de Curadores em 2009 (*Anexo I, Carta de Princípios*), o Código de Boas Práticas, aprovado pelos Conselhos de Administração e de Curadores em 2013 (*Anexo II, Código de Boas Práticas*), os Princípios de Funcionamento, assinados pelos Presidentes dos Conselhos de Curadores e de Administração em Março de 2014 (*Anexo III, Princípios de Funcionamento*), e o Regulamento Interno do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Conselho de Administração, aprovado pelo Conselho de Administração em Fevereiro de 2014. A Utilidade Pública da Fundação, reconhecida em 2010, foi confirmada em 2013 após publicação da nova Lei das Fundações (*Anexo IV, Declaração de Utilidade Pública de 2010 e Ratificação de 2013*).

Os Conselhos de Administração e de Curadores aprovaram, no primeiro semestre de 2014, um extenso e ousado programa de actividades para 2014-2016. Podemos pois afirmar que o ano de 2015 correspondeu à implementação plena do dito programa trienal assente em quatro vectores fundamentais: concentrar, continuar, aprofundar e inovar. A vontade manifestada pelos órgãos sociais da Fundação é concentrar o esforço científico em temas transversais que possam dar a máxima difusão ao seu trabalho. Ao mesmo tempo, os órgãos sociais aprovaram a necessidade de prosseguir e aprofundar as valências da Fundação já reconhecidas pelos portugueses, sendo estas sujeitas a avaliações internas e externas quando assim for julgado adequado. O programa trienal apontava

ainda para a inovação na perspectiva de profissionalizar a gestão e internacionalizar a actividade da Fundação, ambos objectivos foram prosseguidos de forma sistemática em 2015 (*Anexo V, Programa de Actividades 2014-2016*).

Com o objectivo de cumprir o ambicioso programa de actividades para 2014-2016 e dotar a Fundação de uma nova estrutura científica, de alta qualidade e prestígio nacional e internacional, os Conselhos de Administração e de Curadores aprovaram, no segundo semestre de 2014, a nova organização científica. Assim, durante o ano de 2015, a nova organização científica preparou um ambicioso programa de estudos em cinco áreas: Políticas Sociais, Estado e Sistema Político, Desenvolvimento Económico, Conhecimento e População. Seleccionados e contratados os novos projectos científicos, esperam-se a sua produção e apresentação nos próximos dois anos (*Anexo VI, Organização Científica da Fundação*).

Quanto à estrutura operacional, foi concluída em 2015 a reestruturação dos colaboradores da Fundação e implementado o novo organigrama da Fundação (*Anexo VII, Organigrama da Fundação a 31/12/2015*).

O Conselho de Administração aprovou, no primeiro trimestre de 2014, a metodologia e procedimentos para a avaliação de actividades da Fundação que consagra o princípio das auditorias internas e externas (*Anexo VIII, Procedimentos para a Avaliação de Actividades da Fundação*). Nesse sentido, foram criados grupos de trabalho externos à Fundação para avaliar a Revista XXI (avaliação concluída em Fevereiro de 2014), o Encontro “Presente no Futuro” (avaliação concluída em Janeiro de 2015), a Pordata, Base de Dados Portugal Contemporâneo (avaliação concluída em Maio de 2015), e as publicações da Fundação (avaliação concluída em Janeiro

de 2016). Esta metodologia será aplicada a outras áreas da Fundação ao longo de 2016. Ao mesmo tempo, desde 1 de Janeiro de 2015, todos os colaboradores da Fundação são avaliados anualmente em função de objectivos pré-definidos.

A nova estratégia de audiovisual, aprovada em Dezembro de 2014 pelo Conselho de Administração, assenta na integração dos meios audiovisuais e multimédia logo na fase de conceptualização dos novos projectos e na divulgação rápida dos conteúdos desenvolvidos ou contratualizados antes de Maio de 2014 (*Anexo IX, Audiovisual e Multimédia na FFMS*). Estes objectivos foram cumpridos no primeiro trimestre de 2015 e encontra-se em fase final de lançamento um conjunto de obras multimédia.

Os órgãos sociais da Fundação aprovaram ainda, no final de 2014, um novo documento delineando a estratégia de internacionalização da FFMS (*Anexo X, Estratégia de Internacionalização*). Nesse sentido foram abertos canais de comunicação com fundações e instituições norte-americanas e brasileiras ao longo do ano de 2015.

Em 2015, a Fundação continuou a desenvolver o seu programa de protocolos e convénios com outras instituições (*Anexo XI, Protocolos e Parcerias em Vigor a 31/12/2015*).

Em jeito de conclusão podemos dizer que, se ao longo de 2014 a Fundação procedeu a um conjunto alargado de reformas internas por forma a capacitar a instituição para um novo ciclo de

consolidação sustentável, já ao longo de 2015 beneficiou dessas alterações, quer nos múltiplos eventos e publicações lançadas quer na preparação de um ambicioso programa científico e obras multimédia e multiplataforma. As mudanças no contexto económico, social e político que se adivinham para o triénio 2015-2017 exigem da Fundação uma capacidade de resposta a novas situações, preocupação que norteou a actividade operacional e científica durante 2015.

Não tendo ainda sete anos, a Fundação deve configurar-se como uma instituição relevante na sociedade civil portuguesa. No decurso de 2015 os órgãos sociais nunca perderam de vista a institucionalização da Fundação como o meio primordial para cumprir a missão estatutária. Renovar, inovar, surpreender são prioridades tendo em vista que o próximo triénio será inevitavelmente muito diferente do último. E, não menos importante, neste contexto a Fundação tem de orientar-se por uma restrição orçamental exigente e por uma estrutura orgânica que lhe permita agilidade no curto prazo e sustentabilidade no longo prazo.

A Fundação deve configurar-se com uma instituição relevante na sociedade civil portuguesa

2. Órgãos Sociais

Em cumprimento da nova Lei das Fundações e dos novos Estatutos da Fundação, foram alterados os corpos sociais da Fundação, com data de 21 de Novembro de 2013, por designação do Presidente do Conselho de Curadores, tendo sido nomeado novo curador da Fundação *Eduardo Marçal Grilo* em Novembro de 2015. Na mesma data, em virtude da renúncia do anterior Presidente do Conselho Fiscal *Luís Palha da Silva*, o Conselho de Curadores nomeou, para exercer essa função, *Henrique Soares dos Santos*.

Com a saída do primeiro Presidente do Conselho de Administração da Fundação, *António Barreto*, e a entrada do novo Presidente, *Nuno Garoupa*, alterou-se a composição do Conselho de Administração em Junho de 2014. Para além do novo Presidente do Conselho de Administração, o Conselho de Curadores nomeou três novos administradores, *Jaime Gama*, *Maria Manuel Leitão Marques* e *David Lopes*. Cumprindo a prática fundacional de incompatibilidade entre o exercício de cargos políticos e a participação em órgãos sociais da Fundação, a administradora não executiva *Maria Manuel Leitão Marques* renunciou ao mandato em virtude da sua eleição para a Assembleia da República em Outubro de 2015. O Conselho de Administração agradeceu a generosidade e o empenho dos membros cessantes dos órgãos sociais.

A actual Comissão Executiva, eleita em Setembro de 2014 (*Anexo XII, Órgãos Sociais da FFMS, desde Setembro 2014*), manteve a sua composição durante o ano de 2015, sendo presidida por *Nuno Garoupa*, com os dois administradores executivos *António Araújo* (Director de publicações e representante da FFMS na direcção do Centro Português de Fundações) e *David Lopes* (Director-geral). Em Setembro de 2014, a Comissão Executiva decidiu a integração na equipa executiva *ex officio*, o Director científico da Fundação, *Pedro Magalhães*.

As relações com a família Fundadora desenvolveram-se em 2015, como é tradição, da melhor forma. Em especial, o Conselho de Administração tem obtido do Fundador e Presidente do Conselho de Curadores toda a colaboração desejada e todo o apoio necessário no absoluto respeito pela independência e actuação dos corpos sociais.

3. Informação Interna

A Comissão Executiva do Conselho de Administração assumiu como preocupação em 2014 informar exaustivamente os órgãos sociais sobre as actividades correntes da Fundação, incluindo as suas actas que são distribuídas a todos os membros dos Conselhos de Administração e Curadores desde Dezembro de 2013. Com o objectivo de envolver de forma mais continuada os corpos sociais e melhorar a disseminação interna da informação sobre as actividades da Fundação, foram dados vários passos importantes ao longo do ano de 2014 e continuados em 2015. Primeiro, logo no início do ano de 2014, foi lançada uma *newsletter* mensal, distribuída aos corpos sociais e à família Fundadora, a que acresce um relatório mensal de gestão e actividades. Durante o ano 2015 manteve-se a *newsletter* mensal. Em segundo lugar, o agendamento de apresentações públicas da Fundação foi coordenado com os corpos sociais ao longo de 2015 (por exemplo, os administradores não executivos têm acedido prontamente às solicitações da equipa executiva para apresentar ensaios ou retratos da Fundação). Em terceiro lugar, foram prosseguidos os almoços informais mensais com os administradores e curadores para discussão de novas propostas de projectos ou actividades. Finalmente, foram instituídas reuniões mensais de natureza executiva entre os presidentes dos órgãos sociais da Fundação para assegurar congruência total de agendas e objectivos.

4. Participação no CPF

A designação da Fundação Francisco Manuel dos Santos para integrar a direcção do Centro Português de Fundações (CPF) significa o reconhecimento da acção desenvolvida pela Fundação nos seus primeiros anos de existência e constitui um sinal inequívoco da credibilidade conquistada pela instituição no âmbito do sector fundacional português.

A participação da Fundação na direcção do CPF foi assegurada ao longo de 2015 por *António Araújo*, permitindo acompanhar de perto as actividades daquele Centro e contribuindo de forma decisiva para o aprofundamento do diálogo com instituições congéneres.

Ao longo do corrente ano, esta acção implicou, designadamente, a participação nas reuniões ordinárias e extraordinárias da direcção do CPF e dos demais órgãos sociais (*v.g.*, a sua Assembleia Geral), o acompanhamento das transformações verificadas no quadro legislativo regulador do sector fundacional e, bem assim, das actividades de cooperação nacional e internacional levadas a cabo pelo CPF.

A participação na direcção do CPF permitiu, ainda, ter uma visão privilegiada sobre o modo como diversas fundações portuguesas se posicionam actualmente em relação aos fundos provenientes do Programa Portugal 2020.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos sublinha a relevância do Centro Português de Fundações e, neste ensejo, enaltece o trabalho desenvolvido pelos seus órgãos sociais, permitindo-se destacar, entre eles, a direcção do CPF.

5. Gestão Operacional

Ao aprovar o programa de actividades para 2014-2016, o Conselho de Administração definiu a profissionalização da gestão da Fundação como uma mudança fundamental a concretizar durante o ano de 2014 e a aprofundar durante 2015. O primeiro passo foi dado com a nomeação de uma nova Comissão Executiva, empossada em Setembro de 2014. Ao mesmo tempo foi criada a função de Director-geral da Fundação (administrador executivo *David Lopes*) com os pelouros dos recursos humanos, gestão financeira e operacional, e coordenação dos vários serviços da Fundação.

O novo organigrama da Fundação foi aprovado no final do ano (*Anexo VII, Organigrama da Fundação a 31/12/2015*). Este novo desenho institucional cumpre os objectivos de profissionalização, reestruturação, coordenação, integração e racionalização decididos pelos Conselhos de Administração e Curadores. Existem agora quatro áreas operacionais: conteúdos (*Mónica Vieira*, coordenadora; *Clara Valadas Preto*, *Rita Balcão Reis*); marketing e eventos (*Teresa Mourão-Ferreira*, coordenadora; *Diana Aguiar*, *Richard Freuis*); comercial (*Susana Norton*, coordenadora); digital (*Maria Ferreira* em regime de acumulação com assessoria jurídica, coordenadora; *Pedro Romano*). Junto à Comissão Executiva, funciona a assistente executiva da Administração (*Isabel Bernardes*), assessoria de IT, processos e sistemas (*Rui Pimentel*), assessoria de imprensa (*Ana Filipa Rego*) e assessoria financeira (*José Quinta*).

O espaço físico da Fundação foi reorganizado em consonância. Ao longo de 2015, no oitavo andar, estiveram localizados os gabinetes do Presidente do Conselho de Administração, dos vogais da Comissão Executiva, do Director científico, do assessor financeiro e da assistente executiva da Administração, num total de cinco gabinetes. Os restantes colaboradores da Fundação continuaram no *open space* do oitavo andar do Largo Monterroio Mascarenhas, 1. As instalações da Fundação mudaram para o sétimo andar do mesmo edifício já no início de 2016.

O Conselho de Administração aprovou, ainda no primeiro semestre de 2014, um conjunto de indicações para a gestão de recursos humanos que foram amplamente implementadas, nomeadamente a concretização de objectivos individuais, os procedimentos para a avaliação anual dos recursos humanos e o programa de formação pessoal. Deste modo, todos os colaboradores da Fundação são anualmente avaliados em função de objectivos pré-definidos desde 1 de Janeiro de 2015.

Durante o ano de 2015, o Director-geral da Fundação foi responsável pelo relatório mensal de gestão e actividades. Este relatório assegura a transparência operacional e a informação pontualmente distribuída aos órgãos sociais e à família Fundadora.

A seu pedido saíram da Fundação, durante o ano de 2015, as colaboradoras *Isabel Vasconcelos* (coordenação conteúdos), *Joana Vicente Pinto* (marketing e eventos), *Joana Lopes Martins* (Pordata, Globalstat) e *Rita Leal Faria* (Pordata) que mereceram os maiores elogios e agradecimentos do Conselho de Administração.

6. Coordenação Científica

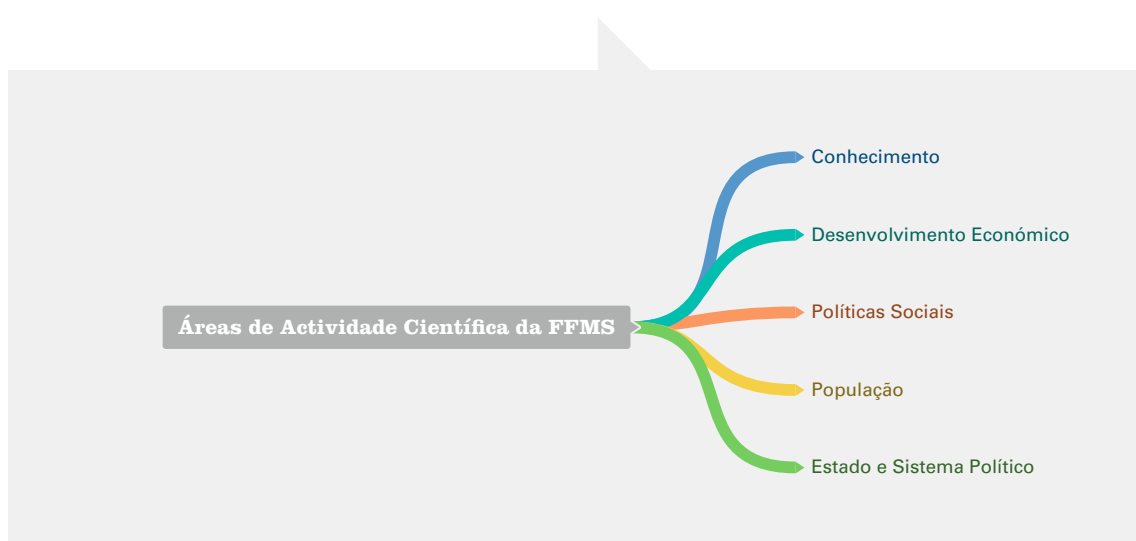
A coordenação científica da FFMS foi reestruturada em 2014, estando sob a direcção de *Pedro Magalhães*, e dividida em cinco áreas: Conhecimento, coordenada por *Carlos Fiolhais*; Desenvolvimento Económico, coordenada por *Susana Peralta*; Estado e Sistema Político, coordenada por *Pedro Magalhães*; Políticas Sociais, coordenada por *Pedro Pita Barros*; e População, coordenada por *Maria João Valente Rosa*. Na sequência da elaboração do programa científico do triénio 2015-2017, aprovado pelos órgãos sociais no final de 2014, o ano de 2015 foi dedicado a colocar em prática esse programa, nomeadamente através da angariação, avaliação e contratualização de projectos e iniciativas de investigação. São três os eixos principais de actuação da Fundação neste domínio que constam do programa científico 2015-2017:

I. “Bom Governo” e Democracia: estudos sobre a qualidade do funcionamento, transparência e democraticidade das instituições do Estado e da

administração pública central e local e suas consequências para o bem-estar das populações e para o desenvolvimento económico. Prevê-se a realização de oito projectos que contribuam directamente para este eixo, tendo sete deles sido já aprovados durante o ano de 2015.

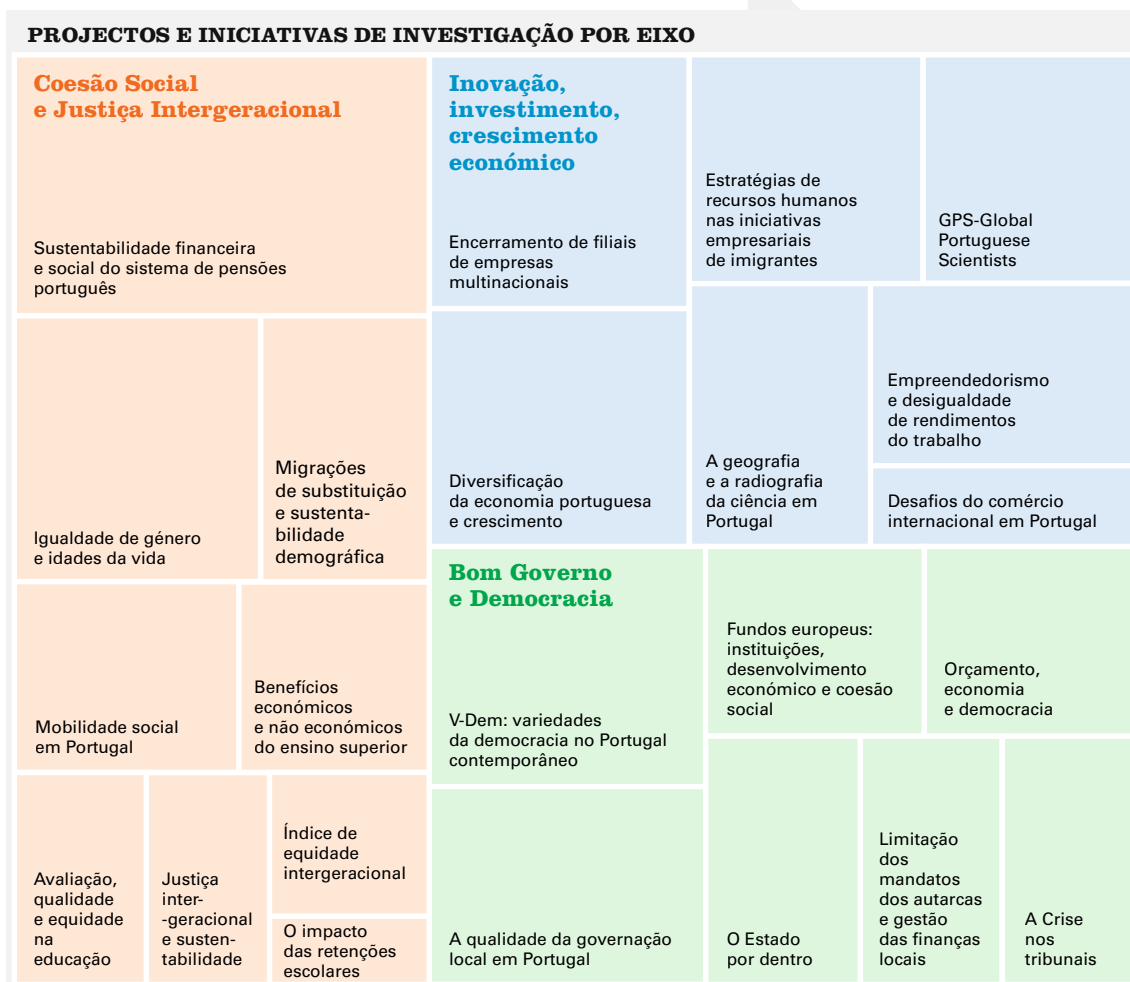
II. Coesão Social e Justiça Intergeracional: estudos sobre a forma como o desenho e funcionamento dos sistemas de segurança social e de educação afectam a distribuição de recursos e de oportunidades entre indivíduos e entre gerações. Prevê-se a realização de nove projectos que contribuam directamente para este eixo, tendo sido todos já aprovados em 2015.

III. Inovação, Investimento e Crescimento Económico: estudos sobre a forma como o investimento público e privado em actividades produtivas e na formação do capital humano contribuem para a transformação estrutural da economia, para a transferência de conhecimento para as empresas e para o crescimento económico. Sete projectos



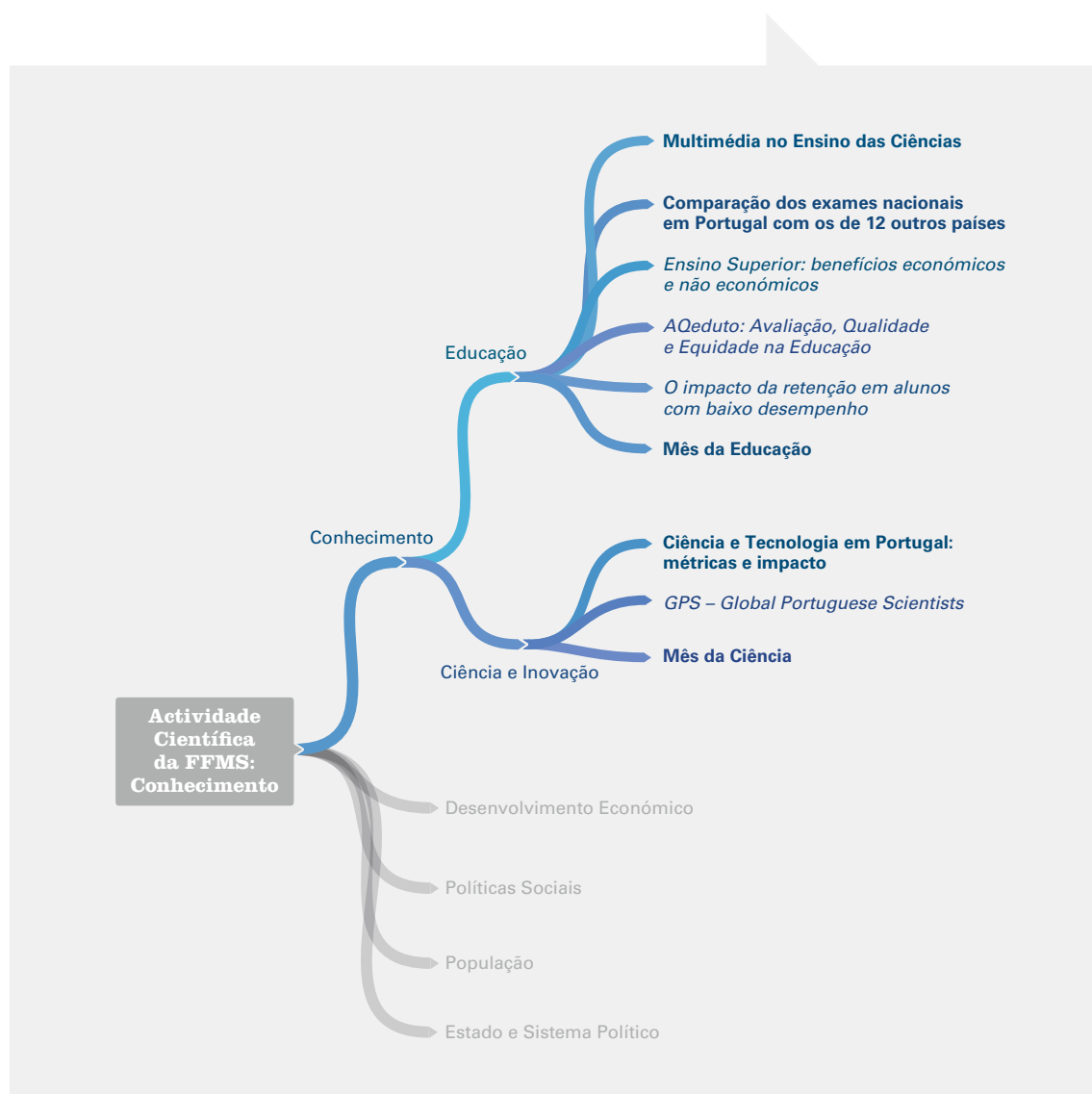
estão previstos; três já foram aprovados em 2015, esperando-se a avaliação e submissão para aprovação dos órgãos sociais dos restantes no primeiro semestre de 2016.

Até ao final de 2015 foram assinados quinze contratos com equipas de investigação de diversas universidades portuguesas e estrangeiras. Para além disso, a direcção científica e os coordenadores de cada uma das áreas acompanharam a conclusão e divulgação de vários projectos aprovados antes de 2015. De seguida, descrevem-se em maior detalhe as actividades prosseguidas em cada área científica da Fundação.



a. Conhecimento

Na sub-área da Educação que se integra, a par da Ciência e Inovação, na área do Conhecimento, foi concluído o estudo *Multimédia no Ensino das Ciências*, coordenado por *João Paiva* (Sociedade Portuguesa de Química) e prosseguiu o projecto *Comparação dos exames nacionais em Portugal com os de 12 outros países*, coordenado por *Jaime Silva* (Universidade de Coimbra), com sete sessões públicas em Coimbra.



No quadro dos eixos de investigação aprovados para o triénio foram recebidos, avaliados e aprovados os seguintes projectos, todos eles também na sub-área da Educação:

- *Ensino Superior: benefícios económicos e não económicos*, coordenado por *Miguel Portela* (EEG- UMinho). Eixo *Coesão Social e Justiça Intergeracional*, orçamento científico de 68.744€.
- *AQeduto: Avaliação, Qualidade e Equidade na Educação*, coordenado por *David Justino* (FCSH), em parceria com o Conselho Nacional de Educação, sobre os resultados PISA dos alunos portugueses. Eixo *Coesão Social e Justiça Intergeracional*, orçamento científico de 52.126€, em co-financiamento com o Conselho Nacional de Educação.
- *O impacto da retenção em alunos com baixo desempenho*, coordenado por *Luís Catela Nunes* (NovaSBE). Eixo *Coesão Social e Justiça Intergeracional*, orçamento científico de 20.310€.

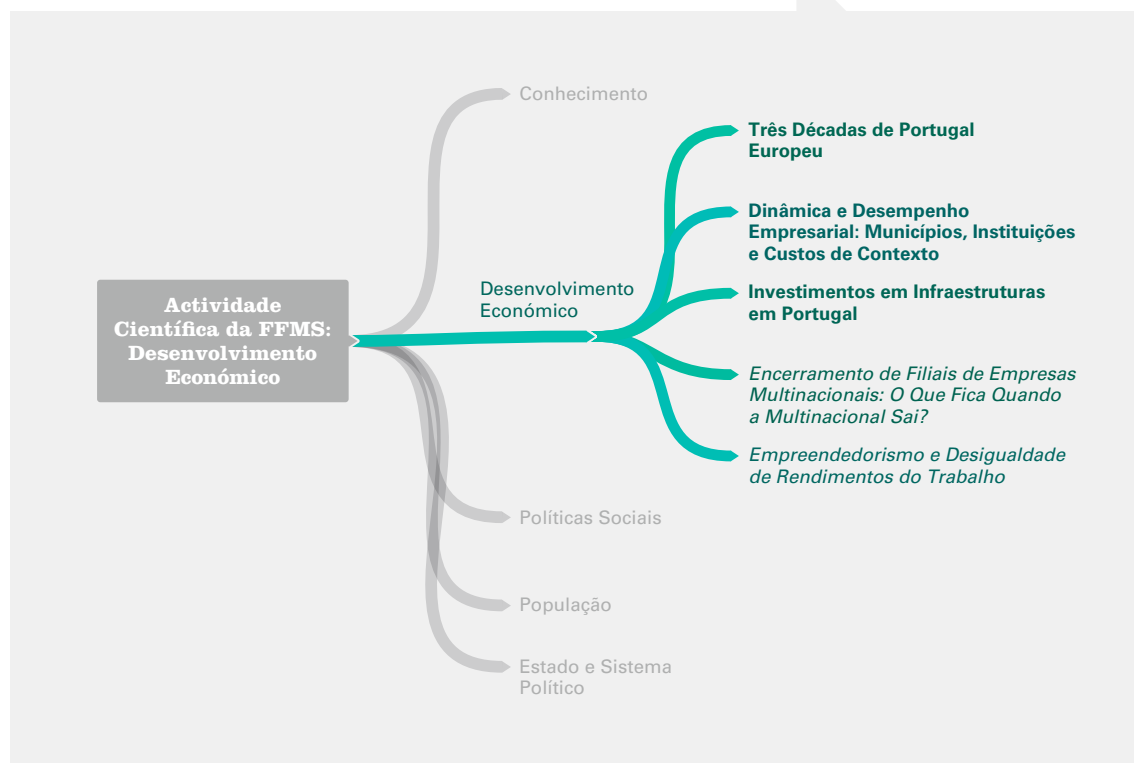
Já na sub-área de Ciência foi discutido e aprovado o projecto *GPS- Global Portuguese Scientists*, em colaboração com a Ciência Viva e o Sapo Labs da Universidade de Aveiro. Este projecto, que se consubstancia na criação de uma rede que ligue os cientistas portugueses distribuídos pelo mundo, insere-se no Eixo *Inovação, Investimento e Crescimento*, e tem um orçamento científico de 89.720€, em co-financiamento com o Sapo/Universidade de Aveiro. Foi também apresentado o estudo *Ciência e Tecnologia em Portugal: métricas e impacto*, de *Armando Vieira* e *Carlos Fiolhais*.

Em Outubro, pela segunda vez, decorreu o Mês da Educação, e em Novembro, pela primeira vez, o Mês da Ciência, os dois com conferências e lançamentos de livros em Lisboa, Faro, Porto, Rio Maior e Santarém (Educação) e em Lisboa, Coimbra e Braga (Ciência). Destacam-se, no mês da Educação, a conferência sobre o desempenho dos alunos comissariada por *Luís Catela Nunes*, a apresentação do estudo de *Margaret Raymond* sobre o sistema educativo nacional e o debate sobre formação de professores. No mês da Ciência, destacam-se a Conferência de *Cédric Villani*, medalha Fields, intitulada *Matemática, Cultura e Criação*, no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, o Encontro da FFMS *Ciência em Três Actos*, no Teatro-Circo em Braga, e a publicação de um estudo preliminar sobre cultura científica em Portugal da autoria de *José Vítor Malheiros* e *António Granado*. Reuniram também os Conselhos de Educação e de Ciência, os dois renovados.

b. Desenvolvimento Económico

Na área científica de Desenvolvimento Económico foi concluído o estudo *Três Décadas de Portugal Europeu*, coordenado por *Augusto Mateus*. O estudo foi lançado no dia 8 de Julho, num evento na nova Pousada do Terreiro do Paço que atraiu ampla atenção dos *media*. Foi posteriormente organizado um outro evento de divulgação em Setembro, na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, com a participação do autor e da comunidade académica.

O estudo coordenado por *José Tavares* (NovaSBE), *Dinâmica e Desempenho Empresarial: Municípios, Instituições e Custos de Contexto*, entrou em 2015 na sua fase final, tendo sido realizada uma sessão de discussão com apresentação dos resultados preliminares no início de Junho. A versão final deste projecto foi entregue em Dezembro de 2015, estando a sua apresentação pública prevista para o 1.º semestre de 2016, em moldes ainda a definir.



Outro estudo que entrou na sua fase final em 2015 foi o de *Alfredo Marvão Pereira* (College of William & Mary), sobre *Investimentos em Infraestruturas em Portugal*. Este estudo inclui um volume técnico de dados, acompanhado da respectiva documentação e fontes, um volume de análise econométrica e um outro de divulgação dos resultados ao público em geral. Também este estudo foi entregue, na sua versão final, no mês de Dezembro de 2015, estando o lançamento e divulgação pública previstos para o 1.º semestre de 2016.



No quadro dos eixos de investigação aprovados para o triénio foram recebidos, avaliados e aprovados os seguintes projectos em 2015:

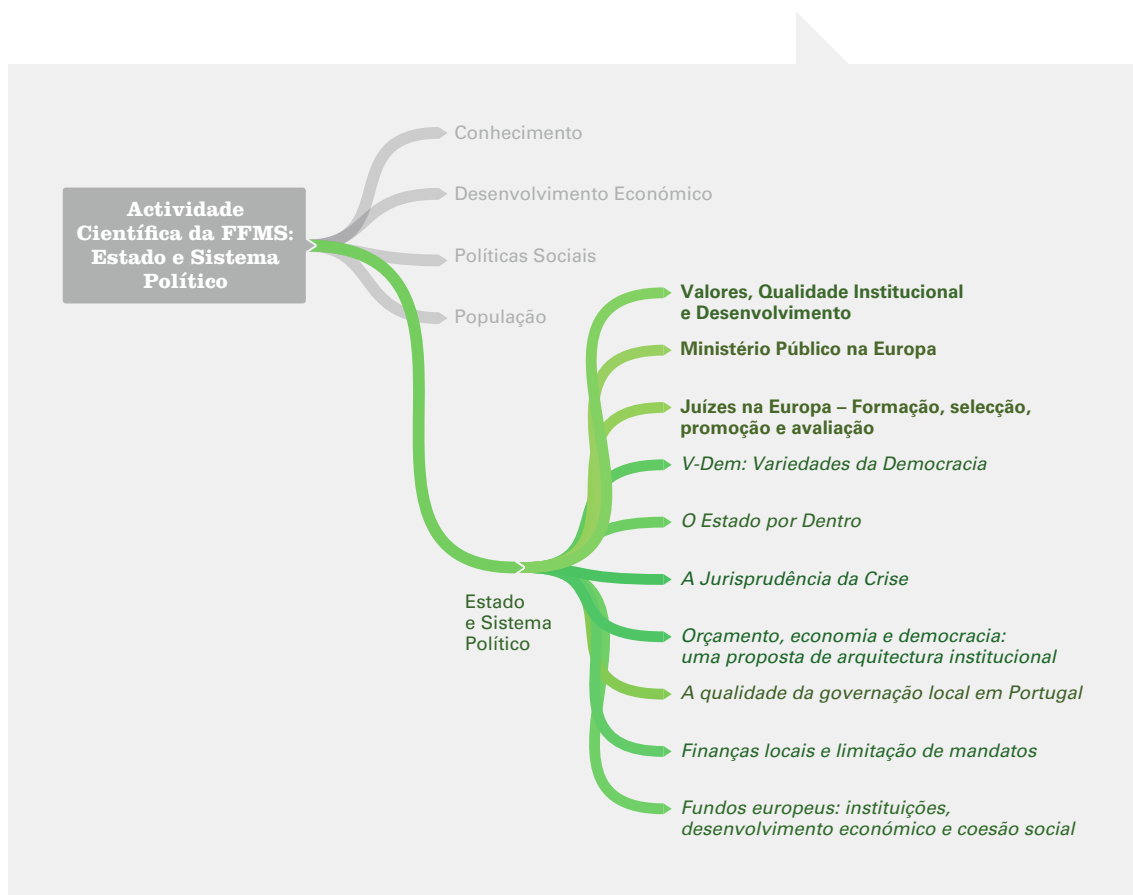
- *Empreendedorismo e Desigualdade de Rendimentos do Trabalho*, coordenado por *Rui Batista* (Instituto Superior Técnico e University of Brunel), sobre a composição do empreendedorismo em Portugal, seu impacto na qualidade da empresa e no tipo de postos de trabalho gerados. Este projecto insere-se no Eixo *Inovação, Investimento e Crescimento* e tem um orçamento científico de 89.720€,
- *Encerramento de Filiais de Empresas Multinacionais: O Que Fica Quando a Multinacional Sai?*, coordenado por *Pedro de Faria* (Universidade de Groningen), analisando as carreiras profissionais dos ex-trabalhadores de multinacionais e em que medida os ex-trabalhadores podem ser agentes de mudança positiva nas empresas domésticas. Eixo *Inovação, Investimento e Crescimento*, com um orçamento científico de 123.010€.

Em 2016 será feito o acompanhamento dos diversos projectos aprovados e a análise final dos restantes projectos submetidos.

c. Estado e Sistema Político

Nesta área acompanhou-se a conclusão e divulgação do estudo *Valores, Qualidade Institucional e Desenvolvimento*, coordenado por *Alejandro Portes* (Princeton) e *Margarida Marques* (FCSH), que analisou a qualidade e os contributos das instituições portuguesas para o desenvolvimento nacional, através de um estudo intensivo de seis organizações consideradas emblemáticas nas suas respectivas áreas de actuação. Este estudo foi divulgado ao público no dia 28 de Maio, com a presença dos autores e diversos comentadores, numa sessão lotada no Museu Arpad Szenes-Vieira da Silva.

Foram também divulgados *online* os estudos *Ministério Público na Europa* de *José Martin Pastor*, *Pedro Garcia Marques* e *Luís Eloy Azevedo* e *Juízes na Europa – Formação, selecção, promoção e avaliação* de *Carlos Gómez Liguierre*.



No quadro dos eixos de investigação aprovados para o triénio foram recebidos, avaliados e aprovados os seguintes projectos em 2015:

- *V-Dem: Variedades da Democracia*, coordenado por *Tiago Fernandes* e *Staffan Lindberg* (FCSH e UGotemburgo), que tem como objectivo recolher e analisar indicadores específicos sobre o desempenho da democracia portuguesa numa perspectiva comparativa. Eixo *Bom Governo e Democracia*, com um orçamento científico de 124.415€, contribuindo para um consórcio que inclui catorze outras instituições financiadoras, incluindo o Riksbankens Jubileumsfond, a Fundação Knut e Alice Wallenberg, a Comissão Europeia e o Institute for Democracy and Electoral Assistance, entre outras.
- *O Estado por Dentro*, coordenado por *Daniel Seabra Lopes* (ISEG), que visa produzir três etnografias institucionais sobre o funcionamento do Estado a partir de dentro, acompanhando o funcionamento quotidiano de três instituições distintas. Eixo *Bom Governo e Democracia*, com um orçamento científico de 72.469€.
- *A Jurisprudência da Crise*, coordenado por *Teresa Violante* (FDUNL), que estudará a aplicação pelos tribunais da legislação resultante do programa de assistência e os efeitos da crise económico-financeira na jurisprudência. Eixo *Bom Governo e Democracia*, com um orçamento científico de 61.044€.
- *Orçamento, economia e democracia: uma proposta de arquitectura institucional*, coordenado por *Abel Mateus* (Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento), que estudará a arquitectura institucional que melhor garantiria a eficácia e a transparência na formulação da política orçamental em Portugal. Eixo *Bom Governo e Democracia*, com um orçamento científico de 74.000€.
- *A qualidade da governação local em Portugal*, coordenado por *Luís de Sousa* (UAveiro) e *António Tavares* (UMinho), que tem como objectivo medir e comparar a qualidade da governação dos 308 municípios portugueses e analisar as suas consequências para a prossecução de três objectivos Europa 2020. Eixo *Bom Governo e Democracia*, com um orçamento científico de 101.092€.
- *Finanças locais e limitação de mandatos*, coordenado por *Francisco Veiga* (UMinho), que analisará os efeitos da limitação de mandatos nas câmaras sobre a despesa pública e o endividamento a nível local. Eixo *Bom Governo e Democracia*, com um orçamento científico de 65.805€.
- *Fundos europeus: instituições, desenvolvimento económico e coesão social*, coordenado por *José Tavares* (NovaSBE), um estudo que tem como objectivo analisar os efeitos a nível municipal do acesso a fundos europeus para o desenvolvimento, mostrando até que ponto dependem da qualidade institucional. Eixo *Bom Governo e Democracia*, com um orçamento científico de 77.490€.

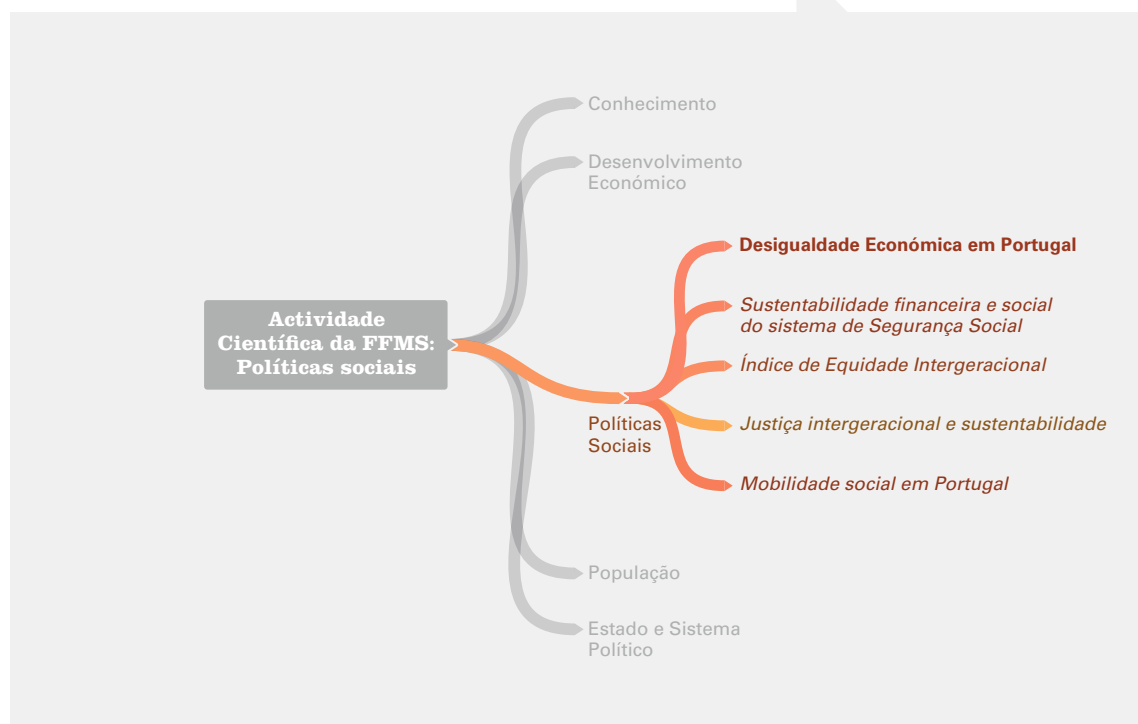
Ao longo de 2016, será feito o acompanhamento da execução de todos estes projectos, assim como a planificação das actividades de divulgação dos seus resultados.

d. Políticas Sociais

Na área das Políticas Sociais, prosseguiu o estudo *Desigualdade Económica em Portugal*, liderado por *Carlos Farinha Rodrigues* (ISEG). Este projecto estará finalizado em 2016, estando a ser planeados os eventos de lançamento bem como diferentes formas de sensibilização e de contacto dos cidadãos com os resultados da investigação realizada, nomeadamente através de um *site* multimédia.

No quadro dos eixos de investigação aprovados para o triénio foram recebidos, avaliados e aprovados os seguintes projectos em 2015:

- *Justiça intergeracional e sustentabilidade*, coordenado por *Gonçalo de Almeida Ribeiro* e *Jorge Pereira da Silva* (FDUCP), incidirá sobre questões teóricas e conceptuais em torno da noção de “justiça intergeracional” e suas implicações em diferentes domínios, tais como o consumo de recursos não renováveis, o investimento de retorno a muito longo prazo e a antecipação



de ganhos futuros. Eixo *Coesão Social e Justiça Intergeracional*, orçamento científico de 49.200€.

- Índice de *Equidade Intergeracional*, coordenado por *Jorge Bravo* (IMS), tem como objectivo a elaboração e cálculo de um *indicador de equidade intergeracional* para Portugal, incluindo uma visão temporal retrospectiva e a capacidade de ser calculado de forma regular com a informação constante da Pordata. Irá, por essa via, assegurar-se a continuidade do cálculo e divulgação do índice de equidade intergeracional. Eixo *Coesão Social e Justiça Intergeracional*, orçamento científico de 43.050€.
- *Mobilidade social em Portugal*, coordenado por *Teresa Bago D'Uva* (Erasmus University, Rotterdam). Este estudo procura analisar em tempo longo (duas a três gerações) a mobilidade social em Portugal, recorrendo a metodologias quantitativas para a caracterizar e medir. Eixo *Coesão Social e Justiça Intergeracional*, orçamento científico de 79.950€.
- *Sustentabilidade financeira e social do sistema de segurança social*, coordenado por *Amílcar Moreira* (ICS), incide na criação de um modelo de *micro-simulação de políticas sociais*, com destaque para aspectos de segurança social e pensões. Os trabalhos a realizar inserem-se numa linha mais vasta de colaboração de cariz internacional para desenvolvimento e aplicação ao caso português de metodologias consensualizadas entre equipas de vários países. Eixo *Coesão Social e Justiça Intergeracional*, orçamento científico de 202.032€.

Em 2016, será feito o acompanhamento dos diversos projectos, prevendo-se que dois sejam concluídos e divulgados (*Desigualdades Económicas em Portugal e Índice de Equidade Intergeracional*). Serão publicados os relatórios de progresso e organizadas sessões de discussão dos resultados preliminares dos restantes projectos.

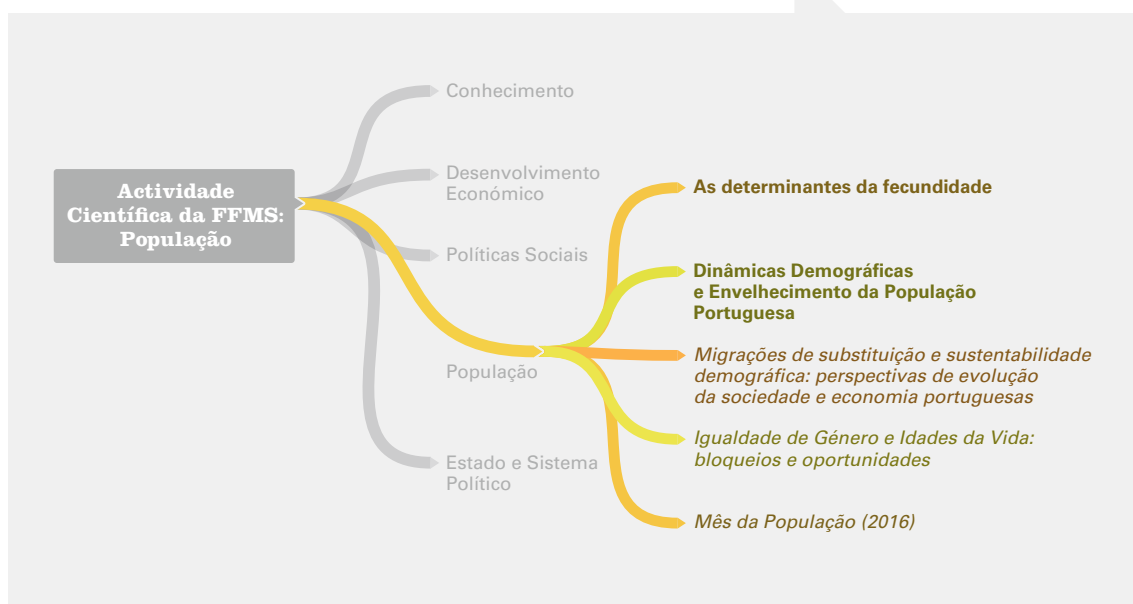
e. População

Na área População acompanhou-se o desenvolvimento e conclusão do estudo *As determinantes da fecundidade*, liderado por *Maria Filomena Mendes* (Universidade de Évora). Este projecto terminou no final de 2015, estando a ser planeados os eventos de lançamento bem como diferentes formas de sensibilização e de contacto dos cidadãos com os resultados da investigação realizada, nomeadamente através de um *site* multimédia, *Nascer em Portugal*.

Em Março, foi apresentado publicamente o estudo *Dinâmicas Demográficas e Envelhecimento da População Portuguesa*, coordenado por *Mário Leston Bandeira*, numa homenagem póstuma ao investigador.

No quadro dos eixos de investigação aprovados para o triénio foram recebidos, avaliados e aprovados os seguintes projectos em 2015:

- *Migrações de substituição e sustentabilidade demográfica: perspectivas de evolução da sociedade e economia portuguesas*, liderado por *João Peixoto* (SOCIUS – ISEG). Este projecto tem como objectivo avaliar a dimensão dos saldos migratórios e suas consequências para a reposição da força de trabalho e a



sustentação do sistema de segurança social em Portugal. Eixo *Coesão Social e Justiça Intergeracional*, orçamento científico de 83.689€

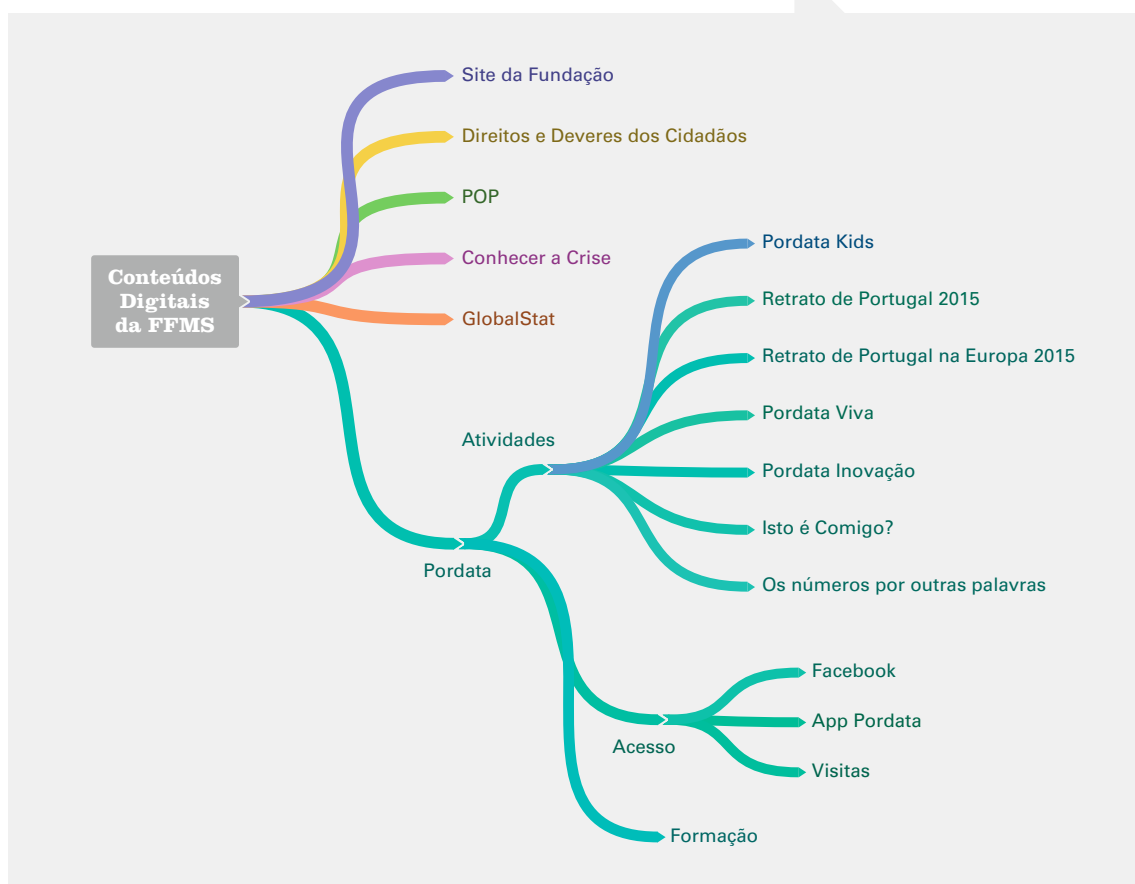
- *Igualdade de Género e Idades da Vida: bloqueios e oportunidades*, liderado por *Anália Torres* (Centro Interdisciplinar de Estudos de Género do ISCSP). Tem como objectivo analisar como se caracterizam e estruturam as relações de género nas diferentes idades da vida – infância/juventude e a idade adulta – e em diferentes contextos e condições sociais. Eixo *Coesão Social e Justiça Intergeracional*, orçamento científico de 122.508€.

Em 2016, para além do acompanhamento dos estudos, serão realizados *workshops* sobre os temas “Migrações” e “Igualdade de Género”. Em 2016, o tema do Mês da População, que passará a acontecer anualmente em Maio, será “Nascimentos e Fecundidade em Portugal”, estando prevista a realização de um conjunto de debates, publicações e um *site* multimédia dedicado ao tema.

7. Área Digital e Sites da Fundação

a) Área Digital e Página da Fundação

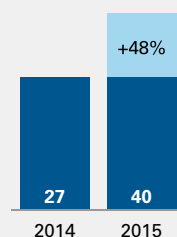
O ano foi marcado por profundas mudanças na área digital da Fundação. Já iniciada no final de 2014, foi feita uma avaliação de todas as iniciativas e ferramentas no espaço digital. Os diferentes *sites* e plataformas foram estudados nos seus conteúdos, números e resultados, o que permitiu identificar o que podia ser melhorado. Assim nasceu uma nova estratégia em duas vertentes: de disseminação de conteúdos através dos meios já existentes e, por outro lado, o desenvolvimento de novas plataformas, mais modernas e apelativas. Foi tomada a decisão de divulgar também os estudos a partir de novas



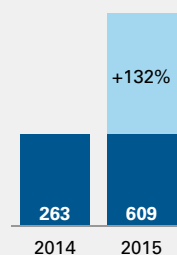
ferramentas, viradas para o futuro. Tiveram, assim, início novos projectos multimédia, de que são exemplo as “Cronologias do Portugal Contemporâneo”. Nestes projectos, as conclusões científicas podem ser consultadas juntamente com mais informação sobre os temas tratados. Qualquer interessado poderá, rapidamente, com o seu telefone ou *tablet*, conhecer uma determinada realidade no seu conjunto, através de dados científicos apresentados por leituras fáceis e dinâmicas, e, também, ter acesso a reportagens, vídeos e entrevistas. Acredita-se que estes projectos interactivos e multiplataformas são o futuro e terão um enorme impacto na divulgação de conteúdos.

No que diz respeito à disseminação em 2015, desenvolveu-se e implementou-se durante o ano uma estratégia de Marketing de Conteúdos digitais, que incluiu uma grande componente de *cross selling* entre os produtos da Fundação. As conclusões de cada livro ou estudo foram divulgadas juntamente com factos das bases de dados, convidando ao debate. As redes sociais e as *newsletters* foram enriquecidas, sendo o veículo daqueles conteúdos variados e rigorosos. Este desenvolvimento de conteúdos foi acompanhado de um grande cuidado visual e gráfico, procurando sempre ter informação apoiada em imagens inspiradoras. Foi analisado o efeito e alcance do papel e apostou-se em edições exclusivamente digitais dos estudos. Aumentou de 27 para 40 o número de estudos disponíveis *online*. Em 2014 faziam-se, em média, 263 *downloads* por estudo. Em 2015, esse valor teve um aumento de 132%, ou seja, por cada estudo ocorreram 609 *downloads*. Viu-se, assim, crescer e consolidar-se a comunidade de seguidores da Fundação. Por exemplo, o número de subscritores da *newsletter* teve um aumento de 50% relativamente ao ano anterior. A proliferação foi substituída por concentração. Encerrou-se o *site* Presente no Futuro e todos os eventos da Fundação, incluindo os Encontros, são agora feitos através de inscrição no *site*, criando assim uma relação de cada interessado com o “Mundo Fundação” cuja porta de entrada é ffms.pt. As visitas ao *site* registaram um crescimento de 40% em relação ao período homólogo. Criaram-se novas formas de aceder ao Conhecimento, como o canal de televisão da Fundação – uma parceria com a MEO; a *Feira do Livro Online* no *site*, lançada por altura do evento no Parque Eduardo VII; e a presença em mais uma rede social, o *LinkedIn*. Para além da criação do *LinkedIn*, na área das redes sociais, o projecto

Estudos disponíveis



Downloads por estudo



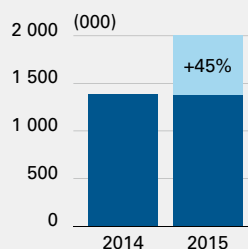
Com o aumento do número de estudos disponíveis *online*, aumentou o número médio de *downloads* por estudo.

GPS terá corpo numa rede social de cientistas (ver capítulo 6). O *Youtube* teve uma estratégia própria, valorizando a área audiovisual e consolidando este canal como motor de pesquisa.

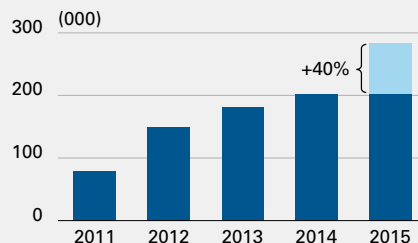
Em paralelo, 2015 foi também dedicado à criação de novas plataformas na sua vertente tecnológica. Em particular, o desenho de um novo *site* da Fundação com um blog associado. O objectivo é conseguir uma comunhão entre o que deve ser uma montra das actividades e a sua exponenciação através de conteúdos de autor, num formato surpreendente. O novo *site* da Fundação, em fase final de construção, terá uma nova organização a partir do segundo trimestre de 2016. Permitirá uma navegação mais intuitiva e um acesso à informação simplificado, espelhando novas actividades, como por exemplo as séries de televisão ou a recente organização científica ou os projectos multimédia. Terá também uma forte componente de *media*, para que os jornalistas possam encontrar facilmente informação específica para o seu trabalho. Uma das mudanças mais importantes é a passagem de toda a plataforma para *responsive*, para que seja acessível em telemóveis e *tablets*. Foi preparado para, nos livros, substituir parte do que era apenas produzido em papel, por *eBooks* ou livros digitais. O caminho que se pretende é transferir os meios tradicionais por espaços digitais. Com uma abordagem inovadora, a Fundação irá chegar a muito mais pessoas, sem barreiras de áreas de distribuição, preço ou geográficas. E monitorizar resultados de forma rápida.

Com a Fundação no palco do que de mais actual se faz no Digital, o próximo ano será dedicado ao lançamento do novo *site* e blog da Fundação bem como à construção dos respectivos conteúdos editoriais e ao desenvolvimento de parcerias que os enriqueçam e divulguem.

Número de acessos a todos os sites da Fundação cresceu 45% em 2015 e ultrapassou os dois milhões de visitas



Número de acessos ao site *ffms.pt* cresceu 40% em 2015



b) Pordata

A Pordata, Base de Dados Portugal Contemporâneo, é um dos mais importantes projectos da Fundação, para o qual se dedicam consideráveis esforços humanos e orçamentais. A Pordata dá conteúdo a uma das missões mais importantes da Fundação, a livre divulgação de informação. Apresentada pela primeira vez ao público a 23 de Fevereiro de 2010, a Pordata distingue-se pelo rigor de apresentação das estatísticas, pela facilidade de acesso aos dados, pela independência da informação e pela abrangência de temáticas.

Em 2015, a Pordata concretizou novas iniciativas inseridas na celebração do seu quinto aniversário. Publicou um novo *site* preparado para ser explorado pelos jovens dos 8 aos 12 anos, a Pordata Kids, que inclui dez grandes temas sobre a sociedade, mais de 300 perguntas e um “Sabia que” diário. Lançou a 1.ª vaga do Prémio Pordata Inovação, dirigido especialmente aos investigadores, tendo premiado dois indicadores inovadores: Índice de Gini na Saúde e Equilíbrio Orçamental. Organizou, com o Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva, uma exposição original, dinâmica e interactiva inspirada em dados estatísticos sobre Portugal e a Europa, a Pordata Viva. Esta exposição iniciou no Pavilhão do Conhecimento em Lisboa, por onde passaram mais de 100 mil pessoas, e transitou para o Centro da Ciência Viva de Coimbra, em Novembro. Preparou, no âmbito da parceria com a RTP, o conteúdo para 20 rubricas intituladas “Isto é Comigo?“, emitidas diariamente em diversas plataformas da RTP. Os programas têm como ponto de partida conceitos associados às estatísticas e falam sobre eles de uma forma clara e acessível. Ainda no âmbito das celebrações do quinto ano da Pordata, apoiou e acompanhou todo o processo de preparação e organização do grande evento “Os números por outras palavras” que aconteceu em Lisboa, no dia 23 de Setembro, no Teatro D. Maria II. Este evento contou com a presença e palestra de *Hans Rosling*, referência internacional na comunicação dos números estatísticos como ferramentas indispensáveis para a compreensão do complexo mundo em que vivemos. A Pordata, para além dessas novas actividades, manteve a permanente actualização de mais de 2.500 tabelas estatísticas que constituem a sua base de dados; reformulou quatro temas – “Contas Públicas”, “Empresas” e “Macroeconomia”, na Base de Dados Portugal, e “Macroeconomia”,

PORDATA



na Base de dados Europa; publicou um novo tema – “Turismo”; na Base de dados Municípios; reconstituiu todos os seus dados estatísticos de âmbito regional de acordo com a nova divisão territorial definida por Bruxelas e que entrou em vigor em 2015; lançou a edição 2015 do “Retrato Portugal na Europa” e do “Retrato de Portugal”.

O *site* da Pordata foi renovado com novas áreas de conteúdos e um estilo de “navegação” mais moderno e funcional.

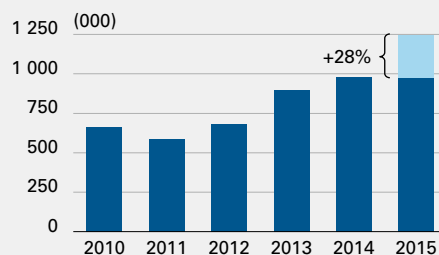
A Pordata reforçou a sua presença nos meios de comunicação social. Para além dos *press releases* produzidos sobre temas variados, manteve a parceria com o jornal diário Metro; preparou com a revista Sábado um número especial dedicado às estatísticas sobre Portugal; apoiou a edição especial de aniversário do Diário de Notícias com um retrato sobre o “Portugal que somos”; colaborou com a revista Visão na preparação de um destaque Quiz com factos sobre a sociedade portuguesa. Com a RTP iniciou, ainda, a preparação de 40 programas televisivos de curta duração intitulados “Portugal, 1975 e Agora”.

A Pordata apoiou e acompanhou a preparação de vários vídeos: apresentação da Pordata; apresentação da Pordata Kids; apresentação dos dois indicadores premiados com o prémio Pordata Inovação.

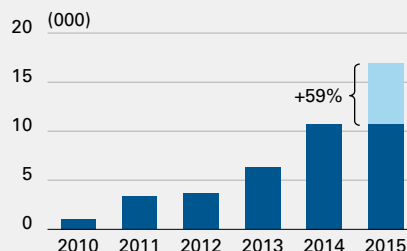
O projecto cresceu em conteúdos e alargou os seus públicos. Com acessos ao *site* superiores a 104 mil em média por mês, a Pordata registou, em relação ao ano de 2014, um aumento do número de acessos em 28%. Os *downloads* da aplicação Pordata para *smartphones* e *tablets* mantiveram-se acima dos 30 mil registos. Em 2015 os seguidores do Facebook da Pordata ultrapassaram os 24 mil.

Em 2015, a equipa de formação da Pordata manteve a sua estrutura regional. O número de colaboradores responsáveis por regiões não foi

Número de acessos ao site *pordata.pt* cresceu 28% em 2015



Número de formandos cresceu 59% em 2015



alterado, embora tenham existido alterações nos elementos da equipa, de acordo com a disponibilidade dos mesmos. A sua configuração prevê dois formadores para a grande Lisboa, um para o norte, outro para o centro e ainda outro responsável para o sul.

A actuação desta equipa redistribuída permitiu um acréscimo no número de formandos na ordem dos 60%. Em valores absolutos, o número de formandos, neste ano, atingiu o patamar dos 17.000 em 771 acções de formação. Este valor eleva os totais da formação para um valor acumulado que extravasa os 42.000 formandos em quase 2.000 sessões.

As acções de formação continuam a ser dirigidas por *Bernardo Gaivão*, que no ano de 2015 contou com o apoio de *José Pedro Silva* em Lisboa; *Antea Gomes* no Centro; *Mariana Sarmento* no Norte; e *Maria Luísa Silva* no Sul.

A direcção da Pordata continuou da responsabilidade de *Maria João Valente Rosa*. Em 2015 registou-se a saída de *Rita Leal Faria* e de *Joana Lopes Martins*, mantendo-se nesta equipa de superior qualidade da Pordata: *Ana Luísa Barbosa*, *Rita Rosado* e *Teresa Cardoso*. Já a equipa escolhida para a avaliação prospectiva da Pordata foi encabeçada por *Ricardo Costa* e integrou *Jorge Camões*, *Mário Centeno*, *Miguel Portela* e *Rita Espanha*.

e) POP

Lançado em 2013, o Portal de Opinião Pública resultou de uma colaboração entre a Fundação e o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. A cargo de vários investigadores do ICS, sob a orientação do Director científico *Pedro Magalhães*, o POP faculta informação sobre as tendências nas opiniões e atitudes em toda a Europa ao longo das últimas três décadas, permitindo comparar a opinião pública entre povos e cruzar indicadores em simultâneo.

Coligido com base em três grandes inquéritos europeus (Eurobarómetro, Inquérito Social Europeu e Estudo Europeu de Valores), a página conta com mais de uma centena de indicadores sobre temas tão variados como a Família, a Religião, a Política e a Economia.

Apesar de ser dos sítios Internet da Fundação com mais tempo de permanência e mais páginas visitadas por sessão, o número de visualizações diminuiu de 2014 para 2015, de cerca de 224 mil para 161 mil. Assim, a partir de 2016, a coordenação e manutenção do POP passará a ser feita directamente pela equipa de coordenação científica, assegurando não apenas a actualização dos dados mas também a introdução de novos temas e indicadores e a articulação com os novos site e blog da Fundação.

O POP conta com indicadores sobre temas tão variados como a Família, a Religião, a Política e a Economia.

d) Direitos e Deveres dos Cidadãos

Lançado em Abril de 2014, este *site* destina-se a informar os cidadãos dos seus direitos e deveres, tanto na relação entre eles como com as autoridades e demais instituições. Um meio de informação acessível, organizado e prático sobre os direitos e os deveres do cidadão, nas variadas situações do dia-a-dia que podem ter implicações jurídicas.

Com menos de dois anos de existência, este *site* já se consolidou como um dos mais procurados da Fundação, atingindo quase o meio milhão de visitas acumuladas. Em 2015 registou um aumento de 200% em relação ao ano anterior. Tem uma actualização regular mensal, exigida pela contínua produção legislativa, nacional e europeia, efectuada por uma equipa de duas juristas coordenadas pela administradora não executiva *Mariana França Gouveia*. Na imprensa escrita mantém-se a parceria com o jornal *Destak* que publica, com regularidade semanal, uma coluna com informação para o cidadão. Definiu-se também uma nova parceria, que terá início em Janeiro de 2016, com o jornal *Correio da Manhã* e com o canal CMTV, em que semanalmente é divulgada uma rubrica dos Direitos e Deveres do Cidadão, tanto na televisão como no jornal.

e) GlobalStat

A *GlobalStat – Database on Developments in a Globalised World* resulta de uma parceria, estabelecida em 2011, entre a Fundação Francisco Manuel dos Santos e o Instituto Universitário Europeu (Florença).

Em Maio de 2015 foi feita a apresentação internacional da *GlobalStat – Database on Developments in a Globalised World* (www.globalstat.eu) em Florença. Esta base de dados sobre globalização, desenvolvimento humano e desenvolvimento sustentável, congrega informação de mais de 80 organismos internacionais e resulta da parceria entre o Instituto Universitário Europeu, responsável pelos conteúdos, e a Fundação Francisco Manuel dos Santos, responsável pela tecnologia.

Neste ano de lançamento, a FFMS fez um forte investimento na divulgação do projecto. O sucesso desse trabalho traduz-se num indicador: cerca de 70% das sessões no *site* têm origem em Portugal.

Em colaboração com o programa Falar Global da CMTV, e a partir de dados disponibilizados no *site*, foram elaborados 15 breves vídeos que passaram naquele programa e foram, posteriormente, divulgados noutros canais, nomeadamente, no *Youtube* e no *Facebook* da Fundação.

A propósito da celebração, em Portugal, do Ano Europeu para o Desenvolvimento (AED), cuja coordenação nacional esteve a cargo do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., foram quinzenalmente disponibilizados conteúdos para o *Facebook* do AED.

Em Setembro, na sequência de convite endereçado pela agência LUSA, o *site* é apresentado na reunião anual da European Alliance of News Agencies. Cerca de um mês depois, em parceria com a Reitoria da Universidade de Coimbra e a

Há Luz ao Fundo do Túnel, é organizado o debate *Portugal e o Mundo: desafios da globalização e do desenvolvimento*, sendo então feita a primeira apresentação pública do *site* no país. O evento decorreu a 28 de Outubro, contando com a participação de *Nuno Garoupa*, Presidente da FFMS, *Clara Almeida Santos*, Vice-Reitora da Universidade de Coimbra, *João Vale de Almeida*, embaixador da União Europeia junto das Nações Unidas, *Rui Portugal*, Diretor executivo do Plano Nacional de Saúde 2012-2016 e ponto focal da Organização Mundial da Saúde para as Doenças Não Transmissíveis e *Catarina Carvalho*, jornalista. Finalmente, é feita uma apresentação da base de dados, funcionalidades e conteúdos, a estudantes de mestrado e de doutoramento do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa.

Ao longo de todo o ano, a Fundação continuou empenhada em garantir a qualidade tecnológica e a boa performance do *site*, tanto em *frontend* como em *backoffice*. Para além disso, foram feitos investimentos que permitiram autonomizar a infraestrutura do *site* face à de outros *sites* da Fundação.

No final do ano foi desencadeado um processo de avaliação do projeto que procurou aferir o seu impacto junto do público, refletir sobre o modelo de cooperação com o parceiro e reposicionar o projeto no quadro da missão e das actividades da Fundação.

Como acima mencionado, os conteúdos do *site* são da responsabilidade do Instituto Universitário Europeu. O projecto é dirigido por *Gaby Umbach*, coadjuvada por uma equipa de conteúdos composta, em 2015, por *Laura Bartolini*, *Caterina Francesca Guidi* e *Luca Mancini*. O desenvolvimento e a manutenção tecnológica são assegurados pela FFMS, tendo a coordenação desses processos, bem como das iniciativas de divulgação acima referidas, estado a cargo de *Joana Lopes Martins* com o apoio de *Rui Pimentel*.

f) Bibliografias e Cronologias

O objectivo inicial destes dois projectos consistia em tornar acessível a investigadores, e a um público não especializado, um enquadramento histórico genérico que permitisse contextualizar dados e elementos estatísticos, nomeadamente os constantes da Pordata. A evolução dos trabalhos acabou por lhes conferir uma dimensão e uma autonomia que implicam o seu tratamento como projectos autónomos, no âmbito do multimédia e das publicações da FFMS.

Os dois projectos foram realizados por *Paulo Silveira e Sousa*, *António J. Ramalho* e *Octávio Gameiro* e encontram-se concluídos, em fase de produção. Após uma primeira revisão do texto original – de mais de 1.500 páginas – efectuada pelo administrador executivo *António Araújo*, o texto foi revisto por uma equipa de historiadores integrada por *António Duarte Silva*, *Fátima Patriarca* e *José Barreto*.

O administrador executivo *David Lopes* coordenou, em simultâneo, os trabalhos de produção de uma obra multimédia – a primeira na história da Fundação – a partir do conteúdo das “Cronologias do Portugal Contemporâneo”. Assim, foi celebrado

um protocolo de cooperação entre três entidades – a Fundação, a RTP e o Círculo de Leitores – que permitirá ter esta obra editada em formato digital e em versão papel.

Após a sua disponibilização ao público esta será uma obra de referência e consulta essencial para quem pretenda conhecer os principais acontecimentos do século XX, dos anos 60 aos nossos dias.

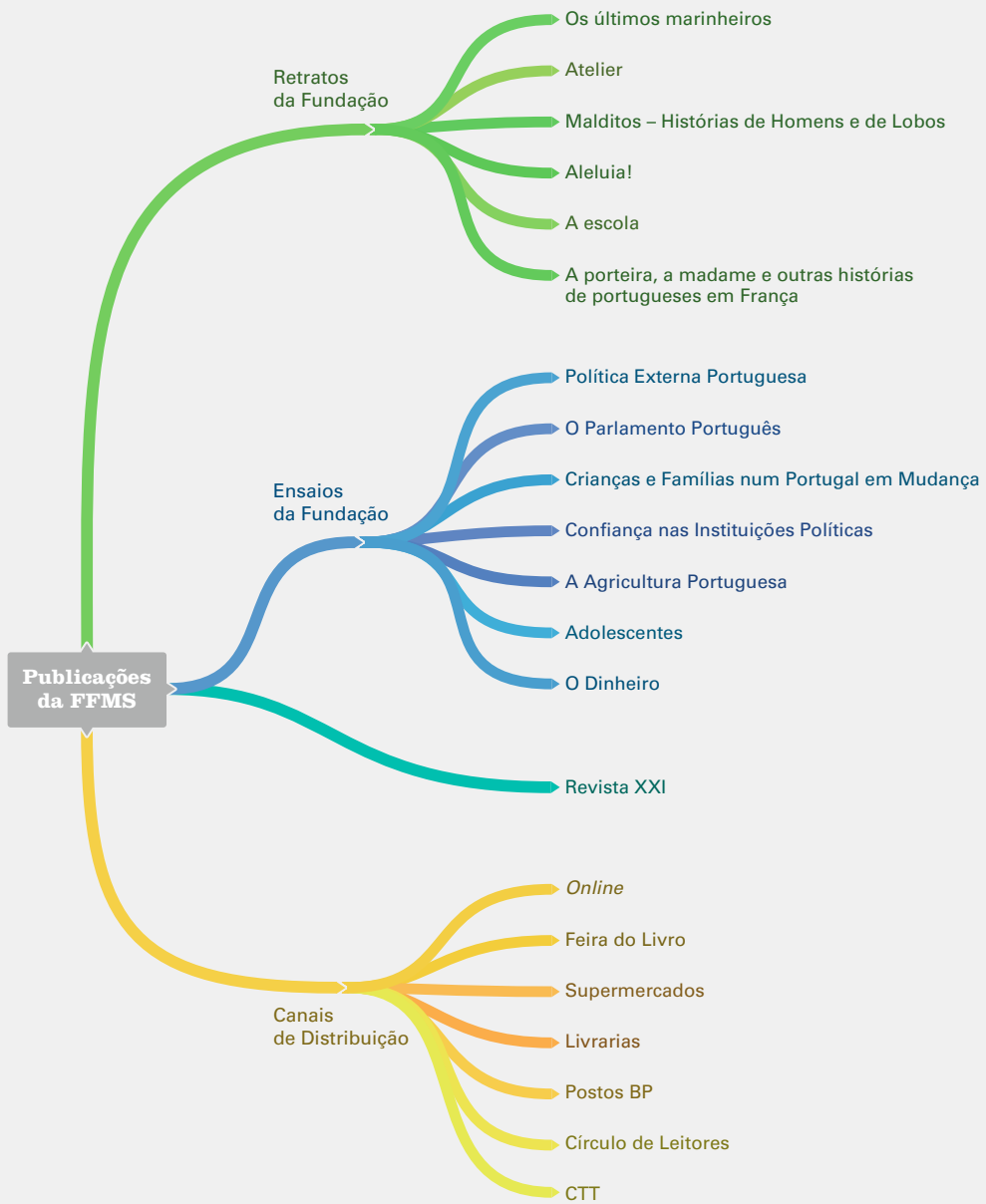
O projecto “Cronologias” é constituído por cronologias anuais, relativas ao período de 1960 à actualidade, incluindo já o primeiro semestre de 2015. Cada uma integra cerca de 100 entradas ou rubricas compreendendo as seguintes áreas: Política; Economia; Sociedade; Cultura; Contexto Internacional.

Durante o primeiro semestre do ano de 2016 será lançada publicamente esta obra.

**O projecto
“Cronologias”
é constituído
por cronologias
anuais, relativas
ao período de 1960
à actualidade**

g) Conhecer a Crise

O *site* Conhecer a Crise, lançado em Março de 2012, conta com mais de uma centena de indicadores, organizados em grandes temas como Trabalho, Habitação, Finanças Públicas, Apoio Social, Endividamento, Despesas das Famílias, Balança de Pagamentos, Conjuntura Económica e Actividade Empresarial (tema preparado no segundo semestre de 2013 e lançado no início de 2014). A ideia subjacente a esta iniciativa foi colocar à disposição do grande público um conjunto de informações relevantes sobre o período de dificuldades económicas e sociais correspondentes à intervenção dos credores internacionais. Este projecto contou com a colaboração de diversos parceiros, nomeadamente o Banco de Portugal, o Instituto Nacional de Estatística, a Unicef, a Informa D&B, o Confidencial Imobiliário, o Banco Alimentar e a Nielsen. A alteração da conjuntura económica, com o final do programa de assistência, levou a Comissão Executiva do Conselho de Administração a repensar o projecto, análise que teve início já no final de 2014. Acredita-se que é um projecto com vocação para o desenvolvimento e manutenção no âmbito universitário. Assim, ao longo do ano analisaram-se possibilidades de parcerias com diferentes estabelecimentos de ensino e concluiu-se a actualização do *site* com os dados disponíveis a Junho de 2015.



8. Publicações da Fundação

A área das Publicações da Fundação é coordenada pelo administrador executivo *António Araújo*.

Este ano foi marcado pela alteração do distribuidor no canal livreiro. Apesar da perturbação inerente a um processo deste tipo, a mudança acabou por ter um impacto positivo na relação da Fundação com este canal, permitindo encetar novas relações com as principais cadeias de distribuição e criando maior dinamismo.

a) Ensaios e Retratos da Fundação

Ao longo de 2015, a colecção de “Ensaios da Fundação” manteve o seu ritmo de lançamentos, tendo sido publicados os seguintes títulos: *Confiança nas Instituições Políticas*, de *Ana Belchior*, *Ética com Razões*, de *Pedro Galvão*, *Crianças e Famílias num Portugal em Mudança*, de *Mário Cordeiro*, *a Agricultura Portuguesa*, de *Francisco Avelaz*, *o Parlamento Português*, de *Jorge Fernandes*, *Adolescentes*, de *Maria do Céu Machado*, *Política Externa Portuguesa*, de *Tiago Moreira de Sá*, e *O Dinheiro*, de *Mário Coutinho dos Santos*. A colecção, já com 57 títulos, até Dezembro de 2015, apresenta vendas superiores a 455 mil exemplares (*Anexo XIV, Vendas Acumuladas Ensaios 2010-2015*).

A FFMS prosseguiu, como planeado, a sua nova colecção, “Retratos da Fundação.” Um conjunto de títulos de cunho mais pessoal, próximo da “grande reportagem”, em estilo narrativo. Assim, foram editados nesta nova colecção: *Malditos – Histórias de Homens e de Lobos*, de *Ricardo J. Rodrigues*, *Aleluia!*, de *Bruno Vieira Amaral*, *Atelier*, de *Diogo Freitas da Costa*, *A escola*, de *Paulo Chitas*, *Os últimos marinheiros*, de *Filipa Melo* e *A porteira, a madame e outras histórias de portugueses em França*, de *Joana Carvalho Fernandes*. Apesar de recente, esta colecção vendeu mais de 33 mil exemplares (*Anexo XV, Vendas Acumuladas dos Retratos, 2014-2015*).

No ano de 2015 não foram publicadas obras não inseridas em colecções, prevendo-se, contudo, que tal venha a ocorrer em 2016.

Todas as publicações tiveram um lançamento público, cada vez mais dirigido aos leitores de cada tema, quer através do local escolhido



quer através dos contactos efectuados quer, ainda, através dos órgãos de comunicação social.

Além da habitual presença nos supermercados e livrarias, a Fundação esteve em destaque na Feira do Livro de Lisboa com um espaço próprio de grande envergadura e projecção, a «Praça da Fundação» (com a presença do café Jeronymo), e prosseguiu com a experiência de vendas em alguns postos da BP e dos CTT. Por fim, no que diz respeito a novos canais de venda, a Fundação inaugurou uma parceria com o Círculo de Leitores.

Foram ainda distribuídos gratuitamente títulos constantes de fundos de catálogo em todas as bibliotecas de escolas secundárias e profissionais da rede pública, de estabelecimentos prisionais e de centros Ciência Viva, acção que teve um acolhimento muito positivo por parte dos receptores das publicações da FFMS.

O ano de 2015 marca o ano de consolidação de uma nova estratégia de divulgação das publicações, em termos comerciais e de notoriedade, que concretiza a construção de um plano de presença através de campanhas de comunicação para as colecções de “Ensaio” e “Retratos” e de exposição extra nas principais livrarias e novos canais de venda, como os CTT e reforço nas vendas *online*. Espera-se que este plano tenha resultados visíveis já em 2016.

Por último, foi concluído o Relatório da comissão encarregada de avaliar o sector de publicações da Fundação, integrada por *Paula Teixeira* (relatora), *Mário Mesquita*, *Miguel Monjardino* e *Pedro Mexia*, com uma apreciação francamente positiva do trabalho efectuado.



b) Revista XXI

Após ter sido objecto de avaliação externa e de, em Março de 2014, ter sido aprovada a continuidade da revista com periodicidade semestral, o novo conselho editorial da revista, dirigido por *António José Teixeira* (*Anexo XVI, Revista XXI, Conselho Editorial*), prosseguiu as funções para que tinha sido mandatado, com o lançamento do número quatro da revista, sobre «Cidades», no Mercado da Ribeira, em Lisboa, a 22 de Janeiro, contando com a presença dos Presidentes das Câmaras Municipais de Lisboa e do Porto, *António Costa* e *Rui Moreira*, e com o lançamento do número cinco da revista, subordinado ao tema «Risco», em Junho de 2015, na Feira do Livro de Lisboa, com a marcante presença do funambulista francês *Philippe Petit* (*Anexo XVII, Vendas Acumuladas da Revista XXI, 2011-2015*).

9. A Fundação nos *Media*

2015 foi um ano de consolidação a nível da visibilidade da Fundação nos *media*. Foram contabilizadas 3.037 notícias, contra 2.809 notícias do ano anterior. O mês de Maio atingiu o pico (562) com a apresentação do estudo sobre o Hospital Santa Maria, e consequentes reacções, e também com o lançamento da GlobalStat (67). Foi igualmente neste mês que se registaram mais notícias com menções ao Presidente da Fundação (56). Outubro foi o segundo mês a registar mais artigos (344), com o Mês da Educação da FFMS em pano de fundo.

Em Janeiro, o Mercado da Ribeira abraçou com casa cheia a quarta edição da revista *XXI. António Costa e Rui Moreira* marcaram este lançamento através de um debate liderado por *António José Teixeira* sob o olhar atento das televisões, rádios e imprensa nacional. Um lançamento que contou com 15 meios de comunicação social (TSF, Antena 1, RR, RTP, SIC, TVI, Observador, Lusa, Porto Canal, Público, Diário de Notícias, Jornal de Notícias, TimeOut, Oje e Meios & Publicidade) e do qual resultaram 26 notícias. Nesse mês foi ainda apresentado, em Coimbra, o estudo *Ciência e Tecnologia em Portugal: métricas e impacto (1995-2011)*, com a Rádio Renascença e alguns jornais regionais a noticiarem a obra.

Fevereiro foi o mês dos aniversários. A Pordata celebrou cinco anos de existência com uma conferência de imprensa, seguida de almoço informal, no Pavilhão do Conhecimento, enquanto os seis anos da FFMS foram assinalados num jantar no Palácio Foz. O almoço da base de dados estatística da Fundação contou com a presença de 12 meios de comunicação (RTP, TVI, SIC, Antena1, RR, Visão, Observador, Jornal i, Diário Económico, Correio da Manhã, Sábado e Lusa) e originou 32 notícias. Neste mês foram ainda apresentados dois ensaios: *Ética com Razões* e *Confiança nas Instituições Políticas*, com Correio da Manhã, Jornal i e Observador a cobrirem os eventos. Destaque ainda para a estreia do projecto televisivo da FFMS, "O Valor da Liberdade", na SIC Notícias que contou também com duas páginas na revista do Expresso.



Em Março, a Fundação levou uma comitiva de jornalistas a Montalegre para apresentar o primeiro retrato de 2015. À boleia do lançamento do livro *Malditos - Histórias de Homens e de Lobos*, de Ricardo Rodrigues, 10 jornalistas (RTP, SIC, TVI, Jornal de Negócios, Público, Jornal i, Observador) desbravaram a serra do Larouco, em Montalegre, o segundo maior concelho de Trás-os-Montes. Um retrato que resultou em 14 notícias. Neste mês divulgou-se ainda o retrato – Aleluia! que contou com cerca de 7 notícias.

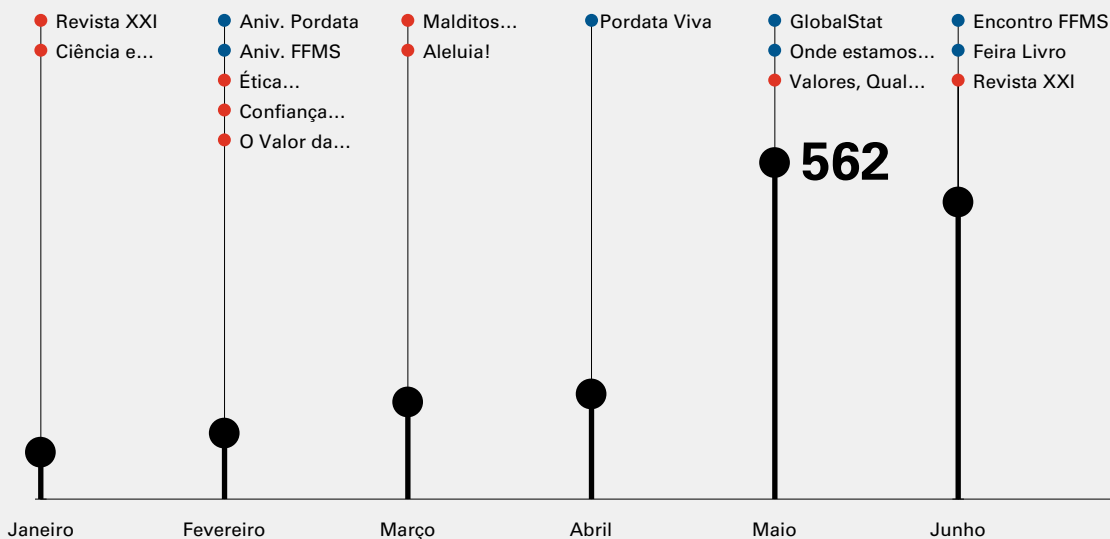
Abril foi o mês da inauguração da Pordata Viva. Dia 23 de Abril as portas do Pavilhão do Conhecimento abriram-se para acolher vários jornalistas (Correio da Manhã, Jornal i, Observador, Falar Global, Visão e Público). “Pordata brinca com os dados

no Pavilhão do Conhecimento” foi um dos títulos escolhidos para uma das 19 notícias sobre o tema. Neste mês, a Fundação foi ainda ao Porto apresentar aos jornalistas o seu primeiro grande encontro de 2015. Lusa, Sábado, Diário de Notícias, Jornal de Notícias, Jornal i, Jornal de Negócios, Diário Económico, Observador, Antena 1, Falar Global e TVI marcaram presença e registaram-se 23 notícias.

Em Maio a FFMS reuniu uma comitiva de jornalistas (RTP, TVI, SIC, RR, TSF, Lusa, Público, Expresso, Diário de Notícias, Jornal de Notícias e Jornal i) e levou-os a Florença para a apresentação da GlobalStat, o *site* “onde cabe meio século do mundo”, tal como intitulou o Jornal i. Registaram-se 67 notícias. Além disso, foi também divulgado um estudo que marcou a agenda mediática do

EM 2015, A FUNDAÇÃO TEVE 3 037 MENÇÕES NOS MEDIA

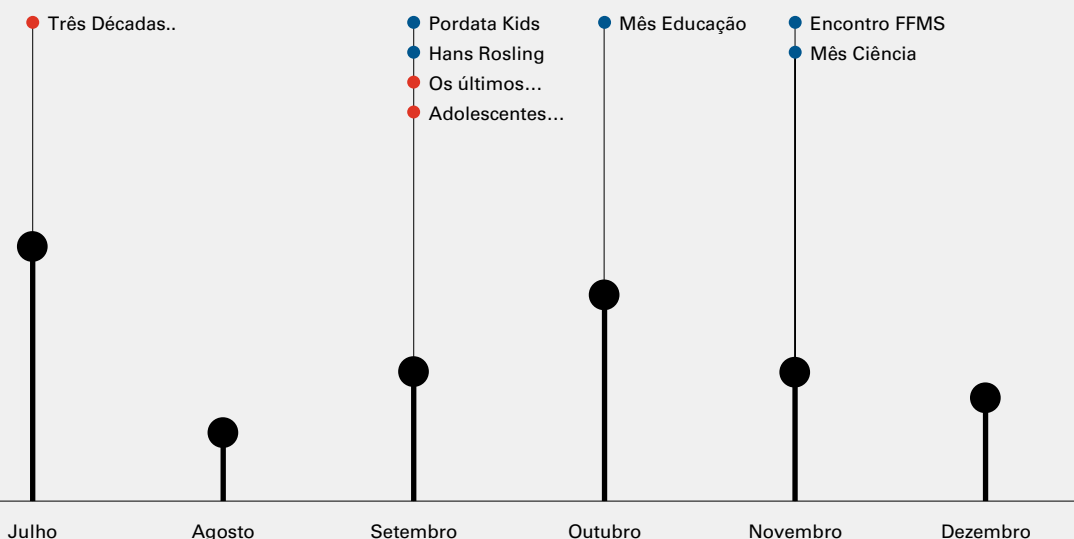
Número de menções nos *media* por mês e principais publicações ● e actividades ● em cada mês



País: *Valores, Qualidade Institucional e Desenvolvimento*, que foi objecto de 193 notícias. Destaque ainda para o evento “Onde estamos, para onde vamos”, organizado em conjunto com o Fórum para a Competitividade e a Universidade Católica (com o Diário Económico como parceiro) e para o início da participação da FFMS na Feira do Livro.

Foi a primeira vez que a FFMS realizou um encontro fora de Lisboa, no Porto, e perante uma Casa da Música cheia de pessoas e tecnologia. Estiveram presentes 12 meios de comunicação social (Jornal de Notícias, Correio da Maia, Correio da Trofa, blog Delito de Opinião, blog Blasfémias, Porto Canal, Jornal Universitário do Porto, Lusa, Sábado, Público, Diário de Notícias e Falar Global). Da cobertura mediática do encontro

resultaram 23 notícias. Destaque para a maior presença de sempre da Fundação na Feira do Livro. Na 85ª edição deste evento a FFMS proporcionou aos visitantes a “Praça da Fundação”, um espaço que contou com um programa variado de actividades diárias e que teve o seu ponto alto no lançamento da revista *XXI Ter Opinião*. Esta quinta edição foi apresentada publicamente numa sessão que contou com a participação do artista de alturas, *Philippe Petit*. O funâmbulo francês que, em 1974, caminhou sobre um arame de 61 metros entre as duas torres do World Trade Center sob o céu de Nova Iorque, como o havia feito na Catedral de Notre Dame, em Paris, confidenciou na apresentação que gostava de subir a Torre de Belém por um arame. Neste período



registaram-se 92 notícias, com a Rádio Renascença como *media partner*.

Já em Julho apresentou-se o novo estudo de *Augusto Mateus, Três Décadas de Portugal Europeu*, que marcou a agenda mediática do País. Teve 99 notícias na comunicação e esteve, inclusivamente, no top 5 do barómetro de notícias da semana Público/CIES-IUL.

O lançamento da Pordata Kids, no Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa, foi o ponto alto do mês de Setembro com a presença de *Hans Rosling*, uma referência internacional em comunicar sobre a importância das estatísticas para a compreensão do mundo em que vivemos. A cobertura mediática deste evento resultou em 51 notícias e marcaram presença seis meios de comunicação (SIC, RTP, Sábado, Expresso, Jornal i, Dinheiro Vivo). Houve ainda dois lançamentos: do retrato *Os últimos marinheiros* (26 notícias), a bordo do Navio Santa Maria Manuela, e do ensaio *Adolescentes*, de *Maria do Céu Soares Machado* (4 notícias).

O Mês da Educação da FFMS, realizado em Outubro, foi, à semelhança de 2014, um dos momentos que mais eco teve na comunicação social. A Fundação Francisco Manuel dos Santos voltou a convidar professores e agentes educativos a uma reflexão alargada sobre a Educação em Portugal. Fizeram-se debates e comunicações estratégicas como foi o caso de um almoço promovido com jornalistas. Uma inovação que resultou em vários representantes de praticamente todos os meios da comunicação social e uma conversa informal durante a qual os jornalistas puderam colocar várias questões aos autores dos estudos da FFMS. Daqui resultaram muitas notícias que, no entanto, não se esgotaram no momento, contabilizando-se 87 ao todo.

Novembro foi o Mês da Ciência da FFMS, tendo sido promovido um conjunto de iniciativas cujo ponto alto culminou no segundo encontro de 2015 da Fundação – “A Ciência em 3 actos” – em Braga. Eventos que contaram com uma participação significativa. Quer *Villani* quer o encontro encheram as “casas” em Coimbra e Braga, respectivamente. Um mês que espoletou cerca de 60 notícias.

Destaque ainda em 2015 para as parcerias que a Fundação firmou com a Visão, o Observador e o Correio da Manhã e para a substituição da empresa de consultoria Fonte pela Líbano Monteiro em Dezembro.



10. A Fundação nas Redes Sociais

As redes sociais têm cada vez mais alcance e relevância. A estratégia digital da Fundação tem, por isso, passado por uma forte aposta neste meio de comunicação, de modo a tirar partido do potencial de disseminação de conteúdos e partilha de opiniões que as redes oferecem.

Em 2015, a prioridade foi consolidar a presença nas plataformas que transitaram do ano passado, como *Facebook*, *Twitter* e *Youtube*. Em termos agregados, o alcance, medido pelo número de seguidores da Fundação no *Twitter* e *Facebook*, passou de cerca de 76 mil para quase 90 mil, o que representa um crescimento em torno dos 18%. No *Youtube*, o número de seguidores praticamente duplicou, atingindo as impressionantes 22.500 horas de visualização de conteúdos, o que representou um aumento de 20% em relação a 2014. De salientar é o aumento da interação entre as contas da Fundação e os seus seguidores, através dos canais habituais (comentários, conversas, partilhas, *likes*), o que sinaliza uma maior proximidade. Também de destacar a cordialidade com que todos os seguidores



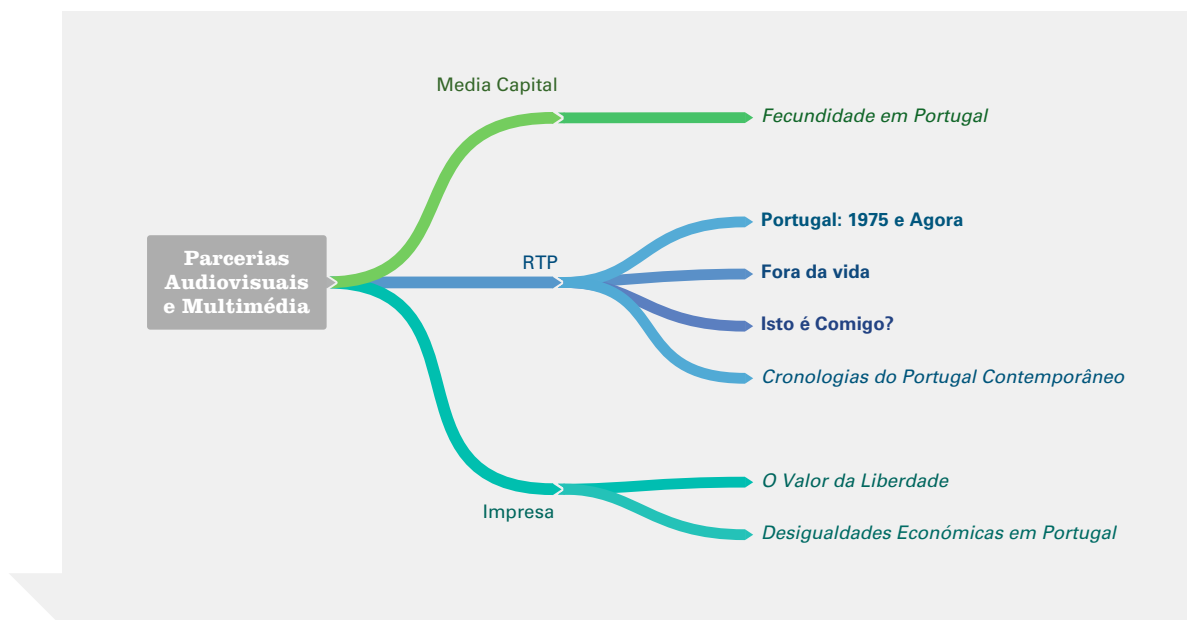
interagem e comentam conteúdos da Fundação. Ao contrário do que por vezes se verifica com outras marcas institucionais, é virtualmente nulo o número de comentários ofensivos ou pejorativos. Durante o ano, alargou-se a presença noutras redes sociais. A Fundação está no *LinkedIn*, uma plataforma mais vocacionada para contactos profissionais, e onde contou, em apenas dois meses, com mais de 800 seguidores. Foi criado também um *Storify* da Fundação, uma espécie de “jornal digital” onde são agregados vários conteúdos orbitando em torno de um elemento em comum. No caso da FFMS, o *Storify* tem sido usado, sobretudo, para compilar informações acerca dos encontros nacionais.

11. Audiovisual e Multimédia

A área do audiovisual e da multimédia beneficiou em 2015 das parcerias estabelecidas com os principais operadores de *media*, de acordo com a orientação aprovada pelos Conselhos de Administração e Curadores. Nesse contexto, foi possível concretizar os projetos lançados em 2014, dar resposta a propostas dos operadores e terminar o ano com protocolos estabelecidos para novos projetos a concretizar em 2016.

Em linhas gerais, garantiu-se a divulgação dos projetos resultantes de compromissos contratuais anteriormente assumidos, projetos esses integralmente concluídos em 2014, e seleccionaram-se para apresentação aos operadores de *media* os estudos da Fundação previstos para 2016 que se afiguraram mais adequados a um tratamento digital infográfico, audiovisual e/ou multimédia.

No capítulo da divulgação, a decisão de apoiar e promover a exibição do filme “Fora da Vida” em diferentes eventos e janelas foi posta em prática com pleno êxito. Com a RTP como *media partner*, a obra de *Filipa Reis* e *João Miller Guerra*, produzida em 2013-14 no âmbito de um projeto da Fundação acerca da problemática do salário mínimo, estreou-se e ganhou o prémio do Melhor Filme na categoria de Curtas-Metragens do Festival IndieLisboa 2015 e foi admitida e exibida em mais sete festivais internacionais em Portugal



(Coimbra e Sintra), Alemanha, França, Rússia, Brasil e Cabo Verde. Entre Maio e Novembro, o filme foi exibido em salas de norte a sul do País. Como planeado, a passagem em televisão teve lugar em Outubro na RTP2.

Outro grande projeto audiovisual finalizado em 2014 e programado para divulgação em 2015 foi a série de dez episódios “O Valor da Liberdade”. A parceria estabelecida para o efeito com o Grupo Impresa permitiu a exibição em televisão, pela SIC Notícias, das dez entrevistas a personalidades internacionais de grande prestígio, da autoria de *José Tavares* e realização de *Joana Pontes*, e a posterior distribuição com o Expresso da edição da obra em DVD.

Em matéria de conteúdos televisivos, a Pordata garantiu em 2015 duas séries de programas exibidas nos canais da RTP. A primeira, com trinta episódios, sob o título genérico “Isto é Comigo?”, resultou de uma parceria estabelecida em 2014 com a RTP na sequência de uma proposta apresentada pela Fundação e teve como base os conceitos simplificados produzidos pela Pordata. Os episódios dessa série puderam, igualmente, ser vistos na edição *online* do Diário de Notícias. A segunda série resultou de uma solicitação da RTP para a produção de quarenta episódios de um programa intitulado “Portugal:

1975 e Agora”, o qual, com os dados da Pordata, mostrou a evolução de vários indicadores ao longo dos últimos 40 anos.

Tal como previsto no Relatório de 2014, a Fundação empenhou-se na criação de condições para a produção de obras digitais multimédia a partir de estudos e trabalhos previstos nos planos da própria Fundação. O ano de 2015 terminou com parcerias fechadas para esse efeito com os três principais operadores nacionais de *media*: a RTP, a Impresa e a Media Capital.

A primeira obra resultante dessas parcerias, com produção iniciada no segundo semestre de 2015, é o *site* interactivo desenvolvido em colaboração com a RTP tendo como base o trabalho “Cronologias do Portugal Contemporâneo” (ver capítulo 7). As duas obras digitais a desenvolver em 2016 terão como suporte o estudo *Desigualdades Económicas em Portugal*, de *Carlos Farinha Rodrigues*, e o estudo *Fecundidade em Portugal*, coordenado por *Maria João Valente Rosa* (ver capítulo 6).

A primeira será produzida no âmbito de um protocolo com o Grupo Impresa e envolve a SIC, o Expresso e a Visão. Trata-se de uma obra interactiva, multimédia e multiplataforma, que permitirá agregar os trabalhos anteriormente produzidos pela Fundação e pelos parceiros de *media* com relação directa ou indirecta com o tema do estudo.

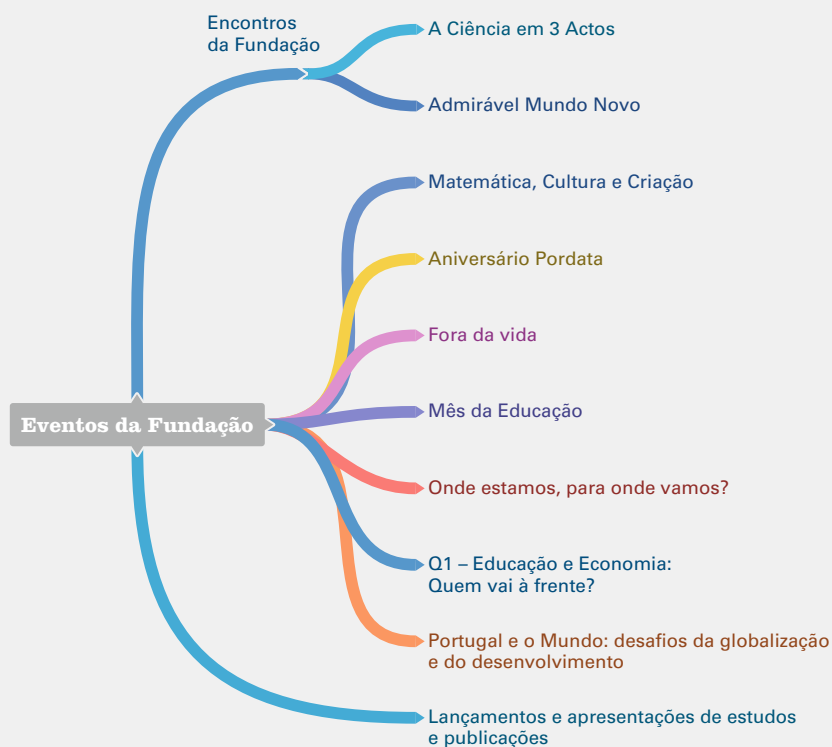
O estudo *A Fecundidade em Portugal* servirá de base a um artigo digital produzido em parceria com o Grupo Media Capital que não só agregará outros trabalhos do acervo da Fundação e dos arquivos da TVI, mas também servirá de abertura e enquadramento de estudos a realizar futuramente, relacionados com o tema População.

A concretização destas três obras representa um importante impulso inovador dado pela Fundação, numa frente decisiva para a divulgação de conhecimentos no mundo pós revolução digital.

A área de audiovisual e multimédia da Fundação é coordenada pelo director geral da Fundação (administrador executivo *David Lopes*) com o apoio do consultor permanente para o audiovisual e multimédia, *António Borga*.

12. Eventos da Fundação

No ano em que celebrou 6 anos de vida pública, a Fundação organizou 87 eventos, tendo reunido um total de 297 oradores e 8.775 participantes. Chegou a novos públicos, nomeadamente às camadas mais jovens da população, conferindo uma maior visibilidade aos seus projectos e promovendo novos fóruns de debate, de norte a sul do país.



a) Encontros da Fundação

A Fundação decidiu organizar, com início em Setembro de 2012, um ciclo de conferências anuais, denominado “Presente no Futuro”, que teve a duração de três anos. Esta iniciativa, debruçando-se em grande parte sobre temas trabalhados pela Fundação e reunindo muitos dos principais especialistas nacionais e estrangeiros em torno dos mesmos, veio a constituir-se a principal alavanca da missão da FFMS enquanto promotora do debate livre, fundamentado e consciente da sociedade. Em cada ano, durante dois dias, a Fundação reuniu em sala cerca de 1.200 pessoas, entre audiência e oradores, chegando a mais de um milhão de espectadores através dos meios de comunicação social.

Em 2012, sob a presidência de *António Barreto* e a coordenação científica de *Maria João Valente Rosa*, o tópico principal foi a demografia. “Os Portugueses em 2030” foi realizado no Centro Cultural de Belém, na presença de convidados como *Carl Haub*, *Andrew Zolli* e *Fernando Henrique Cardoso*. Em 2013, com coordenação científica de *Marina Costa Lobo*, o encontro “Portugal Europeu. E agora?”, no Liceu Pedro Nunes, reuniu diversos oradores, entre os quais *António Barreto*, *Augusto Mateus*, *Antony Beevor*, *Dani Rodrik*, *Mark Mazower* e *Wolfgang Munchau*. Por fim, em 2014, sob a coordenação científica de *Jaime Gama*, “À procura da liberdade” deu o mote para mais um encontro no Centro Cultural de Belém, em que participaram, entre outros, *Eduardo Lourenço*, *Michael Ignatieff*, *Jeremy Waldron*, *Seyla Benhabib*, *Gilles Lipovetsky*, *Roberto Mangabeira Unger* e *Orhan Pamuk*.

A Fundação testou um novo modelo de organização dos seus encontros, em 2015, tendo: mantido a responsabilidade científica, sob a presidência de *Nuno Garoupa* e numa comissão presidida por *Pedro Magalhães* (integrada por *Ana Lehmann*, *Gonçalo Almeida Ribeiro* e *José Pena do Amaral*); assegurando a gestão operacional numa equipa liderada pelo administrador executivo e director-geral da FFMS, *David Lopes*; assumido a gestão de algumas áreas-chave (como a contratação do espaço ou o convite e acompanhamento do contacto com os oradores) que, em anos anteriores, estavam sob a alçada da empresa produtora; realizado dois eventos, ambos fora de Lisboa. A FFMS lançou um concurso no início do ano, com apresentação de caderno de encargos a três entidades, para a realização destes encontros.

A Multilem, empresa responsável pela produção do ciclo Presente no Futuro, foi a entidade seleccionada para organizar o primeiro encontro de 2015, ficando a Pitch, outras das empresas consultadas, responsável pelo almoço do mesmo. Realizado a 12 de Junho, na Casa da Música, no Porto, “Admirável Mundo Novo” reuniu cerca de 900 participantes em sala, tendo chegado a mais de um milhão de pessoas através da transmissão televisiva (TVI e TVI24) e *online* (FFMS, Sapo, Observador, Jornal de Notícias) das sessões. Organizado em quatro grandes temas – “Eu digital”, “Vida inteligente”, “Economia 2.0” e “República digital”, este evento contou com a presença de 20 oradores e 4 moderadores, entre os quais *Manuela Veloso*, *Tyler Cowen*, *Bruce Sterling* e *Evgeny Morozov*, tendo as sessões decorrido sequencialmente na sala principal. Este foi o encontro em que mais pessoas – 710 no total – pagaram bilhete de entrada. A média de idades dos participantes foi de 40 anos, a mais baixa dos

quatro encontros até aí realizados. A campanha de comunicação do encontro, iniciada em Abril, aquando da apresentação pública do programa e do começo da venda de bilhetes, compreendeu imprensa generalista e especializada em tecnologia, rádio, digital e mupis, estes últimos na cidade do Porto, cedidos gratuitamente à FFMS pela sua Câmara Municipal.

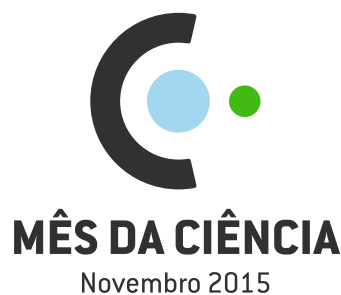
No dia 19 de Novembro, o segundo encontro do ano, denominado “A Ciência em 3 actos”, levou ao palco do Theatro Circo de Braga o tema da sociedade do conhecimento científico, debatendo a sua importância na sociedade, prosperidade e política, com duas dezenas de oradores, entre os quais *Jorge Calado*, *Geoff Mulgan*, *Martin Bauer* e *Kenneth Prewitt*. Este foi o encontro da Fundação com uma maior participação estudantil: seis em cada dez participantes eram estudantes do ensino superior ou secundário. No total, estiveram no Theatro Circo 680 pessoas, tendo mais de 2.700 acompanhado os debates *online* e cerca de um milhão através das transmissões em directo da TVI e das peças realizadas pelos órgãos de comunicação social presentes.

Dois dias antes de “A Ciência em 3 actos: sociedade, prosperidade e política” subir ao palco do Theatro Circo de Braga, a Fundação associou-se à Câmara Municipal de Braga e ao INL Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia para oferecer à cidade uma estrutura intitulada Urban Algae Folly que, integrando culturas de micro-algas e o controle digital da cultura em tempo real, produz o mesmo oxigénio que 25 árvores. O evento de inauguração deste equipamento fez parte do programa de activação do encontro, juntando-se à campanha de comunicação iniciada a 29 de Setembro, a nível nacional e local, através de imprensa, rádio, exterior e digital. Para a divulgação do encontro,

em muito contribuiu a parceria da FFMS com a Câmara Municipal de Braga, a Universidade do Minho, a Invest Braga, a Start Up Braga, a Rádio Universitária e o Jornal Académico.

“A Ciência em 3 actos” incluiu-se no Mês da Ciência da Fundação, juntamente com a conferência “Matemática, Cultura e Criação”, que se realizou no dia 11 de Novembro, no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, o lançamento do estudo *Cultura científica em Portugal: Ferramentas para perceber o mundo e para aprender a mudá-lo*, a 23 de Novembro, no Museu Nacional de História Natural e da Ciência, e a inauguração da exposição “Pordata Viva”, nas novas instalações do Exploratório Ciência Viva de Coimbra, em pleno dia da Cultura Científica, a 24 de Novembro.

O Conselho de Administração da Fundação aprovou em Julho o tema do encontro de 2016, o valor da democracia. Sob a presidência de *Nuno Garoupa* e a direcção científica de *Maria Lúcia Amaral*, a comissão científica integra *Catarina Roseta Palma*, *Catherine Moury*, *Felisbela Lopes*, *Franco Seixas da Costa*, *Miguel Nogueira de Brito*, *Pedro Mexia*, *Pedro Vicente*, *Ravi Afonso Pereira* e *Serena Cabrita Neto*. A direcção operacional está a cargo de *David Lopes*. O encontro terá lugar a 7 de Outubro de 2016 no Teatro S. Luiz.



b) Outros Eventos

Na conferência “Matemática, Cultura e Criação”, *Cédric Villani* encheu o Teatro Académico de Gil Vicente. Na plateia, 588 pessoas, predominantemente jovens, assistiram a esta conferência, ultrapassando o número de lugares que havia sido previsto e levando a FFMS a abrir o segundo balcão do teatro. Esta conferência contou com uma campanha de comunicação que, além da divulgação no *site*, *maillings* e redes sociais da FFMS, teve ainda mupis em duas redes de exterior da cidade e *banners* no *site* Observador.pt. Paralelamente à conferência, foi preparado um programa cultural de visita à Biblioteca Joanina, ao Museu da Ciência e a outros espaços emblemáticos da Universidade e de Coimbra.

Entre os cerca de 40 lançamentos de publicações ou debates em torno das mesmas que a FFMS realizou em 2015, incluem-se as apresentações de novos ensaios, retratos e estudos, as iniciativas organizadas pela Fundação na Feira do Livro de Lisboa e os eventos do ciclo “Pensar Portugal”, no El Corte Inglés de Lisboa (ver capítulo 8). A estes soma-se ainda mais de uma dezena de sessões intermédias de estudos em fase de desenvolvimento (ver capítulo 6). Houve um especial cuidado na escolha dos locais, procurando-se sempre adequá-los às problemáticas focadas em cada livro, bem como na selecção das personalidades que as discutiram com os autores.

Também as apresentações das duas novas edições da revista *XXI, Ter Opinião*, mereceram uma escolha seleccionada no que se refere ao lugar e aos intervenientes (ver capítulo 8). A primeira, dedicada às cidades, foi lançada no Mercado da Ribeira, num debate entre o Presidente da Câmara de Lisboa à data, *António Costa*, e o Presidente da

Câmara do Porto, *Rui Moreira*. A segunda, tendo como tema o risco, contou com uma conversa entre o funambulista *Philippe Petit* e *António Araújo*, na Feira do Livro de Lisboa. Ambas as iniciativas contaram com um discurso de abertura de *Nuno Garoupa* e moderação do Director desta publicação, *António José Teixeira*.

No âmbito das comemorações dos cinco anos da Pordata (ver capítulo 7), foram realizados vários eventos, sempre com a presença da sua Directora, *Maria João Valente Rosa*, nomeadamente a conferência de imprensa de divulgação do programa aos jornalistas; o lançamento da exposição Pordata Viva no Pavilhão do Conhecimento em Lisboa, primeiro junto de órgãos de comunicação social e depois ao público em geral; a conferência “Os números por outras palavras”, que contou, no Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa, com uma apresentação proferida pelo fundador do Gapminder, *Hans Rosling*, e onde se entregaram os prémios Pordata Inovação e se apresentou o novo Pordata Kids; e, por fim, a já referida inauguração da exposição Pordata Viva no Exploratório Ciência Viva de Coimbra.

A base de dados GlobalStat (ver capítulo 7), nascida de uma parceria entre a FFMS e o Instituto Universitário Europeu, foi lançada em Florença durante as discussões do Estado da União empreendidas por esta entidade, na presença do Primeiro-Ministro português à data, *Pedro Passos Coelho*, acompanhado pelo seu Ministro-Adjunto e do Desenvolvimento Regional, *Miguel Poiães Maduro*, pelo embaixador de Portugal em Roma, *Manuel Lobo Antunes*, e pelo Secretário de Estado dos Assuntos Europeus, *Bruno Maçães*. GlobalStat foi também o mote para a realização de um encontro em Coimbra intitulado “Portugal e o Mundo: desafios da globalização e do desenvolvimento”;

que contou, entre outros, com um debate entre o Embaixador da União Europeia nas Nações Unidas, *João Vale de Almeida*, e o Coordenador do Plano Nacional de Saúde 2012-2016, *Rui Portugal*.

Co-organizado pela Fundação e pelo Fórum para a Competitividade, o seminário “Onde estamos, para onde vamos?” debruçou-se sobre a história recente da economia portuguesa, as perspectivas para as finanças públicas, a Segurança Social, o investimento público e o mercado de trabalho, tendo tido a participação de *Francisco Veloso*, Director da Católica School of Business and Economics; *Pedro Ferraz da Costa*, Presidente do Fórum para a Competitividade, *Paulo Trigo Pereira*, investigador do ISEG, *Mário Centeno*, do Banco de Portugal, *Luciano Amaral*, da Universidade Nova de Lisboa, *Pedro Oliveira*, da Católica School of Business and Economics, e *António Lobo Xavier*, MLGTS e FFMS, com moderação a cargo de *Bruno Faria Lopes*, do jornal Diário Económico, e encerramento de *Nuno Garoupa*.

“Fora da vida”, documentário de fundo da Fundação premiado pelo IndieLisboa 2015, esteve em exibição no Cinema Ideal em Lisboa, no auditório Fernando Lopes Graça e no Cinema Charlot de Setúbal, contando com sessões especiais acompanhadas de debates acerca de temas como a desigualdade social, o salário mínimo e as migrações, em que estiveram presentes especialistas

nestes assuntos – *Rui Canário*, *Paulo Guinote*, *João Cerejeira*, *Álvaro Novo*, *António Costa* (jornalista), *Gonçalo Saraiva Matias*, *Maria Margarida Marques*, *Ricardo Dias Felner* – bem como os realizadores e actores do filme (ver capítulo 11).

A FFMS realizou, uma vez mais, um Mês da Educação, no qual se incluíram, para além de um almoço de lançamento com a comunicação social, as conferências “A escola e o desempenho dos alunos”, “Educação em Portugal: dados e reflexões”, “Formação de professores: tendências e desafios” e “Multimédia no ensino das ciências”, em salas de Lisboa, Porto e Faro, bem como dois encontros de dimensão mais reduzida subordinados ao tema “A inclusão nas escolas”, em Rio Maior e Santarém.

Fruto de uma parceria entre a FFMS e o Conselho Nacional de Educação, o projecto *AQeduto* (ver capítulo 7) foi apresentado ao público, na presença de *David Justino*, Presidente do CNE, *Nuno Garoupa*, Presidente da FFMS, *Pedro Magalhães*, Director científico da FFMS e da equipa de investigação com a qual uma audiência especializada em questões de educação pôde debater o primeiro tópico, intitulado “Q1 – Educação e Economia: Quem vai à frente?”

Houve um especial cuidado na escolha dos locais, procurando-se sempre adequá-los às problemáticas focadas em cada publicação

13. Relatório financeiro 2015

O relatório financeiro a seguir pormenorizado reflecte as contas da Fundação.

As entregas prometidas e contratadas com a família Fundadora foram concretizadas pontualmente à Fundação, e consideramos que esse gesto nos honra pela confiança que traduz.

O Conselho de Administração persiste numa política financeira cuidadosa e esforça-se por manter as reservas financeiras existentes, garantindo sempre os meios para cumprir os contratos assinados.

O Conselho de Administração dotou a Fundação de um corpo de funcionários e executivos ajustado aos projectos em curso, reflectido no custo de funcionamento e nos custos de pessoal, referido no relatório de contas na nota dezasseis do anexo.

A distribuição temática e funcional dos projectos, conforme nota dezoito do anexo às contas, revela consistência e continuidade de opções e métodos associados à actividade da Fundação.

14. Perspectivas para 2016

A Fundação cumpre a sua missão estudando a sociedade portuguesa, contribuindo para o seu futuro e analisando as mudanças e tarefas que nos esperam em 2016 e anos seguintes. Fechado o ciclo inicial de lançamento da Fundação e completadas as reformas internas entendidas como necessárias pelos seus órgãos sociais durante o ano de 2015, 2016 apresenta-se como extremamente positivo e desafiador. Em Fevereiro de 2016, terminado o primeiro contrato de dotação com a Fundadora, inicia-se um segundo ciclo de vida nos termos do segundo contrato de dotação, agora por um período de dez anos. Com um eixo condutor de projectos e actividades bem definido, o ano de 2016 sugere novas iniciativas quer de carácter científico, quer de carácter operacional e comunicacional. Particular referência para o lançamento de obras multimédia.

A descentralização geográfica da actividade da Fundação com êxito durante 2015 é o mote para continuar em 2016 e anos seguintes. A melhoria dos nossos meios no espaço cibernético, nas plataformas multimédia e na inovação tecnológica, em particular da Pordata, são grandes objectivos para 2016. Mas os nossos compromissos fundacionais mantêm-se perenes. Produzir conhecimento sobre a sociedade portuguesa com qualidade. Discutir mais e melhor. Chegar mais longe e a mais portugueses.

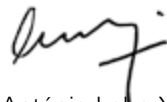
Lisboa, 26 de Fevereiro de 2016

O Conselho de Administração

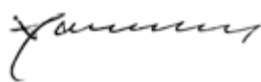
Nuno Garoupa, Presidente



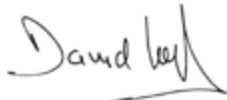
António Araújo, Vogal



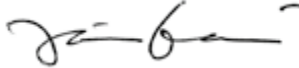
António Lobo Xavier, Vogal



David Lopes, Vogal



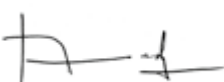
Jaime Gama, Vogal



José Soares dos Santos, Vogal



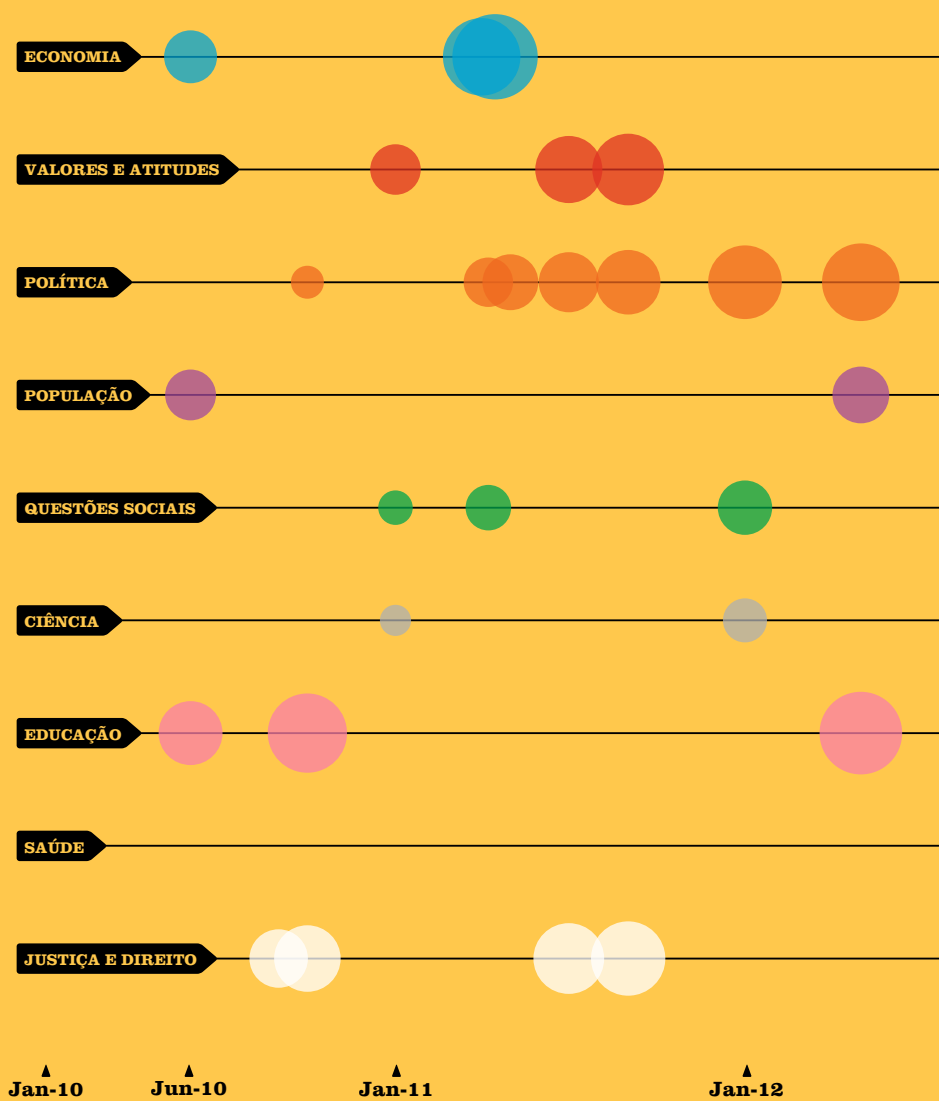
Luís Amado, Vogal



Mariana França Gouveia, Vogal



Vendas acumuladas dos ensaios da Fundação. Cada bolha marca a publicação de um novo ensaio, cujas vendas acrescentam às vendas anteriores dos ensaios na mesma categoria.



Relatório e Contas



Balanço

Período findo a 31 de Dezembro de 2015


		Euros	
	Notas	Ano 2015	Ano 2014
Activo			
Activo Não Corrente			
Outros activos financeiros	16.2	4.215	1.266
Activo Corrente			
Inventários	5.2	258.322	331.742
Clientes	6	80.208	174.481
Estado e Outros Entes Públicos	7.1	109.920	256.180
Outras contas a receber	8	17.296	44.047
Diferimentos	9.1	13.388	11.584
Outros activos financeiros	4	4.034.919	4.032.371
Caixa e depósitos bancários	4	3.909.717	3.988.720
Total do activo		8.427.985	8.840.391
Fundos Patrimoniais e Passivo			
	Notas	Ano 2015	Ano 2014
Fundos patrimoniais			
Fundos			
Dotações de Fundadores	10	1.000.000	1.000.000
Resultado líquido do período		0	0
Total do fundo de capital		1.000.000	1.000.000
Passivo			
Passivo Corrente			
Fornecedores	11	1.090.460	559.556
Estado e Outros Entes Públicos	7.2	124.365	162.555
Outras contas a pagar	12	789.660	713.496
Diferimentos	9.2	5.423.500	6.404.784
Total do passivo		7.427.985	7.840.391
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		8.427.985	8.840.391

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado (n.º 60077)



 58



Demonstração dos Resultados por Naturezas

Período findo a 31 de Dezembro de 2015

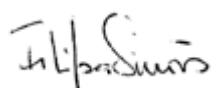
Rendimentos e Gastos	Notas	Ano 2015	Ano 2014
Vendas e serviços prestados	13.1	203.096	207.545
Subsídios, doações e legados à exploração	14	7.981.284	6.547.187
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	5.3	(260.758)	(342.848)
Fornecimentos e serviços externos	15	(6.340.507)	(5.117.237)
Gastos com o pessoal	16.1	(1.355.404)	(1.220.118)
Imparidade de inventários (perdas e reversões)	5.2	(105.674)	(75.903)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	6	(9.598)	0
Aumentos/reduções de justo valor	19	2.548	5.339
Outros rendimentos e ganhos	13.3	12.591	6.751
Outros gastos e perdas	17	(14.642)	0
Outros gastos (doação de livros a entidades)	17	(116.115)	0
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(3.179)	10.716
Gastos / reversões de depreciações e de amortização		0	0
Resultados operacional		(3.179)	10.716
Juros e rendimentos similares obtidos	13.2	19.453	18.171
Juros e gastos similares suportados			0
Resultado antes de impostos		16.274	28.887
Imposto sobre o rendimento do período	7.2	(16.274)	(28.887)
Resultado líquido do período		0	0

O Conselho de Administração





O Contabilista Certificado (n.º 60077)



Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Directo)

Período findo a 31 de Dezembro de 2015

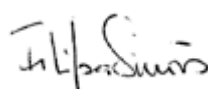
	Euros	
	Ano 2015	Ano 2014
Actividades Operacionais (1)		
Recebimentos de Clientes e Utentes	290.314	202.707
Pagamentos a Fornecedores	(1.204.703)	(1.216.612)
Pagamentos ao Pessoal	(683.406)	(570.307)
Impostos:	(832.428)	(665.366)
Retenção Impostos sobre o rendimento		
IRS Categoria A	(418.586)	(305.823)
IRS Categoria B	(91.171)	(73.658)
IRC Categoria E	(7.280)	(3.954)
Contribuição para a Segurança Social	(315.391)	(281.931)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	(2.430.223)	(2.249.578)
Actividades de Investimento (2)		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e rendimentos similares	22.002	23.510
Pagamentos respeitantes a:		
Outras operações de financiamento (Projectos)	(4.664.439)	(4.735.211)
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	(4.642.437)	(4.711.701)
Actividades de Financiamento (3)		
Recebimentos provenientes de:		
Donativos	7.000.000	7.000.000
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares	(3.795)	(1.435)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	6.996.205	6.998.565
Variação líquida de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	(76.455)	37.286
Caixa e seus equivalentes no início do período	8.021.091	7.983.805
Caixa e seus equivalentes no final do período	7.944.636	8.021.091

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado (n.º 60077)


 David

 António


 Filipa Simões

Anexo

Período findo em 31 de Dezembro de 2015

(montantes expressos em Euros)

1. Nota Introdutória

A Fundação Francisco Manuel dos Santos, doravante designada por “Fundação”, é uma entidade de direito privado, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, criada pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, SGPS, S.A. (Fundadora), actualmente Sociedade Francisco Manuel dos Santos, SGPS S.E., em 12 de Fevereiro de 2009, tendo a sua sede em Largo de Monterroio Mascarenhas, n.º 1, freguesia de Campolide, concelho e distrito de Lisboa.

A Fundação foi reconhecida através do Despacho n.º 13591/2009, de 5 de Junho de 2009, e declarada pessoa colectiva de utilidade pública pelo Despacho n.º 5159/2010 de 12 de Março de 2010, ambos emitidos pelo Gabinete do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros.

No dia 1 de Março de 2013 foi publicado no Diário da República, 2.ª série – N.º 43 – Bloco C, a confirmação do estatuto de utilidade pública da Fundação, o qual passou a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho.

Foi aprovado pelo Conselho de Ministros, ofício n.º 3666/DAJD/2013, a escritura dos novos estatutos e dos novos órgãos sociais, realizada no dia 21 de Novembro de 2013 e publicada no portal do Ministério da Justiça.

O fim primordial da Fundação é o de promover e aprofundar o conhecimento da realidade portuguesa, procurando contribuir para o

desenvolvimento da sociedade, o reforço dos direitos dos cidadãos e melhoria das instituições públicas.

Neste âmbito, são desenvolvidos estudos em diversas áreas, com especial relevo para a demografia e população, condições sociais e económicas, desenvolvimento económico e social, saúde, educação, formação profissional, segurança social, Estado, instituições democráticas, entre outras.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Divulgação do Referencial Contabilístico utilizado na preparação das demonstrações Financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (SNC-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, o qual integra o sistema de normalização contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho.

Sem prejuízo da aplicação da NCRF-ESNL em todos os aspectos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sempre que esta norma não responda a aspectos particulares que se coloquem à Entidade em matéria de contabilização ou relato financeiro de transacções ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não preenchimento impeça o objectivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a Entidade recorre, tendo em vista tão somente

a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada: (i) às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI) do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), (ii) às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) e (iii) às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e respectivas interpretações (SIC e IFRIC).

Nas demonstrações financeiras anexas, elaboradas a partir dos registos contabilísticos da Entidade, foram consideradas as seguintes bases de preparação:

Continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Entidade durante um período de pelo menos, mas sem limitação, doze meses a partir da data de balanço.

Regime da periodização económica (acrécimo)

Os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e critérios de reconhecimento.

Os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são respectivamente gerados ou incorridos, independentemente do momento da respectiva receita/recebimento ou despesa/pagamento.

Consistência de apresentação

Os critérios de apresentação e de classificação de itens nas demonstrações financeiras são mantidos de um período para outro, a menos que (i) seja perceptível, após uma alteração significativa

na natureza das operações, que outra apresentação ou classificação é mais apropriada, tendo em consideração os critérios para a selecção e aplicação de políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL, ou (ii) a NCRF-ESNL estabeleça uma alteração na apresentação e, em todo o caso, (iii) a apresentação alterada proporcione informação fiável e mais relevante das demonstrações financeiras e (iv) se for provável que a estrutura de apresentação revista continue de modo a que a comparabilidade não seja prejudicada.

Compensação

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo e nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.

Comparabilidade

Sempre que a apresentação e a classificação de itens das demonstrações financeiras são emendadas, as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal seja impraticável, pelo que as políticas contabilísticas e os critérios de mensuração, adoptados na preparação das quantias das demonstrações financeiras apresentadas para o período de relato, são comparáveis com os utilizados na preparação das quantias comparativas apresentadas.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogados e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

Na preparação das presentes demonstrações financeiras não foram excepcionalmente derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL tendo em vista a necessidade de as mesmas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da Entidade.

2.3. Indicação e comentário das contas de balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Os conteúdos de todas as contas de balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com os do período anterior.

3. Bases de apresentação e principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

- a) Aplicações Financeiras – Os fundos de tesouraria são registados pelo valor de aquisição, sendo no final de cada exercício económico valorizados à cotação indicada pela entidade bancária.
- b) Projectos Promovidos – Os gastos dos “Projectos Promovidos” (Nota 18), identificados por “Projectos Comissão Científica” e “Outros Programas”, são registados na rubrica de “Fornecimentos e serviços – Projectos Promovidos” no período em que os mesmos são executados, independentemente do momento em que o desembolso foi ou venha a ser efectuado (Nota 15). Caso a atribuição dos projectos seja efectuada numa base plurianual, o respectivo gasto é reconhecido em função da evolução e concretização das várias fases. Os gastos dos projectos designados como “Publicações” (Ensaios, Revista XXI e Outras publicações) são registados na rubrica de “Inventário”, no “Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas” (Nota 5) e na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”.
- c) Acréscimos e Diferimentos – As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.
- d) Dotações de Fundadores – As dotações do Fundador são registadas no Fundo de capital na data da confirmação da sua atribuição, independentemente do seu recebimento efectivo. (Nota 10)
- e) Subsídios à Exploração – As participações obtidas do Fundador para fazer face às despesas com projectos e ao funcionamento da Fundação são contabilizadas na rubrica de balanço “Diferimentos – Donativos” e imputados à conta de resultados na exacta medida das necessidades para cobrir os gastos incorridos em cada exercício (Nota 9.2).

4. Fluxos de caixa e aplicações financeiras

Na Demonstração dos fluxos de caixa, o montante inscrito na rubrica "Caixa e seus equivalentes no final do período" é decomposto como apresentado abaixo:

	2015	2014
Numerário	6.227	2.223
Depósitos	3.903.490	3.986.497
SubTotal	3.909.717	3.988.720
Fundos de Tesouraria (Obrigações)	4.034.919	4.032.371
Total	7.944.636	8.021.091

5. Inventários

5.1 O movimento ocorrido na rubrica de Inventários foi o seguinte:

MOVIMENTOS DO EXERCÍCIO				
Rubricas	Saldo inicial 31.12.14	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Inventários:				
Mercadorias – Ensaios	323.362	186.553	188.868	321.047
Mercadorias – Revista XXI e Outras Publicações	182.147	222.575	188.005	216.717
Total	505.509	409.128	376.873	537.764

"Diminuições" integra o CMVMC e Ofertas

O saldo final da rubrica Mercadorias – Ensaios:

	2015	2014
Mercadoria Fundação	272.670	271.860
Mercadoria à Consignação	48.377	51.502
Total [1]	321.047	323.362

O saldo final da rubrica Mercadorias – Revista XXI e Outras publicações:

Rubricas	2015	2014
Mercadoria Fundação	151.316	108.934
Mercadoria à Consignação	65.401	73.213
Total [2]	216.717	182.147
Total Geral [1+2]	537.764	505.509

5.2 No período findo a 31 de Dezembro de 2015, a perda por imparidade no inventário dos Ensaio, Revista XXI e Outras publicações referente às edições dos anos de 2010 e 2011, 2012, 2013 e 2014 foi reconhecida em 100%, 75%, 50% e 25%, respectivamente, conforme se apresenta no quadro seguinte:

Rubricas	Custo	Imparidade	VRL 2015	VRL 2014
Inventários:				
Mercadorias – Ensaio	321.047	210.243	110.804	169.490
Mercadorias – Revista XXI e Outras publicações	216.717	69.199	147.518	162.252
Total	537.764	279.442	258.322	331.742

VRL – valor realizável líquido

O movimento da rubrica de imparidade é o seguinte:

Rubricas	Saldo Inicial 31.12.2014	Imparidade (reforço)	Saldo Final 31.12.2015
Imparidade:			
Mercadorias – Ensaio	153.872	56.371	210.243
Mercadorias – Revista XXI e Outras publicações	19.896	49.303	69.199
Total	173.768	105.674	279.442

5.3 O custo das mercadorias vendidas, no montante de 260.758 Euros foi apurado, conforme se discrimina, pelos itens Ensaaios e Revista XXI e Outras Publicações:

MOVIMENTOS NO PERÍODO

Rubricas – Ensaaios	Mercadorias
Existências iniciais	323.362
Compras/Regularizações	127.649
Existências finais	(321.047)
Gastos no período [1]	129.964

Rubricas – Revista XXI e Outras Publicações	Mercadorias
Existências iniciais	182.147
Compras/Regularizações	165.364
Existências finais	(216.717)
Gastos no período [2]	130.794

Gastos Totais	Mercadorias
Existências iniciais	505.509
Compras/Regularizações	293.013
Existências finais	(537.764)
Gastos Totais [1]+[2]	260.758

Os inventários são mensurados pelo custo ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.

6. Clientes

O saldo de clientes refere-se, exclusivamente, a valores a receber da venda das publicações literárias editadas pela Fundação, ajustadas pelas respectivas perdas por imparidade.

	2015	2014
Clientes gerais	89.806	174.481
Perdas por imparidades acumuladas	(9.598)	-
Total	80.208	174.481

7. Estado e outros entes públicos

A rubrica de Estado e outros entes públicos é composta da seguinte forma:

7.1 Activo

	2015	2014
Retenção na fonte	12.278	7.616
IVA – A recuperar	97.642	248.564
Total	109.920	256.180

7.2 Passivo

	2015	2014
Imposto corrente	16.274	28.887
Retenções de imposto sobre o rendimento	52.845	94.985
Contribuições para a Segurança Social	54.766	38.456
Fundo de Garantia Compensação Trabalho	480	227
Total	124.365	162.555

A Fundação, como pessoa colectiva de utilidade de pública, encontra-se abrangida pela isenção contemplada na alínea c) do n.º 1 do artigo 10.º do Código do IRC, conforme despacho da Presidência do Conselho de Ministros, de 12 de Março de 2010 e confirmado pelo Despacho n.º 3294/2013 de 29 de Janeiro, publicado no Diário da República II Série n.º 43 de 1 de Março de 2013.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social a partir de 2001). Deste modo, a declaração fiscal da entidade referente ao ano de 2015 poderá vir a ser sujeita a revisão, contudo é entendimento da Administração que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções, por parte das autoridades inspecionivas, não terão efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

8. Outras contas a receber

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2015	2014
Outras Contas a Receber:		
Juros a Receber	3.212	3.212
Outros Devedores	10.820	19.418
Fornecedores (Saldo Devedores)	3.264	21.417
Subtotal	17.296	44.047
Total	17.296	44.047

9. Diferimentos

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

9.1 Activo

	2015	2014
Outros gastos a reconhecer	13.388	11.584
Total	13.388	11.584

Esta rubrica inclui sobretudo despesas com seguros.

9.2 Passivo

	2015	2014
Subsídios à exploração	5.423.500	6.404.784
Total	5.423.500	6.404.784

O montante relevado na rubrica de "Diferimentos – Subsídios à exploração" corresponde ao valor das comparticipações concedidas pelo Fundador ainda não utilizadas no financiamento da actividade da Fundação (gastos com projectos e gastos de funcionamento). A afectação destas comparticipações ao resultado do período é efectuada em função do valor exacto dos gastos ocorridos no próprio período, na medida em que não puderem ser compensados por outros rendimentos.

9.3 O movimento ocorrido na rubrica de Diferimentos

– Subsídios à Exploração, desde o início da actividade da Fundação foi o seguinte:

	SUBSÍDIOS RECEBIDOS		GASTOS EXERCÍCIO		SUBSÍDIO DIFERIDO
	2009 a 2014	2015	2009 a 2014	2015	2015
SFMS, SGPS, SA	31.000.001	7.000.000	24.595.217	7.981.284	5.423.500
Outras (A)	211.170	0	211.170	0	0
Total	31.211.171	7.000.000	24.806.387	7.981.284	5.423.500
Total geral		38.211.171		32.787.671	

Mapa de utilização das Doações:

	Valor	Valor
Projectos (Nota 18)	18.665.919	6.219.350
Custos Funcionamento	6.140.468	1.761.934
Total	24.806.387	7.981.284

(A) As entidades referidas em "Outras" incluem Fundação Ciência e Tecnologia, Smurfit Kapp, SA, Santander Totta SA, Global Notícias.

No presente período foram despendidos 7.981.284 Euros, dos quais 77,92% foram aplicados em projectos e os restantes 22,07% em custos de funcionamento. Do total gasto em anos anteriores (24.806.387 Euros), 75,25% foram despendidos em projectos e 24,75% em custos de funcionamento (valor líquido de vendas e serviços prestados).

10. Realização do fundo (dotações) e variação

A dotação de 1.000.000 Euros foi totalmente realizada no exercício de 2009.

Durante o exercício não se registaram quaisquer movimentos nas rubricas de fundos patrimoniais.

11. Fornecedores

A rubrica de fornecedores decompõe-se da seguinte forma:

	2015	2014
Fornecedores Conta Corrente	974.813	534.373
Consultores e Prestadores de Serviços Individuais	115.647	25.183
Total	1.090.460	559.556

12. Outras contas a pagar

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2015	2014
Credores por acréscimos de gastos:		
Remunerações a liquidar	186.655	197.155
Recibos Verdes – Segurança Social	45.801	22.244
Remunerações e Órgãos Sociais	116.220	147.000
Outros acréscimos de gastos	440.984	346.930
Subtotal	789.660	713.329
Outros Credores	0	167
Total	789.660	713.496

O valor de 186.655 Euros, evidenciado na rubrica de “Remunerações a liquidar”, corresponde à estimativa dos encargos com férias e subsídio de férias a pagar em 2016, vencidas no exercício de 2015.

O valor da rubrica de “Remunerações e Órgãos Sociais” (116.220 Euros) respeita à estimativa de remunerações de 2015 a pagar aos membros dos órgãos sociais em 2016.

A rubrica de “Outros acréscimos de gastos” inclui: i) o valor de 138.636 Euros, correspondente a serviços realizados pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, no âmbito do projecto Pordata e de outros projectos e estudos; ii) o valor de 43.955 Euros correspondente a gastos com prestação de serviços de recursos humanos (JMD/R); iii) o valor de 70.585 Euros relativo as gastos com encontros temáticos e iv) o valor 187.808 Euros referente a gastos de rendas, comparticipação de gastos de condomínio, entre outros.

13. Rédito

13.1 A rubrica de Vendas e Serviços Prestados decompõe-se da seguinte forma:

	2015	2014
Venda de ensaios	96.349	84.328
Venda da Revista XXI	48.923	27.516
Venda de outras publicações	42.221	76.382
Subtotal	187.493	188.226
Prestação de serviços (Encontros)	15.466	17.274
Prestação de serviços – Outros	137	2.045
Total	203.096	207.545

13.2 A rubrica de Juros e outros rendimentos similares decompõe-se da seguinte forma:

	2015	2014
De depósitos	16.092	16.643
De outras aplicações de tesouraria	3.361	1.528
Total	19.453	18.171

13.3 A rubrica de Outros rendimentos e ganhos decompõe-se da seguinte forma:

	2015	2014
Correcções relativas a períodos anteriores	11.340	6.751
Outros	1.251	0
Total	12.591	6.751

14. Subsídios, doações e legados à exploração

Durante o período foram recebidas doações de 7.000.000 Euros (Nota 9) dos quais foram imputados como rendimentos 7.981.284 Euros:

	2015	2014
Subsídios do Fundador		
Sociedade Francisco Manuel dos Santos	7.981.284	6.473.141
Subsídios de Outras Entidades		
Santander Totta, Global Notícias, Fundação Ciência e Tecnologia	0	74.046
Total	7.981.284	6.547.187

15. Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Designação	2015	2014
Gastos Gerais dos Projectos (Planeamento, Controlo, Adaptação SI)	107.459	76.371
Assessoria Jurídica	18.236	22.017
Assessoria Contabilística e Custos Associados	25.835	15.600
Revisão de contas	7.175	9.402
Rendas e Alugueres e Custos Associados	81.891	125.659
Deslocação e Estadas	84.065	7.431
Despesas de Representação	90.143	26.605
Livros Documentação Técnica e Material Escritório	11.389	13.943
Despesas Administrativas	74.811	73.155
Outros Fornecimentos e Serviços	34.562	28.844
Subtotal	535.566	399.027
Publicações (Nota 18)	796.898	506.210
IVA suportado	68.138	48.578
Subtotal	1.400.602	953.815
Trabalhos Especializados – Projectos Promovidos	4.126.769	3.514.875
IVA suportado	813.136	648.547
Subtotal (Nota 18)	4.939.905	4.163.422
Total Sem IVA	5.459.233	4.420.112
Total IVA	881.274	697.125
Total Geral	6.340.507	5.117.237

Para efeitos comparativos, procedeu-se à reclassificação dos valores apresentados nas rubricas de Honorários (Conselho científico, programas e Conselhos editoriais), Prestação de serviços, comunicação e doação de livros (ver nota 17), no período homólogo, para a rubrica Publicações, IVA suportado e Outros fornecimentos e serviços externos.

16. Benefícios dos empregados

16.1 Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2015	2014
Remunerações de órgãos sociais	580.905	536.920
Remunerações do pessoal	420.939	443.005
Senhas de presença	125.000	78.500
Encargos sobre remunerações	214.089	153.695
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	14.471	7.998
Total	1.355.404	1.220.118

O quadro de pessoal da Fundação integrava, no final do período, 12 colaboradores dos quais 3 são membros do Conselho de Administração (Presidente e Vogais).

O valor das senhas de presença, atribuída aos membros do Conselho de Administração e Conselho de Curadores, constitui rendimento de trabalho dependente, categoria A e, como tal, está sujeito a retenção em sede de IRS e ao desconto de contribuições para a Segurança Social.

16.2 A Lei 70/2013, de 30 de Agosto, estabelece os regimes jurídicos do fundo de compensação do trabalho, do mecanismo equivalente e do fundo de garantia de compensação do trabalho, aplicável a todos os contratos celebrados após 1 de Outubro de 2013. No cumprimento da lei, o cálculo do fundo de compensação é efectuado através da aplicação da taxa de 0,925% ao salário base. O valor apurado é registado como um activo financeiro e diz respeito apenas a quatro trabalhadores:

	2015	2014
Activos Não Correntes		
Outros activos financeiros	4.215	1.266
Total	4.215	1.266

17. Outros gastos e perdas

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2015	2014
Outros Gastos e Perdas		
Ofertas e amostras de inventários (doações a entidades)	116.115	0
Quotizações, Taxas e Diferenças de câmbio desfavoráveis	14.124	0
Outros	518	0
Total	130.757	0

No período transacto, o valor das ofertas foi registado na rubrica de fornecimentos e serviços externos e ascendeu ao montante de 51.738 Euros.

18. Projectos promovidos

Os projectos científicos que a Fundação desenvolve estão organizados, em cinco áreas: Conhecimento, Desenvolvimento, Política, População e Sociedade e Políticas Sociais que incluem a Coordenação Científica.

Até ao final do período foram aprovados os seguintes projectos, num total de 27.077.692 Euros, e imputados os respectivos gastos (24.885.269 Euros) que abaixo se discriminam:

Projectos	VALORES APROVADOS			VALORES REALIZADOS		
	2009-2014	2015	Total	2009-2014	2015	Total
Conhecimento	264.598	473.022	737.620	229.247	392.930	622.177
Desenvolvimento	197.539	144.129	341.668	100.372	348.210	448.582
Política	167.116	464.232	631.348	515.009	202.987	717.996
População	115.414	96.689	212.103	103.756	121.630	225.386
Sociedade e Políticas Sociais	43.105	182.200	225.305	25.480	94.650	120.130
Coordenação científica		252.663	252.663		104.550	104.550
Anteriores a 2014*	5.200.581	–	5.200.581	3.832.572	–	3.832.572
Total projectos c. científica	5.988.353	1.612.935	7.601.288	4.806.436	1.264.957	6.071.393
Debates, documentários e outros projectos	846.171	79.252	925.423	581.983	241.702	823.685
Portais	4.935.793	1.525.105	6.460.898	4.499.363	1.509.362	6.008.725
Presente no Futuro	6.313.982	951.197	7.265.179	6.263.389	893.388	7.156.777
Rep. e Sistemas	169.422	740.614	910.036	188.107	1.030.496	1.218.603
Total outros programas	12.265.369	3.296.168	15.561.537	11.532.842	3.674.948	15.207.790
Total projectos	18.253.712	4.909.103	23.162.815	16.339.278	4.939.905⁽²⁾	21.279.183
Verba a cativar						1.883.632
Publicações⁽¹⁾	2.788.441	1.126.424	3.914.865	2.326.641	1.279.445⁽³⁾	3.606.086
Verba a cativar						308.779
Total geral	21.042.153	6.035.527	27.077.692	18.665.919	6.219.350	24.885.269
Verba a cativar						2.192.423

(*) os projectos científicos foram classificados a partir de 2014, inclusivé.

(1) Os valores apresentados para as publicações, referentes à produção, não incluem IVA por respeitarem a uma actividade tributável e, por conseguinte, o IVA suportado nas aquisições são dedutíveis (regime *pro rata*).

- (2) Os gastos realizados em 2015, no montante de 4.939.905 Euros, correspondem às despesas com projectos, registados na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos (Nota 15).
- (3) O valor de gastos com publicações inclui i) o Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas, no montante de 260.758 Euros (Nota 5.3), o ii) reforço da imparidade das mercadorias publicadas em anos anteriores no montante de 105.674 Euros (Nota 5.2), as iii) doações a diversas instituições no montante de 116.115 Euros (Nota 17); e iv) o valor de 796.868 Euros (Nota 15) relativo a gastos com eventos (166.469 Euros), acções POS (165.815 Euros), gestão logística (36.900 Euros) e gastos com publicidade (427.714 Euros).

Para a verba a cativar de 2.192.423 Euros, relativa aos projectos aprovados com Proposta de Desembolso de Capital (PDC) estão disponíveis 7.944.636 Euros, aplicados em Obrigações e Depósitos a Prazo e à Ordem, conforme discriminação abaixo:

Resumo	2015	2014
Projectos Aprovados com Projectos de Desembolso de Capital (PDC)	27.077.692	21.042.165
Valores Gastos	(24.885.269)	(18.665.919)
Verba a Cativar (para 2016)	2.192.423	2.376.246

	2015	2014
Depósitos a Prazo e à Ordem	3.909.717	3.988.720
Aplicações Financeiras (Obrigações)	4.034.919	4.032.371
	7.944.636	8.021.091

19. Aumentos e reduções de justo valor

A rubrica de Aumentos de Justo Valor compreende os ganhos obtidos com a valorização de instrumentos financeiros (Fundos de Tesouraria) de acordo com a cotação indicada pelas instituições financeiras que gerem a respectiva carteira.

	2015	2014
Aumentos/Reduções de Justo Valor		
Ganhos em instrumentos financeiros	2.548	5.339
Total	2.548	5.339

20. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

Os honorários facturados pelo Revisor Oficial de Contas, ascenderam a 6.500 Euros.

21. Eventos subsequentes à data do balanço

Até à data da conclusão deste relatório não ocorreram acontecimentos que mereçam destaque para a leitura das demonstrações financeiras em anexo.

O Conselho de Administração

Handwritten signatures of the Board of Administration members, including names like David and others.

O Contabilista Certificado (n.º 60077)

Handwritten signature of the Certified Accountant, identified as Filip Simões.

Certificação das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da **Fundação Francisco Manuel dos Santos**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, (que evidencia um total de 8.427.985 Euros e um total de Fundos patrimoniais de 1.000.000 Euros, incluindo um resultado líquido nulo), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações, a alteração nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira do Relatório de Actividades com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre aquelas demonstrações financeiras.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Fundação Francisco Manuel dos Santos**, em 31 de Dezembro de 2015, e o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Portugal para as entidades do sector não lucrativo.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também da nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Actividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 2 de Março de 2016

AUREN Auditores & Associados, SROC, S.A.

Representada por:



Victor Manuel Leitão Ladeiro R.O.C. (n.º 651)

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao Conselho de Curadores

No cumprimento das disposições estatutárias, vimos, no exercício das nossas competências, apresentar o relatório sobre a acção fiscalizadora que efectuámos e dar o Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da **Fundação Francisco Manuel dos Santos** (doravante designada por Fundação), relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

Acompanhámos o desenvolvimento da actividade da Fundação procedendo à verificação dos registos contabilísticos e documentos de suporte, tendo sempre obtido da Administração, os esclarecimentos, as informações e os documentos solicitados.

Verificámos que as demonstrações financeiras, incluídas no conjunto dos documentos de prestação de contas, foram preparadas de acordo com as normas contabilísticas geralmente aceites em Portugal (plano oficial de contabilidade e princípios contabilísticos geralmente aceites) e obedeceram aos preceitos legais adoptados, exprimindo dessa forma a correcta situação patrimonial da Fundação.

Analisámos, também, o relatório do Conselho de Administração, que relata os aspectos mais significativos das actividades e acções que foram e serão desenvolvidas pela Fundação.

Ressalvamos que o Parecer deste Conselho Fiscal está suportado na opinião emitida (que anexamos) sobre as demonstrações financeiras supra referidas pelo vogal AUREN Auditores & Associados, SROC, S.A., em resultado da incumbência que lhe foi atribuída face às competências técnicas que detém.

Face ao exposto, damos o nosso Parecer no sentido de que sejam aprovados o Relatório de actividades emitido pelo Conselho de Administração e as contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

Lisboa, 2 de Março de 2016

O CONSELHO FISCAL,



Dr. Henrique Soares dos Santos
Presidente

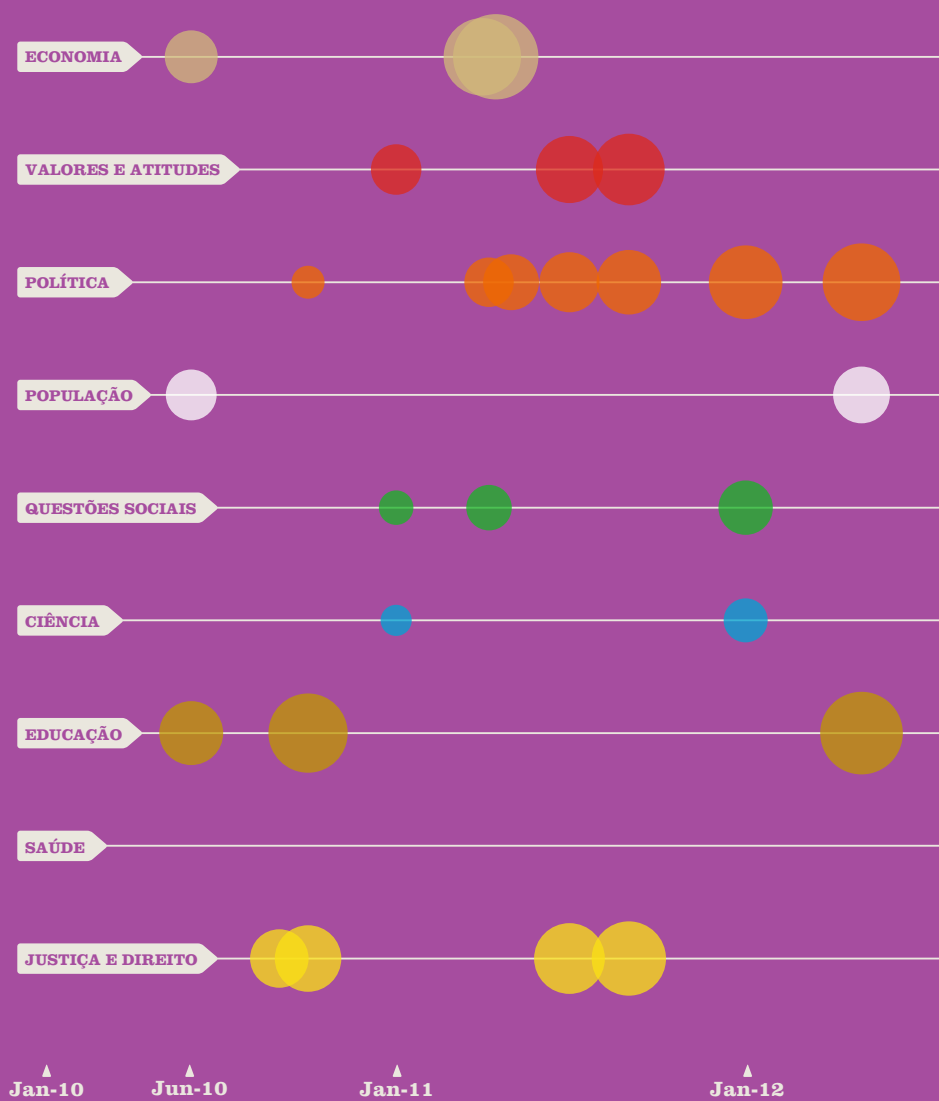


Dr.ª Paula Prado
Vogal

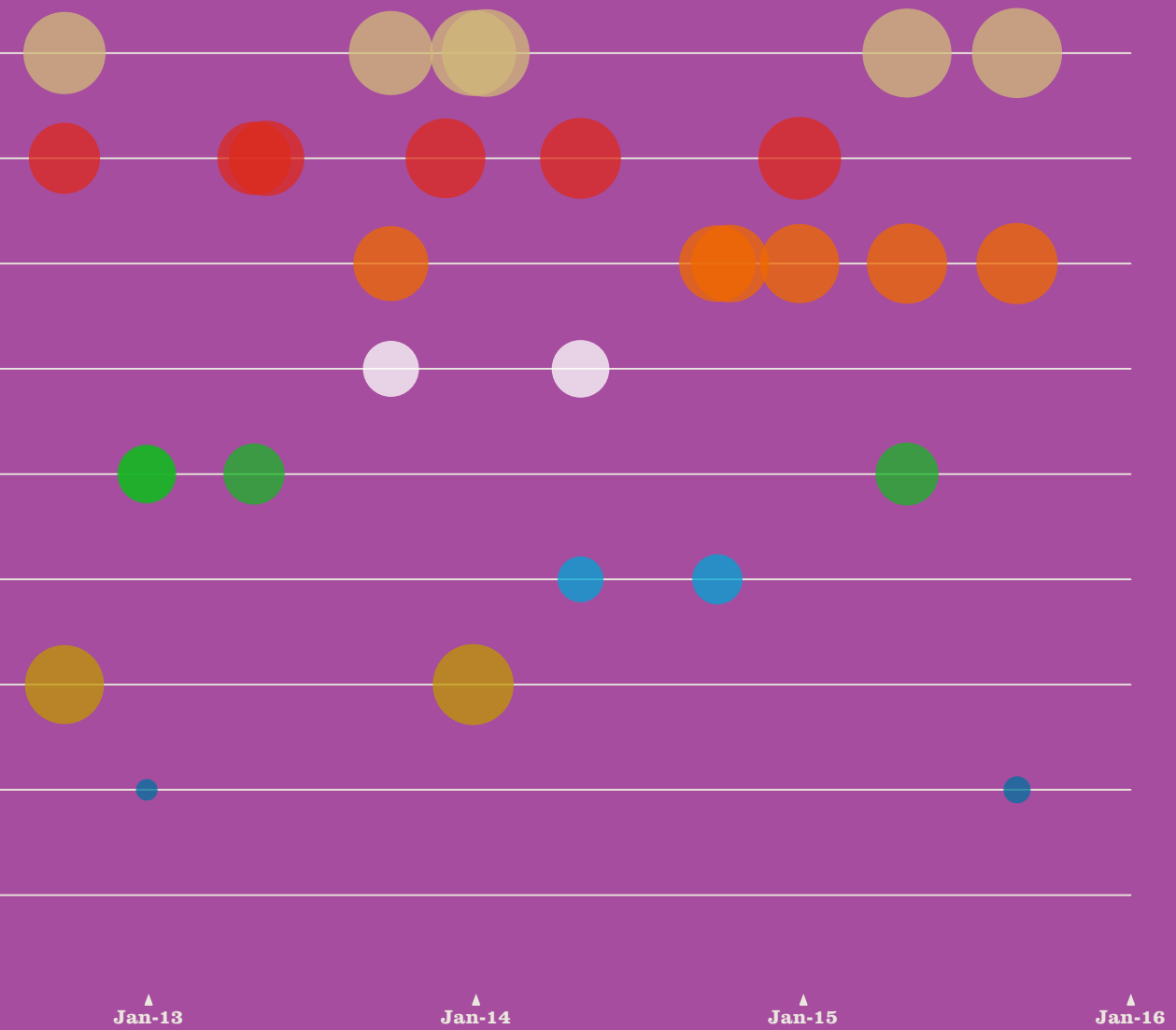


AUREN Auditores & Associados, S.R.O.C., S.A.
Representada por: Dr. Victor Manuel Leitão Ladeiro (R.O.C. n.º 651)
Vogal

Vendas acumuladas dos ensaios da Fundação. Cada bolha marca a publicação de um novo ensaio, cujas vendas acrescentam às vendas anteriores dos ensaios na mesma categoria.



Anexos



Anexo I

Carta de Princípios

A Fundação Francisco Manuel dos Santos propõe-se pensar, estudar e contribuir para o melhor conhecimento da realidade portuguesa. É seu propósito colaborar no esforço de resolução dos problemas da sociedade, em benefício de todos os portugueses e das gerações futuras.

Para alcançar esse objectivo, a Fundação Francisco Manuel dos Santos promoverá a realização de estudos, trabalhos de investigação e outras iniciativas que, obedecendo aos mais elevados padrões de rigor e qualidade, permitam uma melhor compreensão da realidade, apresentem soluções concretas e recomendações para os decisores, aprofundem o debate em torno dos grandes problemas nacionais e contribuam para a justiça, para o desenvolvimento e para o reforço da coesão social.

A actividade da Fundação Francisco Manuel dos Santos será norteada pelos princípios da dignidade da pessoa humana e da solidariedade social e pelos valores da democracia, da liberdade, da igualdade de oportunidades, do mérito e do pluralismo.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos actuará com absoluta independência relativamente a todos os poderes públicos e privados, ideologias, correntes de opinião, tendências filosóficas,

credos ou confissões religiosas. Os seus órgãos são os garantes do cumprimento das normas estatutárias, designadamente da sua independência.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos considera essencial promover um envolvimento mais activo da sociedade civil na reflexão e na resolução dos problemas nacionais, pelo que envidará todos os esforços para dar aos cidadãos o mais amplo conhecimento das suas iniciativas e projectos. Nesse sentido, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará fornecer à sociedade portuguesa informação clara, objectiva e rigorosa sobre os resultados das suas actividades, garantindo ainda a máxima transparência quanto à sua organização, os seus fins, as suas fontes de financiamento e as suas actividades.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos entende que a realização de debates públicos alargados e plurais em torno das suas recomendações é um objectivo tão importante quanto a realização de estudos e trabalhos de investigação.

Na prossecução das suas actividades, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará ser fiel ao compromisso de responsabilidade social que constitui a sua missão, tal como foi definida pelos Fundadores.

Anexo II

Código de Boas Práticas

I – Declaração de princípios

A Fundação Francisco Manuel dos Santos, constituída em 12 de Fevereiro de 2009, é uma instituição sem fins lucrativos que tem como fim primordial promover e aprofundar o conhecimento da realidade portuguesa, procurando desse modo contribuir para o desenvolvimento da sociedade, o reforço dos direitos dos cidadãos e a melhoria das instituições públicas. A Fundação acredita que o incremento do pensamento e do estudo sobre a realidade nacional pode contribuir decisivamente para o seu melhor conhecimento e, dessa forma, para a resolução dos seus problemas, em benefício de todos os portugueses da geração presente e das gerações futuras.

Com vista a alcançar estes seus propósitos, e sem prejuízo da realização de outras iniciativas adequadas à prossecução dos seus fins, a Fundação Francisco Manuel dos Santos dedica-se e continuará a dedicar-se a promover a realização de estudos, trabalhos de investigação e outras iniciativas nas mais diversas áreas, que – assegurando os mais elevados padrões de rigor científico, qualidade e independência de análise – tenham por escopo elaborar uma análise profunda e conhecedora de temas relevantes para a nossa sociedade, apresentando soluções concretas e recomendações para os decisores, aprofundando o debate em torno dos grandes problemas nacionais e, desse modo, contribuindo para a justiça, para o desenvolvimento e para o reforço da coesão social.

Por meio destas obras, estudos e projectos – os quais, por imperativo inderrogável, devem traduzir uma real pluralidade de opiniões e garantir a liberdade crítica e de expressão dos seus autores – a Fundação Francisco Manuel dos Santos espera melhorar o conhecimento da realidade nacional, sobretudo junto da sociedade civil, cujo envolvimento activo na reflexão e na resolução dos problemas nacionais se afigura essencial para a sua digna resolução.

Aliás, justamente com vista a promover esse envolvimento, a Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se ainda a envidar todos os esforços para dar aos cidadãos o mais amplo conhecimento das suas iniciativas e projectos. Nesse sentido, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará fornecer à sociedade portuguesa informação clara, objectiva e rigorosa sobre os resultados das suas actividades e iniciativas, garantindo ainda, deste modo, a máxima transparência quanto à sua organização, os seus fins, as suas fontes de financiamento e as suas actividades. Para além disso, a Fundação Francisco Manuel dos Santos promoverá ainda a realização de debates públicos alargados e plurais em torno das suas recomendações, cuja concretização considera tão importante quanto a realização dos estudos e trabalhos de investigação acima mencionados.

As áreas nas quais a Fundação Francisco Manuel dos Santos pretende focar a sua actividade são muito variadas, embora se devam destacar – por consistirem naquelas onde a intervenção da Fundação Francisco Manuel dos Santos assume tendencialmente maior relevo – as áreas da demografia e população, condições sociais e económicas, desenvolvimento económico e social, saúde, educação, formação profissional, segurança social, Estado, identidade nacional, administração pública, direitos

e deveres dos cidadãos, cidadania e instituições democráticas, relações laborais, organização do território, cidades, a questão social, coesão social, desigualdades e conflito, justiça, políticas económicas e sociais, instituições públicas, grandes serviços públicos, relações entre o Estado e os cidadãos, acesso à cultura, informação e comunicação social.

A actividade da Fundação Francisco Manuel dos Santos é, e sempre será, norteadada pelos princípios da dignidade da pessoa humana e da solidariedade social e pelos valores da democracia, da liberdade, da igualdade de oportunidades, do mérito e do pluralismo.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos actua, e sempre actuará, com absoluta independência relativamente a todos os poderes públicos e privados, ideologias, correntes de opinião, tendências filosóficas, credos ou confissões religiosas. Os seus órgãos funcionarão como os garantes do cumprimento das normas estatutárias, designadamente da sua independência.

Na prossecução das suas actividades, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará ser fiel ao compromisso de responsabilidade social que constitui a sua missão, tal como foi definida pela Fundadora.

II – Código de boas práticas

A – Princípios de ética e conduta profissional

A Fundação Francisco Manuel dos Santos orientará a prossecução dos seus objectivos por princípios de ordem ética e deontológica, de onde se destacam os princípios da dignidade da pessoa humana e da solidariedade social, da responsabilidade social, do respeito pelos valores da democracia, da liberdade, da igualdade de oportunidades, do mérito e do pluralismo.

Legalidade

A Fundação Francisco Manuel dos Santos actuará sempre de acordo com a lei e em conformidade com os seus estatutos, comprometendo-se a cumprir todas as obrigações que lhe sejam impostas pela lei portuguesa e/ou por outros instrumentos normativos internacionais que lhe sejam legalmente aplicáveis.

Nos termos previstos nos estatutos, a Fundação não poderá conceder donativos ou por outros meios promover quaisquer actividades de prestação de cuidados de saúde, beneficência, desporto, criação artística, expressão cultural, educação, formação académica ou profissional, investigação científica individual, nem contribuir para custos gerais e correntes de entidades ou organizações, construção de edifícios, aquisição de equipamentos e viaturas, aluguer de instalações, participação em conferências e congressos, espectáculos, actividades de cariz político ou partidário, associativismo profissional, nem colaborará em apelos públicos de recolha de fundos, organização de exposições ou museus e preservação do património cultural ou edificado.

Imparcialidade e independência

A Fundação Francisco Manuel dos Santos agirá sempre de forma imparcial e independente, abstendo-se de praticar qualquer acção que prejudique o público e de qualquer tratamento preferencial ou discriminatório, quaisquer que sejam os seus motivos.

Os membros do órgão de administração e demais órgãos sociais da Fundação Francisco Manuel dos Santos, bem como todos os seus colaboradores, deverão ser idóneos, independentes e não atender a interesses pessoais, familiares ou a pressões políticas, sociais ou económicas, ou de qualquer outra natureza.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos é independente da Família Soares dos Santos, bem como do Grupo Jerónimo Martins, não podendo estas entidades intervir nas políticas de gestão, nem nas orientações científicas da Fundação seja a que título for.

Sem prejuízo do disposto anteriormente, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará, a cada momento, assegurar a presença de representantes da Família Soares dos Santos nos seus órgãos sociais.

Igualdade de oportunidades

A Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se a respeitar o princípio de igualdade de oportunidades. A avaliação de quaisquer desempenhos individuais, projectos ou quaisquer acções desenvolvidas ou contratadas deverá ser feita exclusivamente com base no mérito, valorizando-se critérios objectivos definidos em sede própria.

Não é permitida qualquer forma de discriminação individual (em função da etnia, género, religião, idade, condição social ou outra) ou qualquer tipo de ofensa à dignidade e integridade da pessoa

humana por parte de qualquer colaborador da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Os colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos devem promover a todo o tempo os direitos humanos e liberdades fundamentais e garantir o respeito pela igualdade de tratamento.

Diligência e eficiência

A Fundação Francisco Manuel dos Santos actuará de forma a conquistar, manter e reforçar a confiança do público, pugnando pela afirmação de uma posição institucional de rigor e de qualidade. A Fundação Francisco Manuel dos Santos manterá uma organização e funcionamento eficientes, assegurando a gestão e utilização dos seus recursos segundo métodos e procedimentos de investimento prudentes e sustentáveis.

Os colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos devem cumprir com zelo e eficiência as funções profissionais que lhes sejam atribuídas e os deveres que lhes sejam impostos pela Fundação, bem como ser coerentes, no seu comportamento, com os princípios orientadores da actividade da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

No relacionamento com o público, os colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos deverão demonstrar disponibilidade, eficiência, correcção e cortesia, procurando assegurar que, na medida do possível, o público obtenha as informações que solicita de forma completa, rigorosa e eficiente em tempo útil, e fomentando, sempre que possível, a agilização de processos.

Os colaboradores deverão assegurar o cumprimento de todos os contratos estabelecidos pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, respeitando os prazos acordados e garantindo que os serviços prestados apresentam a qualidade que

deve estar sempre presente nas acções promovidas pela Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Os colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos deverão ainda assumir um comportamento de lealdade para com a Fundação, empenhando-se em salvaguardar a sua imagem e reforçar o seu prestígio.

Transparência

Consciente de que a transparência e idoneidade da Fundação Francisco Manuel dos Santos, assim como a sua credibilidade e confiança junto da sociedade civil, constituem condições essenciais para o pleno cumprimento da sua missão, a Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se a actuar de modo transparente na prossecução dos seus fins e desenvolvimento das suas actividades, e a adoptar práticas exigentes de prestação de contas.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se a envidar todos os esforços para dar aos cidadãos o mais amplo conhecimento das suas iniciativas e projectos e a apresentar informação correcta, rigorosa, completa e objectiva sobre os seus resultados.

No *site* da Fundação Francisco Manuel dos Santos (www.ffms.pt) é disponibilizado, de forma clara e transparente, um avultado volume de informação institucional e relacionada com as actividades realizadas.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos dará ainda a conhecer os seus Relatórios de Actividades e Contas, na sequência das auditorias realizadas por uma entidade externa, nos termos da legislação aplicável.

Monitorização e avaliação

A Fundação Francisco Manuel dos Santos assegurará mecanismos de monitorização adequada e avaliação regular dos resultados das suas actividades e programas, bem como do cumprimento e implementação dos princípios de boas práticas constantes do presente Código.

Responsabilidade social

A Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se a actuar de modo a respeitar o ambiente, natural e social, e promover o seu desenvolvimento sustentável. A Fundação Francisco Manuel dos Santos adoptará, na medida do possível, comportamentos de protecção ambiental, de respeito pela ética do trabalho e pela defesa do meio ambiente, procurando minimizar o impacto ambiental das suas actividades.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos assegurará a todo o tempo boas condições de trabalho e os níveis de segurança necessários à protecção da saúde e bem-estar dos seus colaboradores.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se ainda a procurar sensibilizar e consciencializar os seus colaboradores para a adopção de comportamentos ambientalmente responsáveis e, bem assim, para a necessidade de observar e cumprir as leis, regras e regulamentos existentes em matéria de segurança, higiene e saúde no trabalho.

Relação com as autoridades, instituições e comunidade local

As relações com quaisquer autoridades devem reger-se pela transparência, rigor e colaboração aberta e sem preconceitos.

Os contactos, formais ou informais, com representantes de outras instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, deverão reflectir a todo o momento as orientações e as posições da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Participação Política

Os membros dos órgãos sociais e colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos podem livremente exercer todos os seus direitos cívicos, mediante a participação em actividades políticas ou de outra natureza a título individual; porém, o seu exercício não deverá interferir com o trabalho que desempenham na Fundação Francisco Manuel dos Santos, nem deverão as suas acções ser atribuídas e/ou associadas à Fundação.

Os membros dos órgãos da Fundação que exerçam funções governamentais ou equiparadas suspendem as suas funções na FFMS.

Do mesmo modo, está vedado aos membros dos órgãos sociais e colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos a utilização de recursos da Fundação para fins pessoais, relativos ao exercício de direitos cívicos ou não.

De modo a acautelar-se o carácter de independência da Fundação Francisco Manuel dos Santos, não serão acolhidas nem apoiadas acções político-partidárias consubstanciadas em campanhas eleitorais ou quaisquer outras acções de promoção de candidatos ou partidos políticos, havendo todavia, respeito pelas posições que cada membro dos órgãos sociais e colaboradores tomem publicamente a título pessoal.

B – Conflitos de interesses

Os membros dos órgãos sociais e colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos deverão evitar qualquer situação susceptível de originar, directamente ou indirectamente, conflitos de interesses.

Existe conflito de interesses actual ou potencial sempre que os colaboradores tenham um interesse pessoal ou privado em determinada matéria que possa influenciar, ou aparentar influenciar, o desempenho imparcial e objectivo das suas funções profissionais.

Por interesse pessoal ou privado, entende-se qualquer potencial vantagem para o próprio, para os seus familiares e afins ou para empresa em que estes tenham interesses ou instituições a que pertençam.

Todas as situações que surjam no decorrer da actividade profissional dos colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos e que possam eventualmente originar situações de conflito de interesses deverão, uma vez identificadas, ser imediatamente reportadas ao Conselho de Administração.

C – Administração e gestão financeira

Administração

A Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se a ser administrada por um órgão de administração autónomo, identificável e independente – do qual faz parte uma comissão executiva –, cujos membros e respectivo presidente são nomeados pelo Conselho de Fundadores, de acordo com princípios e procedimentos previamente estabelecidos.

Os membros do Conselho de Administração devem ser os principais exemplos da concretização dos presentes princípios e deverão orientar a sua conduta pelos interesses centrais da instituição e nunca pelos seus interesses pessoais ou motivados por objectivos de benefício próprio.

Os membros do Conselho de Fundadores devem velar pelo cumprimento dos estatutos da Fundação e pelo respeito da vontade da Fundadora.

Os mandatos dos membros dos órgãos sociais da Fundação Francisco Manuel dos Santos não poderão ser vitalícios, excepto no que diz respeito ao Presidente do Conselho de Fundadores, se criado com essa expressa natureza.

Não haverá sobreposição de competências entre os órgãos da Fundação Francisco Manuel dos Santos, não podendo os membros dos órgãos sociais da Fundação exercer, simultaneamente, mais do que um cargo, salvo disposição em contrário dos Estatutos da Fundação.

Gestão Financeira

É promovida uma organização e um funcionamento eficiente que assegure desde logo uma gestão e utilização criteriosa e sustentável dos recursos que são alocados à Fundação Francisco Manuel dos Santos, nomeadamente pela Fundadora, mediante procedimentos e métodos de investimento sensatos e prudentes.

O Conselho de Administração seguirá uma política de apenas efectuar aplicações seguras, sem risco ou de risco muito reduzido. Igualmente prosseguirá com determinação a intenção de cativar os fundos afectos a projectos por toda a sua duração.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos e todos os seus órgãos comprometem-se a não contribuir para criar custos administrativos que prejudiquem ou obriguem a terminar projectos e programas criados em prol da comunidade, devido ao montante excessivo que comportam e que coloquem em causa a própria existência da Fundação.

D – Divulgação do código de boas práticas

A Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se a divulgar o presente Código junto dos seus Colaboradores e, ainda, a disponibilizar uma versão do presente Código, integral ou parcial, no *site* da Fundação (www.ffms.pt).

Com vista ao estrito cumprimento dos princípios ora elencados, os colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos podem e devem solicitar esclarecimentos e orientações ao Conselho de Administração sempre que surja uma situação prática que ameace a observância rigorosa deste Código.

Anexo III

Princípios de Funcionamento

À luz do disposto na Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho (Lei-Quadro das Fundações), nos Estatutos da Fundação Francisco Manuel dos Santos e no seu Regulamento Interno, os presidentes do Conselho de Curadores, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal da referida Fundação decidiram enunciar os princípios orgânicos e funcionais que devem nortear a actividade a desenvolver pelos diversos órgãos e colaboradores da Fundação, com vista a dar pleno cumprimento à vontade expressa dos Fundadores:

1 – Princípios orgânicos

1.1. Nos termos legais e estatutários, o Conselho de Curadores (CC) e, por delegação, o seu Presidente:

- a) Aprova, a Estratégia da Fundação, num horizonte plurianual;
- b) Aprova o Orçamento anual da Fundação;
- c) Aprova as linhas gerais da estrutura orgânica da Fundação;
- d) Aprova as Contas da Fundação, após parecer do Conselho Fiscal;
- e) Aprova as linhas gerais da política de recursos humanos da Fundação.

1.2. As propostas para aprovação no Conselho de Curadores devem resultar de um diálogo entre o Presidente do Conselho de Curadores, o Presidente do Conselho de Administração e o Presidente da Comissão Executiva, os quais devem reunir regularmente para este fim.

1.3. Para além das competências estatutárias e legais, o Conselho Fiscal (CF), por delegação no director financeiro da Sociedade Francisco Manuel dos Santos, deve proceder ao controlo do Fundo de Reserva, cuja competência de gestão corrente pertence ao Conselho de Administração.

1.4. O Comité de Remunerações deve aprovar a remuneração dos membros dos diversos Conselhos, sob proposta do Presidente do Conselho de Curadores.

1.5. O Conselho de Administração:

- a) Assegura, perante os demais órgãos da Fundação e perante os Fundadores, o cumprimento da missão da Fundação e a prossecução dos fins para que foi criada;
- b) Delibera sobre a proposta de Estratégia, Orçamento e Contas a submeter ao Conselho de Curadores.

1.6. Nos termos estatutários, o Conselho de Administração actua por delegação de poderes na Comissão Executiva, quanto às matérias de gestão corrente da Fundação e dentro dos limites de actuação desta, designadamente de ordem financeira, definidos pelo próprio Conselho de Administração.

1.7. A Comissão Executiva não detém poderes próprios para aprovar a Estratégia, o Orçamento, as linhas gerais da estrutura orgânica e a política de recursos humanos da Fundação, os quais serão, nos termos do ponto 1.1., sob proposta do Conselho de Administração, aprovados pelo Conselho de Curadores.

1.8. Para efeitos do ponto anterior, a Comissão Executiva deve elaborar os projectos de propostas de Estratégia, Orçamento, linhas gerais da estrutura orgânica e política de recursos humanos da Fundação, que submeterá ao Conselho de Administração, tendo este último órgão um dever especial, perante o Conselho de Curadores, de supervisão e controlo das orientações gerais das diversas políticas da Fundação que ultrapassem os níveis e os limites definidos de gestão corrente.

1.9. A Comissão Executiva é responsável:

- a) Pela gestão corrente da Fundação, dentro dos limites definidos, designadamente de ordem financeira;
- b) Pelas iniciativas científicas e culturais da Fundação;
- c) Pelo cumprimento das políticas aprovadas e pela execução do Orçamento.

2 – Princípios funcionais

2.1. Princípio da responsabilidade solidária: as decisões da Fundação devem, em regra, ser tomadas por dois membros do Conselho de Administração e da Comissão Executiva.

2.2. Princípio da separação de poderes: os responsáveis pela concretização de políticas e medidas devem ser distintos dos responsáveis pela sua fiscalização e controlo.

2.3. Princípio da transparência: todas as situações de eventuais conflitos de interesses, pessoais ou funcionais, devem ser comunicadas ao Presidente do Conselho de Curadores.

2.4. Princípio da disciplina orçamental: todas as decisões envolvendo gastos e despesas devem estar orçamentadas e pautarem-se por critérios de rigor, transparência e contenção de custos, devendo, para tal, ser elaborados, com periodicidade trimestral, relatórios de execução do orçamento e de despesas efectuadas.

As rubricas orçamentais incluirão sempre uma pequena margem, não superior a 10% do total, para gastos não previstos. O orçamento geral da Fundação incluirá sempre uma verba, entre 5% e 10% do total, para projectos, actividades e iniciativas não previstas.

2.5. Princípio da hierarquia de intervenção: todas as decisões, designadamente a autorização de propostas e aprovação de projectos, a efectivação de despesas e outras decisões dessa natureza devem ser aprovadas pela entidade hierarquicamente superior à proponente, seja esta última uma entidade individual ou uma unidade orgânica da Fundação.

Anexo IV

Declaração de Utilidade Pública de 2010 e Ratificação de 2013



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Gabinete do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros

Despacho

Declaração de Utilidade Pública

A **Fundação Francisco Manuel dos Santos**, pessoa colectiva de direito privado n.º 508867380, com sede em Lisboa,

Promove e aprofunda o conhecimento da realidade portuguesa, procurando desse modo contribuir para o desenvolvimento da sociedade, o reforço dos direitos dos cidadãos e a melhoria das instituições públicas, através da elaboração de estudos sobre temas seleccionados, publicando os resultados no site Prodata, formulando recomendações e fomentando a discussão pública sobre as matérias que são objecto dos trabalhos, com especial relevo nas áreas da demografia e da população, condições sociais e económicas, desenvolvimento económico e social, saúde, educação, formação profissional, segurança social, Estado, identidade nacional, administração pública, direitos e deveres dos cidadãos, cidadania e instituições democráticas, relações laborais, organização do território, as cidades, a questão social, coesão social, desigualdades e conflito, justiça, políticas económicas e sociais, as instituições públicas, os grandes serviços públicos, as relações entre o Estado e os cidadãos, acesso à cultura, informação e comunicação social.

Instituída e reconhecida há cerca de um ano, a Fundação Francisco Manuel dos Santos prossegue, assim, fins de interesse geral e desenvolve, sem fins lucrativos, a sua intervenção em favor da comunidade em áreas de relevo social.

Tratando-se de uma fundação, não tem aplicação o prazo de três anos previsto no n.º 2 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 391/2007, de 13 de Dezembro, o qual podia, no entanto, ser dispensado visto estarem reunidas as condições das alíneas a) e b) do n.º 3 do mesmo artigo.

Por estes fundamentos, conforme exposto na informação final do processo administrativo n.º 132/UP/2009 instruído na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, e no uso dos poderes que me foram subdelegados pelo Ministro da Presidência através do Despacho n.º 4213/2010, de 26 de Fevereiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 48, de 10 de Março de 2010, declaro a Fundação Francisco Manuel dos Santos pessoa colectiva de utilidade pública, nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 391/2007, de 13 de Dezembro.

Presidência do Conselho de Ministros, 12 de Março de 2010

O Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros

João Tiago Valente Almeida da Silveira

Despacho n.º 3294/2013

A Fundação Francisco Manuel dos Santos, pessoa coletiva privada n.º 508867380, com sede na Rua Tierno Galvan, freguesia de Santa Isabel, concelho e distrito de Lisboa, foi instituída por escritura pública de 12 de Fevereiro de 2009 e reconhecida por despacho do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros de 5 de junho de 2009.

Por despacho do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros de 12 de março de 2010, publicado no Diário de República, 2.ª série, n.º 57, de 23 de março de 2010, obteve a declaração de utilidade pública ao abrigo do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de novembro.

Para cumprimento do disposto no n.º 7 do artigo 6.º do diploma preambular da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, veio pedir a confirmação do estatuto de utilidade pública.

Assim, conforme exposto na informação dos serviços DAJD/76/2013 do processo administrativo n.º 53/VER/2012 instruído na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, e no uso dos poderes que me foram delegados pelo Primeiro-Ministro através do Despacho n.º 10503/2012, de 31 de julho de 2012, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 151, de 6 de agosto de 2012, confirmo o estatuto de utilidade pública da Fundação Francisco Manuel dos Santos, o qual passa a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho.

29 de janeiro de 2013. — O Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, *Luis Maria de Barros Serra Marques Guedes*
3072013

Anexo V

Programa de Actividades 2014-2016

Sumário Executivo

O Programa de Actividades para 2014-2016 assenta em quatro vectores: concentrar, continuar, aprofundar e inovar. Pretende-se concentrar o esforço científico na área das “Instituições Públicas e Cidadão”. Devem ser continuadas e aprofundadas as actuais actividades da Fundação, sendo sujeitas a avaliações internas e externas quando assim for adequado. Deve-se inovar na perspectiva de profissionalizar a gestão e internacionalizar a actividade da Fundação.

O programa de actividades da Fundação para o triénio 2014-2016 assenta na seguinte premissa essencial: renovação pontual e orgânica, com preservação e continuidade do projecto que marcou os primeiros anos de actividade da FFMS. A renovação passa fundamentalmente por reconhecer as lições dos últimos anos, ajustando as ambições às possibilidades existentes quer do ponto de vista financeiro, quer em termos de capital humano. Na verdade, o aspecto mais saliente da renovação do projecto da Fundação passa por concentrar recursos nas actividades mais “rentáveis” (não no sentido financeiro, mas no sentido científico e cultural) e, ao mesmo tempo, por favorecer um esforço de contenção orçamental. Por outro lado, a Fundação deve prosseguir um rumo de continuidade, reconhecendo o excelente legado do Conselho Administração cessante quer no que diz respeito ao nome e reputação

a nível nacional, quer à qualidade científica e à visibilidade já alcançadas.

A base de partida do novo programa é, hoje, suficientemente distinta do mandato anterior. Enquanto o desafio do Conselho de Administração cessante foi dar saída a um novo projecto num contexto económico e político complexo, entramos agora numa fase de maturação que permite à Fundação aproveitar a curva de aprendizagem e lançar-se em novos projectos com menor risco e maior capacidade de intervenção. Importa igualmente reconhecer as mudanças no contexto económico e político que se adivinham para o triénio 2014-2016 e dotar a Fundação de capacidade de resposta a novas situações.

Renovar é uma prioridade porque os próximos três anos serão, inevitavelmente, muito diferentes dos últimos anos. E não menos importante, neste contexto, a Fundação tem de orientar-se por uma restrição orçamental e por uma estrutura orgânica que lhe permita sustentabilidade a longo prazo. A continuidade é igualmente prioritária porque o *stock* de capital reputacional acumulado pelo Conselho de Administração cessante é talvez o activo da Fundação mais valioso neste momento.

São por isso propostos quatro vectores essenciais para o programa da Fundação para o triénio 2014-2016:

- (A) Concentrar
- (B) Continuar
- (C) Aprofundar
- (D) Inovar

No vector Concentrar propõe-se um esforço de mudança significativa dos actuais projetos e estudos com o objectivo de rentabilizar o impacto científico, cultural e social da Fundação.

Dada a situação do país, bem como a mais que previsível ausência de uma estratégia de reforma do Estado e desenvolvimento económico posterior à intervenção dos credores internacionais, defende-se que esse deveria ser o eixo condutor dos projectos e estudos no triénio 2014-2016.

Tendo em conta a banalização e esvaziamento do sentido, quando não uma conotação negativa, da expressão “Reforma do Estado”, considera-se mais oportuno designar o esforço de concentração numa área de grande amplitude com o título de “Instituições Públicas e Cidadão”.

Em termos práticos, a concentração de recursos na área de Instituições Públicas e Cidadão implica:

- (I) Nomeação de um coordenador geral (um membro da Comissão Executiva) que zele pela consistência dos vários projectos quer em termos do esforço de investigação e debate, quer em termos de proposta de novos projectos que respondam a possíveis lacunas actuais;
- (II) A possível aprovação de todos os novos projectos deve ficar sujeita ao enquadramento neste tema, pelo que devem ser avaliados quer em qualidade, quer em consistência e coerência a partir dessa perspectiva;
- (III) Ajustamento progressivo de outras actividades da Fundação (ensaios e publicações, encontros, anuário, portais, documentários) a este esforço de concentração, sem perda das marcas individualizadas e distintas (como a Pordata ou os “Ensaio da Fundação”);
- (IV) Produção e divulgação sistemática de um conjunto de estudos e actividades no final de 2015 e que, em 2016, possa ser entendida como uma contribuição articulada e global para a discussão sobre as Instituições Públicas e Cidadão.

Neste contexto, haverá uma nova estratégia de articulação para os projectos e estudos. A Fundação deverá ter um conjunto muito reduzido de projectos de grande dimensão e escala, com orçamentos plurianuais superiores a cem mil euros, completamente inseridos na área Instituições Públicas e Cidadão. A apresentação e divulgação destes deverá ser prolongada no tempo e no espaço, evitando a efemeridade da conferência pontual com ampla cobertura dos meios de comunicação mas sem nenhuma continuidade posterior. As actividades da Fundação (ensaios e publicações, encontros, anuário, portais, documentários) estarão ao serviço desta forma exaustiva de aproveitar ao máximo cada um destes grandes projectos.

Um exemplo desta linha estratégica será começar com um projecto para analisar o que mudou e não mudou com o programa de ajustamento. Aquele deveria fornecer pistas de actuação e motivação para os estudos seguintes de forma a criar um pacote coerente e articulado de estudos. Pretende-se uma coesão interna que supere a actual fragmentação dos projectos da Fundação (o que é absolutamente natural numa fase de arranque). Evidentemente que não se trata de limitar as decisões da Fundação quanto ao financiamento de projectos importantes, mas tão só orientar os mesmos através de uma lógica de tema prioritário.

Ao mesmo tempo, a Fundação poderá participar em projectos exteriores como entidade co-financiadora; estes terão um financiamento limitado e serão possivelmente sujeitos a um período de *call for projects* (por exemplo, de 1 a 31 de Março de cada ano). Estas propostas podem ser contempladas em termos de *matching funds* (financiamento da Fundação condicionado à obtenção de fundos adicionais) ou *matching seed money* (projectos já com financiamento completamente exterior à

Fundação). Recomenda-se uma estratégia de limitação de temas a fim de evitar uma multiplicação desnecessária de propostas. Todas estas opções merecem especial reflexão tendo em conta a importância da Fundação co-financiar actividades.

Ainda assim, cada *call for projects* ou *call for proposals* deve ser procedida de uma discussão na Comissão Executiva sobre objectivos, prioridades científicas, oportunidades de calendário e disponibilidades financeiras.

A apresentação e divulgação destes projectos não será necessariamente, ou prioritariamente, assumida pela Fundação, mas sim pelas outras entidades financiadoras ou pelos autores, em termos a contratuar de forma rigorosa e que acautelam os interesses da Fundação (nesse sentido, as propostas devem contemplar explicitamente a fase de divulgação). Tipicamente a Fundação participará nestes projectos com uma quantia inferior a quinze mil euros (não estando impedida de financiar este tipo de propostas por quantias superiores quando assim for justificado); não fará um acompanhamento próximo e apenas acautelará a qualidade científica aquando da afectação de verbas. A Fundação poderá entrar nestes projectos em qualquer fase dos mesmos desde que estejam reunidas as condições adequadas, isto é, serão seleccionados aqueles que estiverem já numa fase de solidez que garanta qualidade e relevância com um risco mínimo para o financiamento.

A Fundação procurará, ainda, prosseguir um conjunto de projectos seguindo o modelo da parceria conjunta FFMS-Associação Comercial de Lisboa para a *Justiça Económica*. A Fundação faz-se responsável pela qualidade científica e pela divulgação do projecto, mas o financiamento é fundamentalmente garantido por terceiros. Esta modalidade encontra-se também sujeita à

lógica subjacente à área de Instituições Públicas e Cidadão.

No orçamento de 2014, os projectos representam cerca de 21% dos gastos da Fundação, num total próximo dos 2 milhões de euros. A concentração de projectos deve também gerar poupanças importantes para que este volume de gastos seja reduzido para cerca de 1,5 milhões de euros em 2015. A meta área de Instituições Públicas e Cidadão deverá rondar os 50-75% da verba afecta aos projectos.

O vector Continuar aplica-se ao conjunto de actividades que foram fundamentais para assegurar a reputação, visibilidade externa e impacto nacional da Fundação nos últimos quatro anos. Em particular,

(I) Pordata

Mantendo a liderança actual bem como o programa de actividades já idealizado pela equipa responsável, propõem-se três objectivos adicionais a curto prazo:

- (a) Melhorar de forma significativa o *front office* não só para facilitar o uso estatístico pelo público em geral como para transmitir a imagem de que a Pordata continua a ser uma prioridade da Fundação;
- (b) Expandir de forma sistemática e com qualidade técnica o conjunto de indicadores disponibilizados ao público em geral (isto é, trabalhar os dados já existentes de forma a serem apresentados com novos indicadores e não tanto a produção de novos dados);

- (c) Envolver estudantes e especialistas na elaboração de novos indicadores assim como aplicações/reflexões sobre os dados/indicadores disponibilizados pela Pordata (incluindo uma *newsletter* temática periódica com curtas opiniões plurais sobre os dados);
- (d) Estudar a possibilidade de um conselho de acompanhamento para a Pordata.

A médio prazo, mas começando já neste triénio, a Fundação deverá desenvolver uma reflexão sobre os compromissos financeiros exigidos pela Pordata e a possibilidade de encontrar outras fontes de financiamento. Esta reflexão deverá ser iniciada ao longo de 2014-2015 para que as medidas preconizadas nesse contexto possam ser implementadas no final de 2016.

A previsão de custos da Pordata para 2014 é de cerca de 850 mil euros. O objectivo para 2016 deverá ser de reduzir este valor a 500 mil euros e encontrar formas alternativas de financiamento.

(II) Outros portais

A Fundação deve manter os actuais portais e estimar o mais cedo possível os respectivos compromissos financeiros a médio e longo prazo. Deve evitar-se o encerramento sendo que é preferível um portal encerrado a um portal desactualizado.

A Fundação não deve abrir novos portais nos próximos três anos.

A Fundação deverá potenciar os existentes através de projectos assim como uma melhor coordenação com os ensaios e documentários (deve ser estudada a possibilidade de periodicamente produzir um ensaio, estudo e/ou

documentário com base nos diversos portais), o anuário (com vários artigos que possam utilizar os dados e/ou a informação dos diversos portais) e o encontro anual (desenvolver sessões que façam uso dos dados e/ou a informação dos diversos portais).

O custo dos portais para 2014 está orçamentado em 1,4 milhões de euros (cerca de 17% dos gastos totais), mais de metade por via da Pordata. Parece pois que uma reflexão sobre o futuro dos portais terá como premissa uma necessidade de conter efectivamente as despesas neste contexto. Em particular, deverá existir uma estratégia de acompanhamento do novo Portal dos Direitos e Deveres que contemple explicitamente a contenção plurianual de custos.

Quaisquer portais, fontes de informação e disseminação de dados a abrir ou a desenvolver nos próximos anos devem resultar de projectos apoiados pela Fundação, devem também ser produzidos e geridos pelos próprios projectos e os seus responsáveis, reconhecendo o apoio da Fundação e permitindo *accountability* e monitorização durante a vigência do mesmo.

(III) Anuário

O anuário encontra-se neste momento sujeito a um exame de avaliação externa. Com uma nova equipa, um novo conselho editorial e um novo projecto conseqüente com as recomendações dos avaliadores, o anuário deverá continuar em 2014.

A comissão de avaliação do anuário teve a seguinte composição: Dra. Zélia Gil Pinheiro

(jornalista e jurista), *Dr. Henrique Burnay* (jornalista e jurista), *Dr. Pedro Braz Teixeira* (economista). A reunião final de avaliação decorreu no dia 17 de Janeiro com o director cessante *José Manuel Fernandes*. A actual Comissão Executiva aprovou na sua reunião de 31 de Março a continuidade da revista com periodicidade semestral e um número de páginas mais reduzido (cerca de cem).

Aguardando pela conclusão deste processo, podemos contudo já indicar de forma preliminar que o próximo número da revista deverá reflectir de forma clara e global a estratégia científica da Fundação, a pluralidade de autores e uma melhor coordenação com as restantes actividades da Fundação.

A despesa total com publicações e documentários está orçamentada em 1,2 milhões de euros para 2014 (600 mil euros para publicações e 600 mil euros para os documentários). Este custo não pode ser ultrapassado para o biénio seguinte.

(IV) Encontro anual

Neste momento, o primeiro e principal objectivo será assegurar o êxito do encontro de 2014 nos moldes dos encontros anteriores.

A Comissão Científica do Encontro de 2014 já em pleno funcionamento está composta pelo Dr. Jaime Gama (comissário nacional) e como vogais teremos a Prof. Maria João Valente Rosa, Prof. Marina Costa Lobo, Prof. José Tavares, Dr. José Penal do Amaral, Prof. Gonçalo Almeida Ribeiro.

A previsão de um milhão de euros para 2014 (cerca de 12% do orçamento disponível) deverá marcar uma tendência clara de redução de gastos. Dado o sucesso dos encontros na disseminação da imagem da Fundação, essa contenção orçamental será certamente possível uma vez que futuros encontros podem capitalizar da notoriedade já obtida nos últimos anos.

O modelo de 2015 e anos posteriores deverá ter em conta uma reflexão sobre o conceito e objectivos do encontro, contando para isso com sugestões externas. Será dada particular atenção ao esforço de contenção orçamental bem como uma melhor coordenação com as restantes actividades da Fundação.

A metodologia desta actividade será em breve apresentada ao Conselho de Administração. A comissão de reflexão sobre o encontro tem a seguinte composição: Prof. Ana Teresa Lehmann (chairwoman e professora da FEP), Dr. Pedro Braz Teixeira (economista), Prof. Gonçalo Almeida Ribeiro (jurista e professor da FD UCP), Dr. Jorge Portugal (conselheiro para a inovação do Presidente da República), Prof. Felisbela Lopes (polítóloga e Vice-Reitora da Universidade do Minho), Prof. José António Salcedo (físico e engenheiro). Uma reunião preparatória entre a Comissão Executiva e os colaboradores desta reflexão decorreu no passado dia 16 de Janeiro; a primeira reunião dos colaboradores para estabelecer metas decorreu no passado dia 1 de Abril. Um eventual relatório final será apresentado a 15 de Novembro de 2014.

(V) Site da Fundação

O *site* da Fundação deverá ser completamente revisto (e não apenas pontualmente remodelado ou modificado) no intuito de reflectir a estratégia científica da Fundação assim como o uso primordial do suporte digital para as publicações e a divulgação dos conteúdos de imagem (encontro, documentários). Não tendo a Fundação os meios financeiros e humanos para manter uma exposição mediática permanente, o *site* deve ser entendido como o principal veículo de comunicação, e não um depósito de informação sobre as actividades da Fundação. O *site* tem de ser, ao mesmo tempo, simples e sucinto para o utilizador pontual, mas completo e consistente para o utilizador que procura informação sobre um determinado programa da Fundação. Iniciativas, debates, novas actividades devem estar apresentadas para quem quer apenas tomar conhecimento rápido mas também para quem quer usar a Fundação como fonte de conhecimento.

Trata-se pois de um *site* que, devendo ser polivalente, necessita de uma reflexão cuidadosa. Haverá, pois, uma avaliação interna e externa para um novo *site*. A avaliação interna deverá ter em conta os compromissos financeiros assim como as implicações em termos de contratação de novos responsáveis para a sua implementação e gestão.

O novo *site* da Fundação deverá estar operacional durante o ano de 2015 tendo o Prof. *Carlos Fiolhais* mostrado disponibilidade para coordenar este processo.

(VI) Ensaios e Outras publicações

Os ensaios são um dos projectos mais visíveis da Fundação. Como todas as actividades da Fundação, devem estar sujeitos a uma avaliação, o que no caso dos ensaios deve acontecer quando alcançar o número sessenta. Até lá, não só deve a colecção continuar tal qual programada (ainda que sujeita a possíveis novas prioridades tendo em conta a estratégia global), como deveria haver um reforço dos meios disponíveis com o objectivo de fomentar mais intervenção pública dos autores e maior impacto dos ensaios. Por reforço dos meios, entende-se retomar a prioridade dos eventos de apresentação bem como possíveis discussões de alguns ensaios em versão digital e nos meios de comunicação social. Pode também merecer a pena actualizar alguns desses ensaios, principalmente aqueles que se ocuparam de temas mais directamente relacionados com a realidade económica, social e política (actualizações digitais).

A produção e publicação dos ensaios deverá conseguir melhor coordenação com o anuário e com o encontro de forma a potenciar temas que possam servir de base a uma discussão mais profunda nos diferentes formatos de intervenção da Fundação.

O suporte digital deve tornar-se prioritário na estratégia de publicação da Fundação, principalmente nas colecções que não estão dirigidas ao grande público. Nesse sentido, deve ser dada preferência a versões *pdf* que possam ser disponibilizadas no *site* da fundação.

Qualquer decisão de cessar actividades, portais ou publicações, mesmo que inferior ao patamar de cem mil euros, deve ser tomada pelo Conselho de Administração.

No vector Aprofundar agrupa-se o conjunto de actividades que visam corrigir aquilo que correu menos bem nos últimos anos assim como acautelar possíveis desenvolvimentos tendo em conta as mudanças económicas e sociais em Portugal.

Nesse sentido, como prioridade fundamental, insere-se um programa global de avaliação científica e orçamental ao longo do ano de 2014 que permita uma melhor afectação de recursos com adequada sustentabilidade.

Dados os números orçamentais para 2014, a Fundação deverá ter como objectivo uma redução de gastos na ordem dos 20% para o biénio seguinte. Haverá pois planeamento financeiro consistente com esse objectivo.

Qualquer expansão da Fundação quer em termos de recursos humanos, quer em termos financeiros e mesmo logísticos, só pode fazer sentido após uma fase de reflexão interna sobre a racionalização dos meios actuais.

(VII) Profissionalização da gestão

Esta deve ser uma das mudanças fundamentais a concretizar pela Comissão Executiva durante 2014.

O primeiro passo será a nomeação da nova Comissão Executiva, com dois membros a tempo inteiro. A nova Comissão Executiva deve estar instalada no Outono de 2014. O actual espaço físico deverá ser reorganizado em consonância. No oitavo andar devem localizar-se os gabinetes do Presidente do Conselho de Administração, do Presidente da Comissão Executiva, dos vogais da Comissão Executiva e do CFO, num total de cinco gabinetes. Nesse sentido, sendo necessário, as salas de reuniões devem ser solicitadas ao

sétimo andar e novas formas de disposição do espaço físico devem ser estudadas e encontradas para responder à reorganização da Fundação.

O Director-geral será membro da Comissão Executiva e também o coordenador das actuais directoras e demais pessoal de forma a racionalizar a estrutura da Fundação.

A gestão profissional da Fundação gerará encargos adicionais com vencimentos e custos com o pessoal que deverão ser considerados para efeitos de controlo orçamental e planeamento financeiro.

Em consonância com a concentração de recursos numa meta área e com a organização científica da Fundação aprovada pelos órgãos da Fundação, devem existir cinco áreas complementares com o respectivo coordenador que será o responsável pela gestão dos projectos em carteira nessa área e responderá perante a Comissão Executiva. Os coordenadores de área devem apresentar um plano de acção para o próximo triénio no espírito da estratégia da Fundação, isto é, passando necessariamente por racionalizar custos e potenciar resultados. Este plano de acção deve estar concluído no final de 2014.

(VIII) Avaliar os novos projetos

Nos termos da proposta aprovada pelos órgãos da Fundação será implementado um novo sistema de avaliação dos projectos.

No vector Inovar merece especial menção um esforço de internacionalização através de colaboração com fundações/*think tanks* europeus, norte-americanos e asiáticos. Neste capítulo, será importante e prioritário durante o ano de 2014:

- (I) Estudar o papel da internacionalização e globalização da Fundação;
- (II) Escolher um conjunto de parceiros estratégicos com vocação semelhante à Fundação e complementaridades científicas importantes;
- (III) Apresentar a Fundação a esses potenciais parceiros estratégicos;
- (IV) Integrar a Fundação num conjunto de estudos e/ou actividades internacionais que, sendo consistentes com o esforço de concentração, possam promover a internacionalização através da excelência científica.

A Fundação procurará novos espaços de debate com a eventual colaboração de especialistas internacionais tal como sugerido pelo *Village Square* (<http://tothevillagesquare.org/>). Contudo haverá que ter em conta o esforço adicional, quer financeiro quer em termos de recursos humanos que semelhante iniciativa pode ter.

Anexo VI

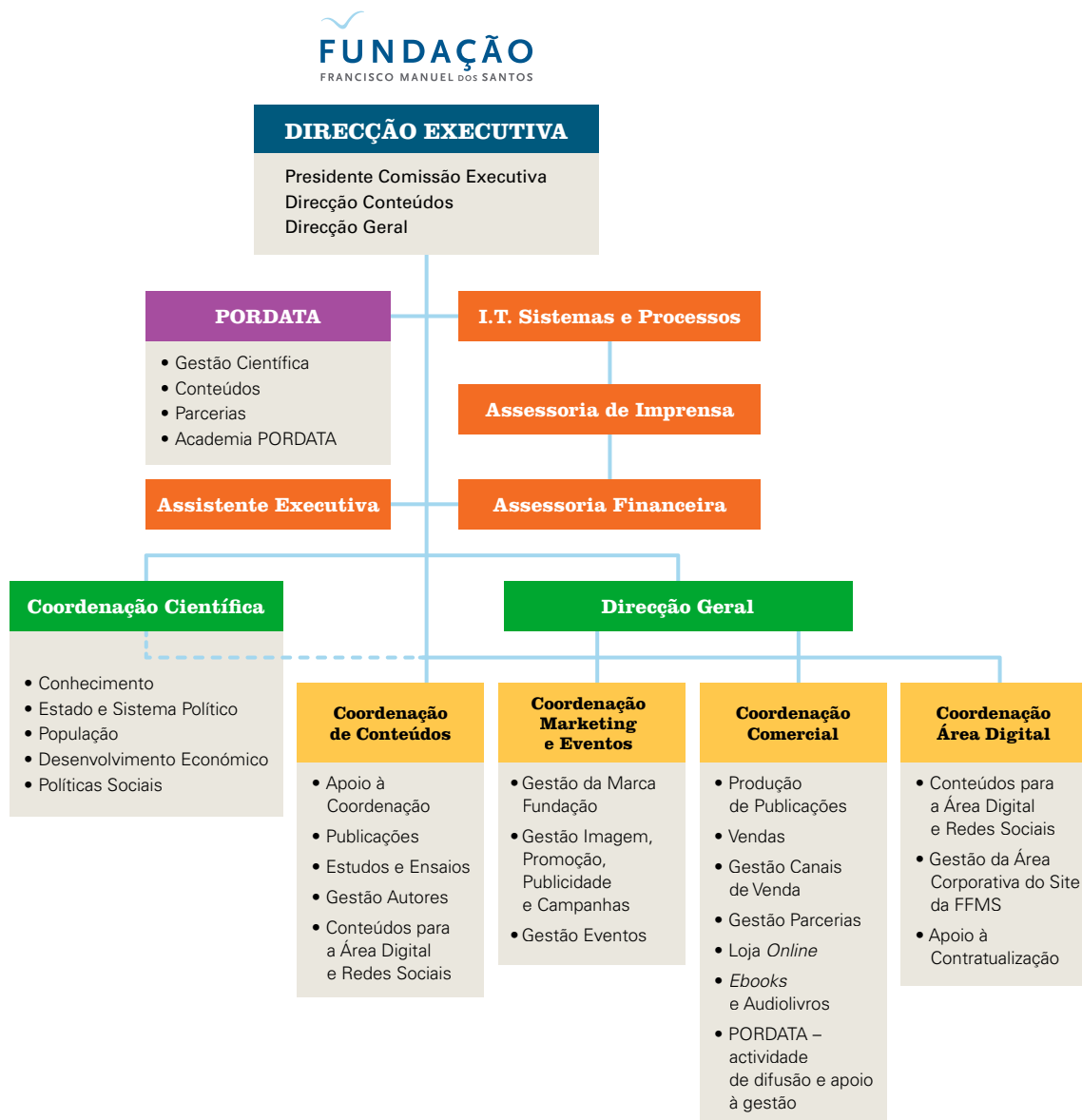
Organização Científica da Fundação

- 1) A organização científica da Fundação é responsabilidade do Conselho de Administração sob proposta do seu Presidente nos termos do número 1 do art. 19.º do Regulamento Interno após prévia aprovação pelo Conselho de Curadores.
- 2) Uma vez definida a organização científica da Fundação, será responsabilidade da Comissão Executiva, sob proposta do seu Presidente, a contratação dos colaboradores nos termos do número 2 do Art. 19.º do Regulamento Interno.
- 3) Nos termos da alínea a) do número 1 do Art. 19.º do Regulamento Interno é criado o lugar de Director científico da Fundação.
- 4) O Director científico da Fundação é o responsável pela gestão corrente científica da Fundação, coordenando todos os projectos científicos.
- 5) O Director científico responde directamente à Comissão Executiva do Conselho de Administração.
- 6) Nos termos da alínea a) do número 1 do Art. 19.º do Regulamento Interno são criadas cinco áreas de trabalho e estudo:
 - a) Área das Políticas Sociais com competências nos projectos de Saúde, Mobilidade Social, Segurança Social e Trabalho.
 - b) Área do Estado com competências nos projectos de Sistema Político, Justiça, União Europeia (Portugal na Europa e no Mundo) e Reforma da Administração.
 - c) Área do Desenvolvimento Económico.

- d) Área do Conhecimento com competências nos projectos da Ciência, Inovação, Cultura e Educação.
 - e) Área da População com competências nos projectos de Fecundidade, Demografia e Envelhecimento.
- 7) Cada área de trabalho e estudo terá um coordenador de área.
- 8) Cada área engloba vários projectos temáticos. Cada projecto tem um responsável que responde directamente perante o coordenador de área.
- 9) O coordenador de área:
- a) Gere e coordena os projectos adstritos à sua área em colaboração com o Director científico;
 - b) Informa periodicamente o Director científico e a Comissão Executiva dos projectos em curso, nomeadamente em termos de objectivos cumpridos e a cumprir;
 - c) Colabora com o Director científico e a Comissão Executiva no controle orçamental dos projectos adstritos à sua área;
 - d) Sugere ao Director científico e à Comissão Executiva um programa de trabalho assim como novos projectos na sua área;
 - e) Colabora com o Director científico e a Comissão Executiva na execução do programa de trabalho da sua área;
 - f) Apresenta um relatório anual da área para discussão na Comissão Executiva e no Conselho de Administração;
 - g) Apresenta um relatório final por projecto da área para discussão na Comissão Executiva e no Conselho de Administração;
 - h) Participa e apoia a Fundação nas suas actividades públicas.
- 10) O coordenador de área não pode participar directamente em projectos em curso.
- 11) A Comissão Executiva reunirá com o director científico e os cinco coordenadores de área, quando para isso for expressamente convocada pelo seu Presidente, e com os seguintes objectivos:
- a) Promover uma visão integrada e sustentada dos projectos em curso, introduzindo uma dimensão humanista na sua reflexão;
 - b) Recomendar novos projectos;
 - c) Colaborar na avaliação dos projectos em curso e terminados;
 - d) Discutir a programação plurianual e global consistente com as orientações científicas e culturais da Fundação, nomeadamente a missão fundamental de preparar uma cidadania responsável, activa, informada e competente;
 - e) Definir perspectivas conjuntas com vista à avaliação e disseminação de resultados;
 - f) Considerar oportunamente as questões do género.
- 12) Nos termos estatutários, após aprovação do presente documento pelo Conselho de Curadores, o Conselho de Administração delegará na Comissão Executiva a gestão corrente científica da Fundação.

Anexo VII

Organigrama da Fundação a 31/12/2015



Anexo VIII

Procedimentos para a Avaliação de Actividades da Fundação

- 1) A avaliação das actividades da Fundação será feita no cumprimento dos princípios de bom governo nos termos do número 5 do Artigo 2.º dos Estatutos, nomeadamente a adequação aos objectivos e propósitos da Fundação; conformidade com os Estatutos, os Planos e os Orçamentos; isenção e independência científica, política e económica; relevância social, política ou cultural; seriedade e frugalidade; e prestação de contas.
- 2) A avaliação das actividades da Fundação tem como objectivo assistir o Conselho da Administração e a Comissão Executiva do Conselho da Administração no cumprimento das suas responsabilidades nos termos dos Estatutos e do Regulamento Interno, especificamente na tomada de decisões sobre actividades e publicações em curso, a manter, ou a desenvolver, assim como a cessar.
- 3) Em nenhum momento, a avaliação das actividades da Fundação inibe o poder de decisão do Conselho da Administração e da Comissão Executiva do Conselho da Administração nos termos dos Estatutos e do Regulamento Interno.
- 4) As avaliações podem ser internas e externas.
- 5) As avaliações internas serão periódicas e assentam nos princípios da responsabilização interna e da prestação de contas.
- 6) As avaliações externas serão excepcionais e assentam nos princípios da transparência, da consulta externa, da isenção, da independência e da exogamia.
- 7) A avaliação das actividades da Fundação enquanto elemento de consulta e de suporte à decisão será competência da Comissão Executiva excepto quando envolva um montante superior a cem mil euros nos termos do Regulamento Interno.
- 8) A Comissão Executiva informará previamente o Conselho de Administração de todas as avaliações que pretende realizar e do seu curso, incluindo os seguintes elementos formais:
 - a) Tipo de avaliação
 - b) Objectivo da avaliação
 - c) Nome dos avaliadores
 - d) Termos de referência da avaliação
 - e) Calendário da avaliação
 - f) Metodologia da avaliação
- 9) A Comissão Executiva informará o Conselho de Administração de todas as avaliações realizadas e terminadas, cujos resultados e relatórios finais serão fornecidos aos membros do Conselho de Administração que os solicitarem.
- 10) Nos termos dos Estatutos e do Regulamento Interno, o Conselho de Administração poderá solicitar à Comissão Executiva uma avaliação interna ou externa com o objectivo específico de assistir o Conselho Administração no exercício das suas competências.

Anexo IX

Audiovisual e Multimédia na FFMS

Estudar e compreender as realidades com o objectivo último de difundir, divulgar e debater junto dos grandes públicos os resultados e as soluções propostas parece corresponder a uma síntese dos propósitos da FFMS¹. Como suportes e instrumentos desses propósitos, a FFMS registou já o recurso a bases de dados, portais de informação, publicação de ensaios e de estudos, organização de conferências e de reuniões de trabalho, lançamentos de livros, discussão pública de estudos, seminários e apresentações públicas². Na reflexão que agora se apresenta, destacam-se as vantagens de incluir em tais suportes e instrumentos todos os meios e plataformas digitais, propõem-se formas de o fazer de modo sustentável e sistemático e defende-se que, por regra, o recurso a estes seja visto, selectivamente, como parte integrante dos projectos da Fundação, dando origem a novos tipos de conteúdos.

As obras audiovisuais e multimédia, quando adequadas e acessíveis, são hoje uma forma poderosa e eficaz de divulgar conhecimento, comunicar propostas e sensibilizar a sociedade para o modo de enfrentar os seus próprios problemas. As possibilidades abertas pela revolução digital permitem uma grande multiplicidade de tratamento das mensagens e maneiras de as organizar. Sem excluir o discurso linear convencional e os formatos clássicos, a que emprestam

uma melhor definição, o digital torna possível o recurso a formas de comunicação interactiva que permitem aos públicos controlar a progressão nos conteúdos, aprofundar a informação por camadas, de acordo com áreas de interesse³, ou, até, intervir e colaborar no desenvolvimento de projectos de investigação por meio de estruturas abertas. Além do elevado valor instrumental, esta é uma área de inovação com um vastíssimo universo por explorar, que também nesse sentido se inscreve nos propósitos da FFMS e na qual a FFMS pode desempenhar um papel relevante.

Como em todas as fases de transição para novos patamares tecnológicos em que surjam novas formas tecno-culturais, o perigo está nos extremos: ou a resistência à inovação, que leva ao acantonamento no «purismo» dos formatos clássicos e à negação das suas limitações relativas; ou a submissão deslumbrada às novas tecnologias, que leva quase sempre aos delírios formalistas e, por inadequação, ao *apagamento* do significado dos conteúdos. Mais do que a quantidade e intensidade da incorporação de novas tecnologias nas obras a produzir, o que importa é definir quais as ferramentas e os formatos mais adequados à difusão e divulgação dos diferentes projectos, ou à sensibilização dos públicos para os seus objectivos e propostas.

Numa apreciação de carácter geral, todas as formas de comunicação audiovisual e multimédia podem, e devem, hoje, ser consideradas, individualmente ou em convergência⁴. De facto,

1 FFMS, *Relatório Anual 2013*, «Introdução».

2 *Idem*.

3 Ver. documentário interactivo, disponível na Internet em: theguardian.com/firstworldwar

4 Sobre este assunto, ver Doyle, Gillian, University of Glasgow, «From Television to Multi-platform», in *Convergence – The International Journal of Research into New Media Technologies*, 2010. Vol. 16(4), 1-19. Disponível na Internet: <http://www.oecd.org/tad/services-trade/47559455.pdf>

do filme e telefilme ao documentário, do lado do audiovisual clássico, ao documentário interativo, a outras obras de génese multiplataforma, incluindo jogos, e ao infografismo digital mais ou menos elaborado, do lado dos chamados novos meios, todos esses géneros podem oferecer soluções adequadas a estes ou àqueles projectos de investigação ou de inquérito à realidade programados pela FFMS⁵. Com duas condições interligadas que se afiguram essenciais sob a perspectiva da sustentabilidade e da eficácia: (a) que a produção audiovisual e multimédia seja vista, por regra, como factor de enriquecimento integrado da programação da FFMS nas suas áreas de actividade; (b) que, salvo casos excepcionais, se cuide de lhe garantir, à partida, as mais amplas formas de difusão junto dos públicos-alvo dos diferentes projectos.

O respeito pela primeira condição pressupõe uma cuidada ponderação da adequação comunicacional do formato ao conteúdo e da relação custo-benefício. Se se trata de sensibilizar a sociedade para questões de natureza comportamental, ou de analisar realidades sociais com uma forte componente subjectiva, um filme de ficção, mesmo que de curta-metragem, pode ser o género mais indicado. Se o objectivo é informar e documentar, o documentário linear ou interativo, ou uma aplicação de infografismo digital, serão preferíveis. Em qualquer caso, se a opção for feita ainda durante a génese do projecto, economizam-se custos e garante-se um conteúdo mais rico e afinado com os objectivos.

A segunda condição é indissociável da primeira, na medida em que se torna necessária ao seu cabal cumprimento, e contribui decisivamente para a finalidade última da actividade da FFMS: a difusão, divulgação, debate e aproveitamento do conhecimento produzido ou coligido. Quanto à forma de lhe dar cumprimento, ela constitui, na óptica da Fundação, a trave-mestra da sustentabilidade da estratégia proposta e pode resumir-se num só conceito: parcerias múltiplas.

A procura de conteúdos digitais interessantes e inovadores por parte de distribuidores e operadores é grande e continuará a aumentar. O único freio a essa procura tem vindo do lado dos custos de produção, sobretudo em economias débeis como a portuguesa, apesar de o avanço tecnológico ter criado a ilusão de uma «produção *low-cost*» generalizada. Na verdade, se o digital embarateceu, por exemplo, os meios de captação de som e imagem, veio, por outro lado, tornar mais exigente o investimento na qualidade do som e da imagem captados, ao elevar os patamares de definição de ambos ao ouvido e ao olhar dos públicos. Assim, as câmaras de alta-definição, muito mais baratas que as gerações anteriores, exigem um tratamento de imagem pessoal e cenográfica mais cuidado e dispendioso pela forma muito mais nítida como expõem os estragos e imperfeições que possam existir numa e noutra. O mesmo se poderia aplicar ao investimento informático no infografismo digital e na produção multiplataforma, quando comparado com os grafismos e ilustrações da imprensa pré-digital.

Por outro lado, a parte criativa da produção, aquilo a que na linguagem profissional se chama o *above the line*, tende a ganhar valor em todos os conteúdos que transmitam conhecimento. A fase em que «o entretenimento era pago e o

5 Sobre a multiplicidade de soluções ver, também, Gaudenzi, Sandra, *The Living Documentary: from Representing Reality to Co-Creating Reality in Digital Interactive Documentary*, Goldsmiths, University of London, 2013. Disponível na Internet em: http://research.gold.ac.uk/7997/1/Cultural_thesis_Gaudenzi.pdf

conhecimento era pouco e de graça» só ainda não foi completamente ultrapassada em países como Portugal, onde o grau de exigência em relação aos *media* ainda é muito baixo. Mas, a tendência para valorizar o conhecimento incorporado nos conteúdos manter-se-á e, por maioria de razão, com maior incidência nos chamados conteúdos de *stock*, ou de acervo, por oposição aos de «fluxo», ou efémeros.

Ao considerar os protagonistas em presença, verifica-se que os operadores de telecomunicações controlam uma parte de importância decisiva no complexo comunicacional – as plataformas e redes de distribuição digital. Por seu lado, os chamados grupos de *media* exploram segmentos dessas plataformas para desenvolverem as actividades para as quais estão licenciados, sejam essas a televisão, a rádio ou a imprensa digital. Quer uns, quer outros, têm o *state of the art* das ferramentas digitais, mas necessitam mais de conteúdos do que as auto-estradas de carros...

Afigura-se, pois, residir aqui o terreno em que a estratégia de parcerias múltiplas da FFMS deverá assentar: valorizar e juntar o conhecimento que ela própria produz e organiza aos meios e *know-how* de produção, promoção e distribuição audiovisual e multiplataforma dos vários parceiros potenciais em presença.

Conclusões

Em termos práticos, a FFMS precisa de (1) somar aos projectos por ela programados uma primeira triagem que seleccione aqueles que maiores benefícios possam retirar do tratamento digital infográfico, audiovisual e multimédia, seja para o respectivo desenvolvimento, seja pelo potencial

inovador das obras a que possam dar origem, seja para efeitos de divulgação e difusão; (2) proceder a uma primeira hipótese de conceptualização dos formatos considerados mais adequados aos projectos; (3) escolher, entre as empresas de *media* existentes (operadores de telecomunicações, grupos de comunicação social e produtores independentes) aqueles que julgar mais ajustados à produção e difusão das obras audiovisuais, infográficas ou multimédia potenciadas por cada projecto; (4) estabelecer parcerias em tempo útil, ou seja, de modo a procurar integrar o planeamento de produção dos formatos escolhidos no planeamento geral de desenvolvimento dos projectos; (5) acompanhar a produção e participar no controlo de execução respectivo.

Anexo X

Estratégia de Internacionalização

A Fundação Francisco Manuel dos Santos está estatutariamente mandatada para “promover e aprofundar o conhecimento da realidade portuguesa, procurando desse modo contribuir para o desenvolvimento da sociedade, o reforço dos direitos dos cidadãos e a melhoria das instituições públicas.” Vivemos hoje num mundo globalizado, com importantes desafios geoestratégicos. Portugal não é, nem pode ser, alheio ao contexto internacional. A implementação de políticas públicas, a evolução dos direitos dos cidadãos, o reforço das instituições públicas e o futuro da sociedade portuguesa não podem ser entendidos numa perspectiva autárquica. A compreensão da matriz de inserção de Portugal no espaço global é importante de ponto de vista do futuro da sociedade portuguesa. O cumprimento dos fins estatutariamente consagrados obrigam a Fundação a uma estratégia de internacionalização que possa assegurar o êxito dos seus estudos e actividades.

A internacionalização da Fundação não é, nem poderia ser, um processo de descaracterização do seu mandato. A Fundação não pretende, nem se encontra mandatada para ser uma instituição internacional ou multinacional com fins globais. Sendo uma Fundação portuguesa, com um mandato claro de enfoque na realidade portuguesa, entende-se a sua internacionalização como um meio necessário para atingir esse fim.

As razões de uma estratégia de internacionalização são claras:

- 1) Resulta inequivocamente da realidade em que vivemos e do mundo global em que Portugal está inserido, onde nenhum esforço de compreender e conhecer a realidade portuguesa pode ter êxito sem acautelar a perspectiva internacional;
- 2) É parte imprescindível da actividade da Fundação no cumprimento do seu mandato: um futuro melhor para Portugal só pode ser desenhado analisando o espaço global;
- 3) Reflecte a experiência da Fundadora e o exemplo do Fundador: a internacionalização foi e é parte estruturante de uma estratégia bem-sucedida;
- 4) A visibilidade e reputação da Fundação como instituição credível em Portugal sai reforçada com uma internacionalização bem delineada;
- 5) Potencia o papel da Fundação como instrumento de canalização de *know-how* internacional para as questões da sociedade portuguesa.

No primeiro ciclo da Fundação por razões óbvias (fase de *start-up*, ausência de experiência em Portugal com o tipo de instituição que a Fundação queria ser, necessidade de dirigir recursos para a sua credibilização em Portugal), o esforço de internacionalização foi casuístico, mesmo fortuito, e sem uma estratégia consistente. Podemos pois dizer que, no período 2009-2014, há progressos na internacionalização da Fundação, mas são fundamentalmente de carácter pontual e não sistemático. Especificamente, podemos resumir o esforço de internacionalização neste período da seguinte forma:

- 1) Participação internacional de oradores de mérito reconhecido no encontro PNF e nas conferências da área da educação e do conhecimento;

- 2) Desenvolvimento de projectos de carácter internacional, depois de uma *call* internacional (estudo do *Alejandro Portes*) ou por ajuste directo (estudo do *Richard Rose* e *Alexander Trechsel*);
- 3) Algumas publicações por autores estrangeiros;
- 4) Apresentação quer do *site*, quer da Pordata em inglês com alguma visibilidade em termos de acessos fora de Portugal;
- 5) Produção de uma série de documentários em inglês, *Freedom and Development*;
- 6) Produção da página GlobalStat.
- 5) Analisar a promoção de *workshops* sobre temas portugueses (reflectidos na obra da Fundação) em universidades estrangeiras;
- 6) Aprofundar a participação de autores estrangeiros na estratégia de publicações da Fundação (incluindo a Revista XXI e uma nova colecção com o título *A Very Short Introduction to* mas excluindo os “Ensaaios” e os “Retratos” da Fundação);
- 7) Colaborar com a futura Fundação Biedronka em objectivos comuns;
- 8) Evitar *calls* internacionais para projectos individuais, favorecendo outras formas de associação com investigadores estrangeiros.

Neste segundo ciclo da Fundação, propõem-se um esforço de internacionalização sistemático e estruturado com o objectivo primordial de favorecer o cabal cumprimento da missão estatutária. Para isso, a nova fase da internacionalização da Fundação deverá equacionar:

- 1) Desenvolvimento de projectos pensados no quadro da nova direcção científica (definido até ao final de 2014) com a colaboração de instituições internacionais;
- 2) Desenvolvimento de projectos de menor escala no quadro da nova direcção científica (definido até ao final de 2014) com *workshops* internacionais e publicação em inglês;
- 3) Uma política de comunicação imediata que utilize a página GlobalStat para posicionar a Fundação no mundo académico internacional (beneficiando da colaboração do nosso parceiro, Instituto Europeu de Florença);
- 4) Desenvolvimento de contactos a curto prazo com fundações estrangeiras para projectos relevantes conjuntos em áreas ou temas importantes para Portugal (em detrimento de convites individuais casuísticos);

Anexo XI

Protocolos e Parcerias em Vigor a 31/12/2015

Acesso Cultura	Instituto de Segurança Social, IP (Centro Nacional de Protecção contra os Riscos Profissionais)
AMA, Augusto Mateus Associados	Instituto do Desporto de Portugal, I.P.
APEI, Associação Profissional de Educadores de Infância	Instituto Universitário Europeu, IUE, Florença
Arquivo da RTP	ISEG, Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa
Banco de Portugal	ISEGI, Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade Nova de Lisboa
Câmara Municipal de Braga	Jerónimo Martins
Câmara Municipal de Lisboa	Media Capital Rádios
Câmara Municipal do Porto	METRO (jornal)
Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, IP	Nielsen
Círculo de Leitores	Observador (jornal)
CMTV	Padaria Portuguesa
Confidencial Imobiliário	Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva
Correio da Manhã (jornal)	Porto Editora
DESTAK (jornal)	RBE, Rede de Bibliotecas Escolares
DGAI, Direcção Geral da Administração Interna	Rede UNICRE
DGRSP, Direcção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais	Representação da Comissão Europeia em Portugal
Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa	RTP, Radiotelevisão de Portugal
Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa	Sapo
FNAC	SIC e SIC Notícias
Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e do Emprego	TVI e TVI 24
ICS da UL, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa	Universidade de Aveiro
IE da UL, Instituto de Envelhecimento da Universidade de Lisboa	Universidade de Coimbra, UC
IGP, Instituto Geográfico de Portugal	Universidade de Lisboa, UL
IM, Instituto de Meteorologia	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD
INE, Instituto Nacional de Estatística	Universidade do Algarve, UA
Informa D&B	Universidade do Minho
Instituto de Informática, IP	Universidade do Porto, UP
	Universidade Nova de Lisboa
	VASP

Anexo XII

Órgãos Sociais da FFMS, desde Setembro 2014

Conselho de Curadores

Alexandre Soares dos Santos, Presidente
João Lobo Antunes
Luís Valente de Oliveira
Manuel Clemente
Maria Helena Nazaré
Eduardo Marçal Grilo (desde Novembro 2015)

Conselho Fiscal

Luís Palha da Silva (até Novembro 2015)
Henrique Soares dos Santos
(desde Novembro 2015)
Paula Prado
Vítor Ladeiro (Auditor Externo, AUREN)

Comissão de Vencimentos

Alexandre Soares dos Santos, Presidente
Luís Valente de Oliveira
Maria Helena Nazaré

Conselho de Administração

Nuno Garoupa, Presidente
António Araújo
António Lobo Xavier
David Lopes
Jaime Gama
José Soares dos Santos
Luís Amado
Maria Manuel Leitão Marques
(até Outubro de 2015)
Mariana França Gouveia

Comissão Executiva do Conselho de Administração

Nuno Garoupa, Presidente
António Araújo
David Lopes

Anexo XIII

Pordata, Acções de Formação 2015

A FFMS disponibiliza acções de formação gratuitas a todas as escolas, universidades, empresas e outras instituições que possam estar interessadas em aprofundar o seu conhecimento sobre a Pordata. Tratam-se de sessões de cerca de duas horas, com o intuito de familiarizar potenciais utilizadores com a Pordata; garantir que a utilização da base de dados é feita de modo a tirar o maior partido das potencialidades do *site*; promover e discutir o debate informado; e combater a literacia estatística no nosso país.

Mais de 60% das formações têm sido dirigidas à área da educação, através de escolas e institutos de ensino superior, seguido dos órgãos de comunicação social, por entenderem ser uma ferramenta essencial para o seu trabalho.

Há uma relação próxima entre o número de formações e o número de visitas ao *site*.

Concelhos abrangidos: 180

Distritos: Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Porto, Aveiro, Bragança, Guarda, Viseu, Coimbra, Castelo Branco, Leiria, Santarém, Portalegre, Lisboa, Setúbal, Évora, Beja, Faro.

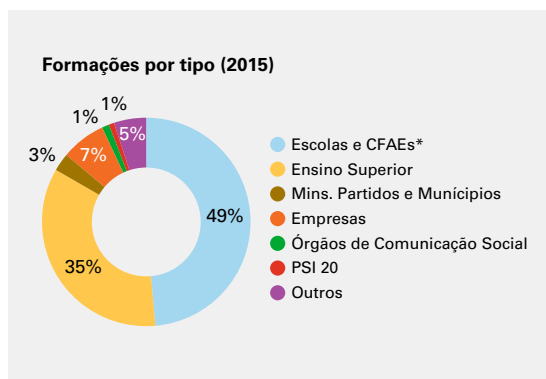
Evolução de formandos, desde o início do programa:

	Formandos	Formações
2010	1.070	70
2011	3.352	164
2012	3.644	136
2013	6.308	315
2014	10.717	486
2015	16.998	771
Total	42.089	1.942

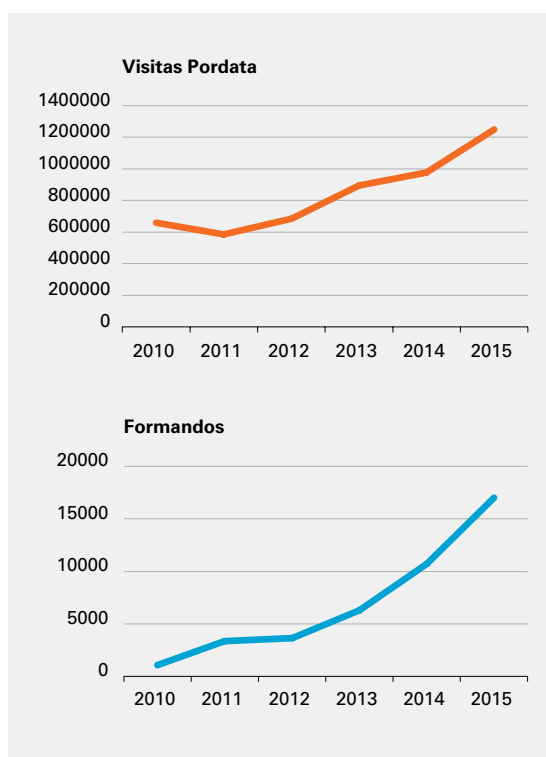
Formandos por tipo de actividade, em % do total (2015):

Formações por tipo (2015)

Escolas e CFAEs*	378	49%
Ensino Superior	268	35%
Mins. Partidos e Municípios	20	3%
Empresas	52	7%
Órgãos de Comunicação Social	9	1%
PSI 20	8	1%
Outros	36	5%
Total	771	100%



Relação entre n.º de visitas e n.º de formandos desde 2010



Anexo XIV

Vendas Acumuladas dos “Ensaio da Fundação”, 2010-2015

N.º	Título	Data de Lançamento	Total
1	Ensino do Português	Junho 10	37 331
2	Economia Portuguesa	Junho 10	25 590
3	Portugal: Os Números	Junho 10	23 606
4	Justiça Fiscal	Setembro 10	31 216
5	Difícil é educá-los	Outubro 10	20 003
6	Autoridade	Outubro10	9 941
7	Propriedade Privada: Entre o Privilégio e a Liberdade	Outubro 10	9 212
8	Filosofia em Directo	Janeiro 11	23 340
9	Segurança Social	Janeiro 11	10 879
10	A Ciência em Portugal	Janeiro 11	8 859
11	Economia, Moral e Política	Abril 11	29 207
12	Discriminação da Terceira Idade	Abril 11	8 061
13	Corrupção	Abril 11	12 402
14	Portugal e o Mar	Abril 11	11 713
15	Sondagens, Eleições e Opinião Pública	Maió 11	6 179
16	A Televisão e o Serviço Público	Julho 11	4 458
17	Os Atrasos da Justiça	Julho 11	5 282
18	A Morte	Julho 11	17 816
19	Ensaio Republicano	Setembro 11	5 107
20	O Governo da Justiça	Setembro 11	4 750
21	Liberdade e Informação	Setembro 11	5 753
22	A Nova Medicina	Janeiro 12	8 851
23	Classe Média: Ascensão e Declínio	Janeiro 12	8 067
24	Portugal: Dívida Pública e o Défice Democrático	Janeiro 12	11 484
25	Forças Armadas em Portugal	Maió 12	5 482
26	O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa	Maió 12	5 846
27	Matemática em Portugal, Uma Questão de Educação	Maió 12	5 043
28	O Ensino da História	Outubro 12	2 915
29	Portugal, Portugueses: Uma Identidade Nacional	Outubro 12	6 143
30	A Crise, a Família e a Crise da Família	Outubro 12	4 299
31	O Trabalho, Uma Visão de Mercado	Janeiro 13	3 687
32	O Futuro do Estado Social	Janeiro 13	5 796
33	Pela Sua Saúde	Janeiro 13	4 914

N.º	Título	Data de Lançamento	Total
34	Liberdade de Expressão	Maio 13	3 328
35	Sobre a Morte e o Morrer	Maio 13	3 074
36	A Sexualidade	Maio 13	2 729
37	Os Investimentos Públicos em Portugal	Outubro 13	3 288
38	Parcerias Público-Privadas	Outubro 13	3 903
39	Portugal e a Europa: os Números	Outubro 13	3 404
40	A Identidade Cultural Europeia	Dezembro 13	7 135
41	Economia Paralela	Janeiro 14	3 111
42	O Futuro da Floresta em Portugal	Janeiro 14	3 357
43	Educação e Liberdade de Escolha	Janeiro 14	3 326
44	Sons e Silêncio da Paisagem Sonora Portuguesa	Maio 14	1 882
45	Migrações e Cidadania	Maio 14	1 875
46	O Cancro	Maio 14	4 358
47	Os Portugueses e o Mundo	Outubro 14	2 492
48	Pseudociência	Outubro 14	4 353
49	Sociedade Civil	Outubro 14	1 784
50	Confiança nas Instituições Políticas	Janeiro 15	2 453
51	Ética com Razões	Janeiro 15	3 312
52	Crianças e Famílias num Portugal em Mudança	Maio 15	2 371
53	A Agricultura Portuguesa	Maio 15	2 396
54	O Parlamento Português	Maio 15	1 746
55	Adolescentes	Setembro 15	2 775
56	Política Externa Portuguesa	Setembro 15	1 690
57	O Dinheiro	Setembro 15	2 095
		Total	455 469

Anexo XV

Vendas Acumuladas dos “Retratos da Fundação”, 2014-2015

N.º	Título	Data de Lançamento	Total
1	Prematuros	Maio 14	2 274
2	Portugal em ruínas	Maio 14	8 886
3	Longe do Mar	Maio 14	2 966
4	Portugal de perto	Outubro 14	1 887
5	Terra firme	Maio 14	1 742
6	Na Urgência	Outubro 14	2 174
	Pack retratos	Novembro 14	214
7	Malditos – Histórias de Homens e de Lobos	Dezembro 14	4 099
8	Aleluia!	Janeiro 15	1 855
9	Atelier	Janeiro 15	1 172
10	A escola	Maio 15	1 321
11	Os últimos marinheiros	Junho 15	1 970
12	A porteira, a madame e outras histórias de portugueses em França	Julho 15	2 625
	Total		33 185

Anexo XVI

Revista XXI, Corpo Editorial

Editor

António Araújo

Director

António José Teixeira

Coordenador

João Morgado Fernandes

Conselho Editorial

Alexandre Quintanilha

António Mega Ferreira

Bárbara Coutinho

José Manuel Fernandes

Maria de Fátima Bonifácio

Mário Mesquita

Miguel Monjardino

Pedro Santos Guerreiro

Rosalía Vargas

Rui Vilar

Direcção de Arte

Jorge Silva

Anexo XVII

Vendas Acumuladas da Revista XXI, 2011-2015

N.º	Título	Data de Lançamento	Total
1	Dias Inquietos	Novembro 11	10 013
2	Adeus liberdade. Viva a liberdade	Novembro 12	9 430
3	Os caminhos da Europa	Novembro 13	7 226
4	Isto é cidade	Janeiro 15	6 327
5	Pisar o risco	Junho 15	7 900
6	Fronteiras (pré-venda)	Janeiro 16	246
Total			41 142